FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 15971

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 3[illegible] EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFI A NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

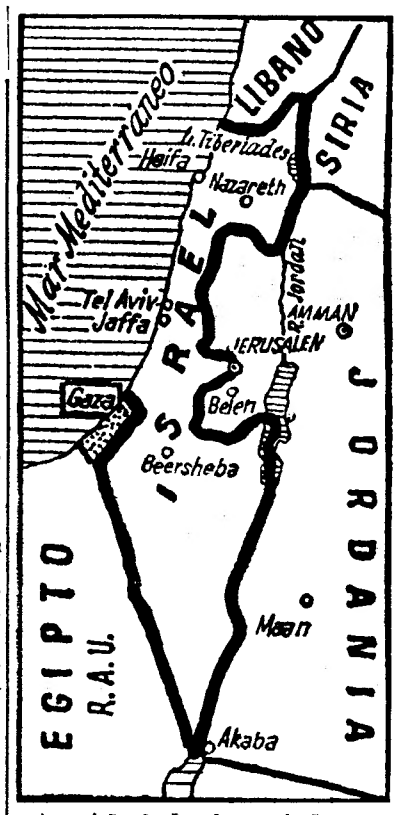
GUERRA NO MÉDIO ORIENTE

ISRAELITAS E ÁRABES ACUSAM-SE MÙTUAMENTE DE TER DESENCADEADO AS HOSTILIDADES

LONDRES, 5 — (R.) — O Egipto e Israel entraram esta manhã em guerra, após duas semanas de grave expectativa.

Ambas as partes dizem que foi a outra que desencadeou a ofensiva. O Egipto afirma que Israel o atacou pelo ar e acrescenta que pediu à Síria e à Jordânia que interviessem, a fim de responder ao ataque.

Entretanto, em Paris, a Embaixada de Israel informou que a Força Aérea israelita tinha destruído ou danificado 117 aviões egípcios, em ataques a bases aéreas no interior do Egipto e da península do Sinai. Um informador desmentiu que os israelitas tivessem bombardeado a capital egípcia.



A posição de Israel em relação aos países da R. A. U.

Nota do dia

JOGOS FLORAIS

Na crise moral em que o Mundo se debate, a mais grave de todos os tempos, o diálogo internacional reveste-se de características inéditas, servindo-se de uma linguagem que não seria possível no tempo dos nossos avós, em que a diplomacia, até mesmo a de «canhoneira», usava ainda bofes de veludo e punhos de renda. No nosso tempo, porém, os bofes são de leão e os punhos, que perderam a elegante guarnição bordada, erguem-se arregaçados e ameaçadores, apontando os caminhos do ódio e da violência em vez de se abrirem num gesto largo de amor e de concórdia. Um ministro africano, exactamente o chefe da diplomacia do seu país, não hesitou em afirmar, a propósito do diferendo com a Rodésia, que «o Governo britânico não passa de um bando de hienas cobardes e desdentadas que fogem (...) e quem não consegue morder é porque não tem dentes». O alto comissário do seu país em Londres, que goza da hospitalidade inglesa e é recebido com deferência nos meios oficiais, mimoseara anteriormente o Governo do país onde está acreditado com o epíteto pouco diplomático de «buldogue desdentado e medroso», o que não nos parece a melhor forma de dialogar entre pessoas educadas. O ministro, em vez de o admoestar e desautorizar, como seria natural, acrescentou ainda algumas flores do seu jardim ao «bouquet» de gerâneos e amores-perfeitos com que brindou a atitude britânica. A vida internacional decorre, como se vê, num clima romântico e repousante, em que seria muitíssimo agradável viver, como espectador divertido e confiante, se os poemas heróicos, construídos de endecassílabos tonitroantes, não substituissem o doce lirismo embalador em que se exprimem a fé, a esperança e a caridade, para não falar de outras virtudes que não sejam apenas as teologais.

OFENSIVA EM TODAS AS FRENTES

BEIRUTE, 5. — (R.). — A Rádio do Cairo «A Voz dos Árabes» informou hoje que a força aérea israelita estava a atacar a base egípcia de Sharm El-Sheikh, á entrada do Golfo de Akaba.

Há agora uma ofensiva em todas as frentes ao longo das fronteiras egípcias e está, também, a decorrer um ataque aéreo a Sharm El-Sheikh — anunciou a emissora ás 8 e 53 (T. M. G.).

A base egípcia de Sharm El-Sheikh domina a passagem do estreito de Tiran e pode permitir ao Egipto impedir a navegação israelita de entrar ou sair do Golfo de Akaba.

Luta-se com violência na fronteira sul de Israel e em Jerusalém

TEL AVIV, 5 — (R.) — Israel anunciou que a luta se desenvolve intensamente na sua fronteira sul com o Egipto, bem como na cidade dividida de Jerusalém. Acrescenta-se que a aviação inimiga está a atacar povoações israelitas.

Um comunicado militar publicado nesta cidade diz que a luta parece estar a alastrar a diversos sectores da fronteira jordano-israelita.

Um caça jordano atacou uma aldeia no centro de Israel, enquanto outros aviões inimigos não identificados atacaram Netanya e Kfar Sirkin, ao norte de Tel-Aviv.

Dois «Migs» da Síria foram abatidos durante um ataque a Megiddo, ao mesmo tempo que se registavam outros ataques aéreos na região de Haifa.

Pela terceira vez, soaram hoje em Tel-Aviv as sereias de alarme anti-aéreo. Porém, não se verificou qualquer ataque á cidade.

Contudo em Jerusalém as forças jordanas começaram a metralhar o enclave israelita do Monte Scopus, ao norte da cidade, bem como a aldeia de Ramat Rachel, ao sul de Jerusalém.

Ler mais notícias nas págs. 10.ª e 24.ª

Segunda frente da guerra do Vietnam

Por MAURICE DUVERGER

Professor da Faculdade de Direito de Paris

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

Se a guerra do Vietnam não tivesse agravado as relações russo-americanas não teria estalado a crise do Médio Oriente. Raras vezes as pequenas nações são meras pedras de um xadrez que as grandes potências deslocam á sua vontade.

Nem Israel é agente do imperialismo yankee nem o Egipto é agente do comunismo russo. A hostilidade dos árabes a Israel é bastan-

(Continua na 14.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O DISCURSO DE NASSER

O discurso que o coronel Nasser proferiu em 30 de Maio, em seguida ao regresso ao Cairo do ministro da Defesa do seu país, Badrane, portador de uma mensagem de Kossyguine, permite avaliar a medida em que a situação no Médio Oriente se agravou na última semana em que se intensificaram preparativos militares, se malograram diligências diplomáticas e se registou o endurecimento de posições nos dois campos. Vale a pena reproduzir algumas das suas frases. «Que Deus, que nos ajudou a regressar á situação anterior a 1956, nos ajude a regressar á situação anterior a 1948», disse ele. «A recente evolução dos acontecimentos», acrescentou, «operou a ressurreição da causa da Palestina e deu aos árabes nova confiança. Ajudaremos os nossos irmãos que lutam contra o imperialismo em Aden e na Arábia do Sul ocupada». Estas afirmações justificam os mais sérios receios.

Outras proferiu que, no contexto actual, se revestem de maior gravidade. «Não enfrentamos apenas Israel», disse Nasser «mas aqueles que criaram Israel e o apoiam, isto é o Ocidente que nos despreza e ignorou sempre os nossos direitos». «Hoje», acrescentou «não se trata apenas da questão de Akaba ou da retirada das forças das Nações Unidas, mas da agressão cometida contra a Palestina em 1948, com a ajuda da Grã Bretanha e dos Estados Unidos. Reivindicamos os direitos completos do povo da Palestina». Finalmente, sobre a União Soviética declarou: «A União Soviética está a nosso lado na batalha que se aproxima e não consentirá a intervenção de nenhum país neste pleito». A uma delegação de parlamentares, que com ele se avistou, revelou Nasser: «A mensagem de Kossyguine, que me foi entregue pelo ministro da Defesa, garante-nos o auxilio incondicional da União Soviética». Estas declarações podem ter consequências trágicas.

32 PÁGINAS HOJE

DESPORTOS

2.ª EDIÇÃO

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O FIM DO MUNDO

É o fim da Europa e do mundo antigo aquele cabo da Roca, altaneiro e a apontar a outra banda do oceano. E lá teve ontem seu fim o sr. Joaquim João dos Reis Dias, de 32 anos, funcionário da Carris. Foi passar o domingo ao cabo da Roca, acompanhado de alguns amigos. Iam a regressar e veio um golpe de vento traiçoeiro que lhe levou o chapéu. Ia para o apanhar, desequilibrou-se e caiu de uma altura de 150 metros sobre os rochedos. Ficou horrivelmente esfacelado. Os bombeiros de Almoçageme vieram e tiraram o corpo.

ATROPELAMENTO DE MORTE

À entrada das Caldas da Rainha, perto do posto da P. V. T., uma furgoneta conduzida pelo sr. Mário Fernando Soares, de 42 anos, casado, agente comercial, colheu um homem cuja identidade se não conhece. Aparenta 50 anos. Foi ainda levado com vida á Casa de Saude do Montepio e ali morreu, horas depois.

COM GÁS DE ILUMINAÇÃO

Morreram quando tomavam banho, devido a intoxicação de gás, a sr.ª D. Maria João da Silva Carapinha, de 40 anos de idade, Rua Jorge Colaço, 13, e o sr. Miguel Freitas Almeida, de 23, escriturário, natural de Cabo Verde, que se encontrava hospedado numa pensão da Rua de Ponta Delgada, 76. Os corpos recolheram ao Instituto de Medicina Legal.

NOITE MENTAL

É uma tristeza o espectáculo que dá António Manuel Nobre, de 18 anos, mergulhado na sua noite mental. É de Miuzela do Coa, perto da Guarda. Atira-se de varandas e patamares e, agora, foi mais longe. Agarrou-se á corda do sino e tanto puxou que a esgarçou. Depois, subiu á torre e prendeu-a novamente ao badalo. E então vá de se pendurar dela. Ao dependuro esteve até que se deixou cair da altura de vinte e cinco metros. Do hospital da Guarda passou, em estado grave, para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

REBANHO ROUBADO

Na escuridão da noite, em Vila Maior perto de São Pedro do Sul, o rebanho achava-se no curral. 16 cabeças de gado lanígero pertencentes á sr.ª Marília de Sousa, que eram toda a sua riqueza e a dos filhos. Pois os gatunos foram-se a elas e o unico rasto que deixaram foi uma ovelha desgarrada, encontrada nos arrabaldes de Queijeiro.

O CICLISTA E O AUTOMÓVEL

O ajudante de pedreiro sr. Manuel dos Santos de Oliveira Barreto, de 20 anos, solteiro, ia de bicicleta da Marinha Grande para a Guarda Nova, onde mora. Em determinada altura caiu da bicicleta e foi colhido por um automóvel, conduzido pelo sr. Dinis Pereira, escriturário da Caixa de Previdência local. Em estado de coma, o ciclista deu entrada no hospital de Leiria.

As comemorações do Dia do Regente-Agrícola

MIRANDELA, 5 — Uma comissão formada por sugestão do respectivo Sindicato vai organizar actividades comemorativas do Dia do Regente-Agrícola, nesta vila, centro da província trasmontana onde o numero destes técnicos é numeroso, encontrando-se já inscritos mais de uma centena deles. A tão significativas cerimónias estará também presente uma delegação espanhola, da vizinha região de Orense.

Assim, no dia 10 de Junho, ás 10 horas, haverá uma concentração de regentes-agrícolas, no Cachão deste concelho, seguida de um breve colóquio sobre problemas relativos á classe, no salão da Lavoura do Núcleo Agro-Industrial, da Federação dos Grémios da Lavoura, seguindo-se uma visita ás instalações fabris.

Ás 13 horas, no Romeu, haverá confraternização, durante um almoço, junto das modelares instalações da exploração agrícola da Sociedade de Clemente Meneres.

À comissão organizadora das referidas comemorações, em Mirandela, continuam a chegar numerosas adesões.

O YÉMEN: VIAGEM NA IDADE MÉDIA

IV — Abaixo o rei, viva a monarquia!

por ERIC ROULLEAU

(Serviço especial «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

SIRWAH, *Maio* — Entre os guerrilheiros sentados junto a nós na estreita gruta onde devíamos passar a noite, as minhas atenções haviam-se fixado sobre Mohamed. De todos estes homens era ele o único a não se drogar com *qat*. Intrigava-me também o seu relógio de pulso. O relógio indicava a hora «europeia» (T. M. G. + 3) e não a «árabe» ou solar, á qual se referem geralmente os compatriotas de Mohamed. Era como se um parisiense tivesse acertado o relógio pela hora de Nova York (1)... O adolescente explicou-me assim o mistério:

— Acerto o relógio desta forma para manter contacto com o mundo exterior. É que ouço muitos programas de rádio estrangeiros...

Alto, bem constituído, com um par de olhos muito espertos, Mohamed quer saber como se vive em França.

— A população come o que tem na vontade? E como andam vestidos os Franceses? Há estradas asfaltadas? É verdade que os automóveis são um meio de transporte generalizado? Mohamed tinha ouvido falar muito de de Gaulle. Pretendia saber se este «grande chefe» é um imã, monarca reinante por vontade divina, ou um presidente da República «eleito como Nasser».

As minhas respostas maravilharam-no:

— Ah, que felizes que devem ser as tribos francesas!

UM «MONÁRQUICO» NASSERIANO

Mohamed considera-se monárquico. Leva-me a ver o aeródromo abandonado de Sirwah, que as tropas egípcias tinham construído antes de serem corridas da região — insiste o guerrilheiro com orgulho — pelos homens do imã Badr. De pé junto á imensidão da pista, onde brilham ao sol as ossadas dos militares caídos em combate, Mohamed fica sùbitamente triste:

— Já não temos campo de aviação, e talvez nunca chegemos a ter o hospital e a escola que os Egípcios começaram a construir. Estou com dezoito anos e não sei ler nem escrever. Os Egípcios tinham-se oferecido para me mandarem á sua custa até ao Cairo, onde poderia estudar á vontade. Mas recusei — queria permanecer leal á minha tribo. Hoje lamento-o amargamente.

Mohamed ouve todos os dias a rádio de Sanaa. Foi assim que soube que no sector republicano mais de setenta mil rapazes e raparigas vão ás aulas, que para cima de mil yemenitas completam os seus estudos em universidades estrangeiras.

Os acordes de uma melopeia interrompem-nos a conversa. Dois velhos de grandes barbas brancas, cada um com a sua trouxa ás costas, avançam pela pista. São peregrinos a caminho de Meca, que dista centenas de quilómetros de Sirwah. Um deles canta versículos do Corão, como é de uso entre os Árabes para prevenir uma eventual agressão em qualquer ermo.

Mohamed contempla este espectáculo quase bíblico e diz-me em tom de confidência:

— Como muitos outros camaradas da minha idade, vou de vez em quando a Sanaa. Os Egípcios não bloquearam as portas da cidade e qualquer pessoa pode lá entrar — a não ser, claro, as personalidades muito conhecidas do regime monár-

(Continua na 8.ª página)

O Congresso europeu de águas minerais

começou hoje em Lisboa

Aspecto da mesa da presidência durante a primeira sessão de trabalhos do Congresso

No Hotel Tivoli começou esta manhã o congresso do Grupo Europeu das Fontes de Águas Minerais e da União Europeia das Fontes de Águas minerais do Mercado Comum. Delegados de sete países tomam parte na importante reunião. Portugal, que está integrado no primeiro daqueles organismos, faz-se representar por uma delegação de vinte e cinco membros.

À sessão da manhã presidiu o sr. René Loubet (Vichy), presidente do Grupo Europeu, que se encontrava ladeado pelo sr. conde de Caria, da delegação portuguesa. Os trabalhos incidiram sobre problemas de carácter genérico, decorrentes da tentativa de harmonização da legislação dos países membros, prática inicialmente prevista nos quadros do Mercado Comum e agora extensível aos países da E. F. T. A.

Finda a sessão, os congressistas reuniram num banquete sob a presidência do secretário de Estado da Industria, que aos brindes, depois de sublinhar os objectivos do congresso, explanou a posição do nosso País: defender as águas minerais e de mesa das simples águas potáveis. Ao fim da tarde, depois da segunda sessão de trabalhos e de uma conferência de Imprensa, os congressistas são obsequiados pelo Município de Lisboa com uma recepção na Estufa Fria.

O Marítimo pela segunda vez conquistou a taça «Madeira»

FUNCHAL, 5 — (L.) — O Marítimo sagrou-se vencedor da taça «Madeira», pela segunda vez consecutiva, ao bater ontem o Nacional, por 2-1, em encontro disputado no estádio dos Barreiros. No outro encontro da tarde defrontaram-se o União e o Santacruzense, tendo o primeiro vencido, por 4-0.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Marítimo; 2.º, Nacional; 3.º, União, e 4.º, Santacruzense.

No final do encontro entre o Marítimo e o Nacional, o dr. Consuelo Figueira, presidente da Associação de Futebol do Funchal, entregou ao «capitão» da equipa vencedora o valioso troféu «Coronel Fernando Homem da Costa».

Futebol nos Açores

PONTA DELGADA, 5 — (A. N. I.) — Prosseguiu ontem o campeonato distrital de futebol, com os seguintes resultados: Marítimo-União Micaelense, 3-2; Micaelense-Santa Clara, 0-0 e Operário-União Sportiva, 6-0.

O Operário comanda a classificação, com 12 pontos, seguido pelo Marítimo, União Micaelense, Micaelense, Santa Clara e União Sportiva.

Em Angra do Heroísmo, na 2.ª jornada da 2.ª volta das taças das cidades, o Angrense bateu o União, por 7-0, e o Praiense foi derrotado, por 4-1, pelo Lusitânia.

O BENFICA (handebol de sete) venceu o torneio de Granada

MADRID, 5 — (F. P.) — A equipa do Benfica venceu o torneio «Corpus» de handebol de sete que se disputou em Granada, ao vencer o Fraimon, de Murcia, por 22-11. Ao intervalo, 12-10. Os tentos foram marcados por Miranda (2), Plácido (6), Pintado (4), Borges (4), Figueiredo (2), Oliveira (2) e Sertório (2), do Benfica, e por Garrido (1), Torres (1), Gil (4), Moya (1), Saura (1), Carballer (3), pelo Fraimon.

Instituto de Estudos Superiores de Évora

ÉVORA, 5 — O sr. prof. Pedro Soares Martinez concluirá esta semana o Curso Intensivo de Direito Fiscal que veio reger no Instituto de Estudos Superiores de Évora. As últimas lições serão dadas amanhã, na quinta-feira e na Sexta-feira, sempre ás 18 e 30.

O Dia do Campino na Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 5. — Hoje, segundo dia da IV Feira Nacional de Agricultura e XIV Feira do Ribatejo, foi o Dia do Campino, que está decorrendo com grande animação e a concorrência de forasteiros, entre os quais muitos estrangeiros.

Estão expostos os animais inscritos no I Concurso Nacional de Bovinos que foram observados pelo júri, a fim de serem classificados.

Ás 16 horas, começou o desfile de campinos pelas ruas da cidade, espectáculo de cor, de movimento e de alegria, sempre muito apreciado.

Ás 17 horas, começam na pista da feira, corridas eliminatórias de campinos e provas de condução de jogos de cabrestos, cujas finais começarão ás 22 horas.

COZINHA VELHA
QUELUZ
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, terça-feira, dia 6, a nossa Sala «COZINHA VELHA» se encontra reservada para um BANQUETE; fazendo-se o habitual serviço de Almoços, Chás e Jantares, no «SALÃO DE BANQUETES» e TERRAÇO.
A DIRECÇÃO

UMA MARCA NOVA DE VINHOS VELHOS
CASALEIRO
AGUARDENTES
ROSE
VERDE
DÃO
CAVES DOM TEODOSIO
João T. Barbosa, Lda.
Rio Maior-Portugal

AUTO-RÁDIO PHILIPS
Perfeição técnica • Garantia internacional

A 3.ª Região Militar vai promover um espectáculo de variedades

ÉVORA, 5. — No dia 7 do corrente, pelas 21 e 30, no Teatro Garcia de Resende, vai haver um espectáculo de variedades, interpretado por elementos do sector artístico da 3.ª Região Militar.

Este espectáculo, que terá a colaboração de parte da Orquestra Ligeira Eborense, é a favor do Movimento Nacional Feminino.

Grande parte do programa a apresentar já foi filmada por uma equipa da Radiotelevisão Portuguesa, que em breve a apresentará aos telespectadores.

Ora, diga-nos...

— Já comeu este ano sardinhas assadas?

● *Fale-se em comida, bons pitéus, tinto da ordem — e o português arrebita as orelhas. Aconteceu hoje a propósito da sardinha assada, mito gastronómico vigente entre as populações da Beira-Atlântico, e tem acontecido regularmente sempre que lembramos aos entrevistados o prazer da mesa. Assim, em primeiro lugar, o jovem João António Lopes Guerra, empregado comercial, que deixou os pais em Estremoz e vive «em casa de umas pessoas amigas»:*

— Sardinhas assadas? Por acaso este ano ainda não fiz o gosto ao dente como queria. Dão-me poucas vezes, é por isso. Mas, em podendo, vou cá com a minha malta á Feira Popular — e há-de ser daquelas gordas, acompanhadas de pimentos! *(Com ar prospectivo: «Ou então um frango...»)*

● *O sr. Vitorino Fernandes do Carmo, pasteleiro, alinhou no mesmo estilo:*

— Tenho comido algumas, sim senhor. Derreto logo uma dúzia, dúzia e meia. Com o seu bocado de tomate á mistura, o seu pimento, a sua batata... Azeite? Fartura dele! Havendo, claro... Para mim, deixe que lhe diga, qualquer qualidade de peixe cai bem. Mas a sardinha assada é especial. Pena estar um bocadito puxada de preço.

● *Por último a sr.ª D. Maria Augusta Ferreira, doméstica, pôs reticências á euforia geral:*

— Este ano comi sardinhas assadas uma ou duas vezes. É pouco, não é? Mas eu e a minha filha preferimos a carne ao peixe. Então se for dessas carnes magras: carneiro, vaca... (Porco não — é gordo de mais.) Sabe, a carne alimenta muito, sempre ouvi dizer.

O MINISTRO DA JUSTIÇA DO BRASIL CUMPRIMENTA HOJE O CHEFE DO ESTADO

O ministro da Justiça do Brasil, prof. dr. Gama e Silva, que ontem recebeu as insígnias de doutor «honoris causa» da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, apresenta esta tarde cumprimentos ao sr. almirante Américo Thomaz. Acompanham o ministro brasileiro o seu colega português, prof. dr. Antunes Varela, e o embaixador do Brasil, dr. Ouro Preto.

O ministro brasileiro da Justiça visita também esta tarde o Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, no Palácio de Oeiras, onde será obsequiado com um «cocktail».

Depois do jantar, íntimo, no Ritz, o prof. dr. Gama e Silva assiste ao encerramento do Festival Gulbenkian de Musica, no Coliseu dos Recreios. A' meia-noite, é homenageado com uma recepção, pela Fundação Calouste Gulbenkian, no castelo de S. Jorge.

Atropelou e fugiu
(e a vítima está mal)
mas foi descoberto e preso

Ontem, cerca das 22 horas, na estrada nacional, no sítio do Alto da Serra, em Setubal, um automóvel atropelou o sr. António Domingos, ali residente, que sofreu fractura, exposta, com esmagamento da perna direita. Sem lhe prestar assistência, o condutor do carro evadiu-se.

A P. V. T. começou imediatamente a agir, para identificação e descoberta do paradeiro do autor do atropelamento. Foram prevenidas todas as suas brigadas motorizadas, pelos postos da rádio; e, após várias diligências, foi encontrado numa garagem um automóvel, vermelho, da firma Delgado, Ferro & Martinho, Lda., na Avenida Luísa Todi, 240, em Setubal, com o n.º de matrícula L. G. 26-93. Os farolins da frente estavam partidos e o guarda-lama amachucado. Interrogado o respectivo condutor, sr. Fernando Carlos Godinho, de 39 anos, casado, motorista, natural daquela cidade e ali residente, na segunda Azinhaga Maltalhada, declarou que tivera um acidente, embatendo o carro numa árvore. Os investigadores procederam, entretanto, a minucioso exame ao automóvel; e descobriram a existência de pingos de sangue na roda direita da frente, e ainda parte do guarda-lama amolgado, mas não dando a impressão de ter sido resultado de embate numa árvore.

Interrogado, de novo, em face desses comprometedores pormenores, o motorista acabou por confessar ter sido, de facto, o autor do atropelamento. Foi detido e o respectivo processo acompanhá-lo-á ao respectivo tribunal.

O ferido, internado no Hospital de S. José, está em estado pouco satisfatório.

QUER UM DESTES PREMIOS

?

UM FIAT 600 D

UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.

UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.

UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR

Tigre

Queijo Creme de Gruyére

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● Por que não se encontra assinalada, nas estações do metropolitano com várias bilheteiras, aquela que vende bilhete de correspondência? O utente anda de bilheteira para bilheteira para o saber e aquele processo, simples e funcional, evitaria demoras e aborrecimentos. Um mero letreiro evitaria tais transtornos.

● É frequente verificar nos acidentes nas auto-estradas e quando um veículo se desgoverna, este passar por cima da barreira de verdura para a faixa contrária, ocasionando aí colisões ou provocando engarrafamentos e perturbações de trânsito. Não seria aconselhável colocar uma protecção eficaz entre as duas faixas das auto-estradas, uma barreira autêntica, de metal, à semelhança do que se fez no início da auto-estrada para o Estádio Nacional, a seguir ao viaduto Duarte Pacheco? O recente desastre verificado na auto-estrada de Monsanto vem em abono deste sistema preconizado e já posto em prática num breve troço dessa auto-estrada.

Exposição de rosas

Inaugura-se na próxima quinta-feira, ás 15 horas, no salão da Fiat Portuguesa, á Avenida Duarte Pacheco, mais uma exposição de rosas dos grandes floricultores do Norte, Alfredo Moreira da Silva e filhos. Esta exposição, que desperta sempre a maior curiosidade entre os apaixonados das rosas e o público em geral, manter-se-á patente até ás 24 horas de domingo 11.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em 3 e 4 do corrente mês e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso; jogo de lotaria; um porta-moedas com dinheiro; duas notas do Banco de Portugal; uma mala de viagem muito usada; uma pasta de cabedal com diversos documentos de Jerónimo Osório de Castro; uma pasta de cartão com diversos livros e documentos de João Alexandre de Miranda Reis; três porta-moedas com dinheiro; quatro carteiras com documentos de António José Amador, Álvaro Humberto de Azevedo do Couto Simões, Fernando Moreira Soares e Rodrigo José Pontuquilho; o cartão sindical de António Manuel Metrogas; os bilhetes de identidade passados a favor de Maria Correia Branquinho Metildes, Eduardo Antunes Mendes, Adolfo Ribeiro Pereira Lopes, José Luís Louro Gaspar e padre Alberto Neto Simões Dias; uma agenda com documentos de Manuel Barbosa e dinheiro; documentos diversos em nome de Elio Isidro Gonçalves; os passaportes passados a favor de Patrick Trainner e Willan Rodgers; impressos com canticos religiosos; um rolo com folhas de cartolina; um livro «Guia»; uns óculos; um sapatinho de criança; umas luvas; um aro de roda de automóvel, e diversas argolas com chaves.

O ministro do Exército admira a exposição fotodocumental hoje inaugurada no Depósito-Geral de Adidos. Junto daquele membro do Governo, vê-se o subsecretário da mesma pasta

Uma exposição fotodocumental sobre a luta no Ultramar foi esta manhã inaugurada no Depósito Geral de Adidos

No Depósito-Geral de Adidos, na Calçada da Ajuda, inaugurou-se, esta manhã, uma expressiva exposição fotodocumental de actividades militares no Ultramar. O certame, que reune cerca de 400 fotografias, a preo e branco, e algumas armas apreendidas na Guiné, Angola e em Moçambique, intitula-se «Nação valente e imortal».

Esteve presente na cerimónia o ministro do Exército, coronel Joaquim da Luz Cunha, que se fazia acompanhar do subsecretário de Estado da mesma pasta, tenente-coronel João António Pinheiro. Viam-se, também, numerosos oficiais-generais e superiores do Exército.

Aqueles membros do Governo, após as honras militares da praxe, foram recebidos e cumprimentados pelo comandante da unidade, coronel Amândio Ferreira, que, em seguida, apresentou ao ministro os oficiais e sargentos que ali prestam serviço.

Pouco depois, o coronel Joaquim da Luz Cunha, acompanhado do subsecretário, do comandante da unidade e de outras entidades militares presentes, passou ás duas salas onde se encontra a exposição, que se divide em quatro sectores: «Agressão», «A Parada», «A Resposta» e «O Futuro».

As fotografias documentam fases diversas da luta nas províncias ultramarinas da Guiné, Angola e Moçambique, bem como fixam alguns aspectos do progresso económico e social ultimamente ali verificados. Numa das salas do certame, avultam as bandeiras de todas as províncias ultramarinas portuguesas.

Terminada a visita, e durante a qual o ministro do Exército teve ocasião de felicitar os seus promotores, efectuou-se um almoço na messe dos oficiais, no qual participaram os dois membros do Governo e os oficiais-generais que ali se deslocaram. Antes, porém, o coronel Joaquim da Luz Cunha ainda percorreu as principais instalações do Depósito-Geral de Adidos.

CRÓNICA DE LISBOA

UM TERRAMOTO DE COSTAS LARGAS

Mais do que a pavorosa ignorancia, tem sido a incúria, como a indiferença, o desdém e quantas vezes o desprezo solene, o que vem causando a perda de tantos dos nossos valores culturais, alguns que nem rastos deixam na lembrança dos homens. É isto em nós doença endémica, a qual já de longa data por aqui grassa e parece não ter cura. Por feitio, tudo deixamos ao abandono e á erosão terrível do esquecimento, que nada detém na sua voragem surda e permanente.

Assim, pelos séculos fora, foram desaparecendo inumeros vestígios do que fomos, do que vivemos, do que em realidade nos poderia representar pela importancia esclarecedora do seu testemunho. Impera o desapego e o desleixo. São esses testemunhos coisas que ocupam lugar, atravancam a vida, dão de regra preocupações ou trabalho, e o melhor, portanto, será entregá-las ao seu destino. Abandonam-se, destroem-se ou vendem-se. Qualquer solução serve, desde que não acarrete compromissos, não obrigue a esforços nem a cuidados. Daí em grande parte a penúria dos nossos museus, dos nossos arquivos e dos nossos monumentos. Existe o que por milagre se salvou do naufrágio, ou aquilo a que alguém de consciência deitou a mão.

Isto é dolorosamente evidente para todo o estudioso da nossa história, seja em que sector for que exerça o seu trabalho de investigação. O desprezo ou a delapidação são os responsáveis destes vazios no património cultural, por toda a banda desfalcado. Procura-se o que havia de haver e não se lhe dá sequer com o rasto. Sumiu-se por encantamento. E sempre, talvez por tamanho pecado nos doer na consciência, nos acode a desculpa fácil e já consagrada:

— Sabe, o terramoto...

Com efeito, o grande cataclismo muito devorou na sua trágica furia, mas valha a verdade que muito já se havia perdido e muito do que se salvou desapareceu depois, mercê apenas do fatal desdém que tanto nos caracteriza. De tudo há mil exemplos clássicos. Na cidade de Évora, em plena Renascença, quando na Itália os sinos tocavam ao aparecimento de qualquer antigualha merecedora de admiração, o nosso cardeal D. Henrique mandava arrasar um magnífico arco romano, recamado de escultura, para edificar a banal igreja que ainda hoje atulha um dos topos da principal praça do bonito burgo. E quantos outros atropelos do género não conhecemos por toda a parte e em todos os sectores do nosso património cultural!

— Sabe, o terramoto

Quem nas paga é o cataclismo, que, a não ser Lisboa, deixou o resto do País intacto. A catástrofe tem sido outra, lenta e persistente, desgastadora como a erosão, e dela são substancialmente os homens responsáveis, com a sua incuria e o seu desdém. Deixemos em paz o terramoto e penitenciemo-nos dos nossos pecados.

MANUEL MENDES

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *São desenhadas por Mário Alberto as maquetas da nova revista do Teatro A B C.*
- *Parece comprometida a possibilidade de a actriz Beatriz Costa vir a desempenhar qualquer papel numa revista que se projecta fazer subir á cena no Coliseu dos Recreios.*
- *Será o actor Rui Furtado quem substitui o seu colega Emílio Correia na peça «A promessa», presentemente em cena no Monumental.*
- *Começou a ser ensaiada a peça que vai ser apresentada no Teatro Villaret. Por compromissos anteriores não participa o actor Raul Sornado, que vai ao Brasil cumprir um vantajoso contrato.*
- *Termina, ainda este mês, a sua carreira, no Capitólio, a fantasia «Duas pernas... um milhão»*
- *A companhia argentina de folclore, que está a trabalhar no Porto, deve apresentar-se esta semana em Lisboa.*
- *Ainda não está nada assente em definitivo quanto á exploração do Teatro da Trindade na próxima temporada.*

A B C

Últimos dias da revista «7 Colinas»

Na sequência dos tradicionais êxitos apresentados pelo ABC, a revista «7 Colinas», há catorze semanas no cartaz, alcançou a total preferência do publico. Produzida por José Miguel, a revista foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e a musica deve-se á inspiração dos maestros João Nobre e Ferrer Trindade. A coreografia, moderna e dinamica, é de Carlos Alberto, e a montagem e os figurinos de Mário Alberto César de Oliveira foi o encenador «7 Colinas» é desempenhado por um notável elenco: Ivone Silva, prémio da Imprensa e do S. N. I.; Artur Semedo, actor também consagrado pela revista; Leónia Mendes, sempre aplaudida e popu-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

LYNN ROGERS

ESTRELA DO CINEMA E DA CANÇÃO

ROVIT

ILUSÃO E FANTASIA

MARA ABRANTES

UMA VOZ DO BRASIL

BALLET DE BUENOS AIRES

e ainda THILO'S COMBO

PREÇOS

Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

DOMINGOS

"Matinée" às 17 horas; Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
(MAIORES DE 17 ANOS)

Teatro ABC

Telef 366745 —ADULTOS—

HOJE: AS 21 e 23 H.

JOSÉ MIGUEL apresenta

7 COLINAS

com IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRCIO ● ORLANDO [illegible]RNANDES e as atracções ARTUR GARCIA e BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

Artur Garcia

ÚLTIMOS DIAS

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS Telef. 28 09 19

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO para descanso da Companhia

AMANHÃ E TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.

D. QUIXOTE

Pela Comp.ª do Teatro Experimental de Cascais com o patrocínio da J. T. da Costa do Sol, subsidiada pelo F. N. Teatro e pela F. C Gulbenkian.

(Maiores de 17 anos)

4.ª Feira NO IMPÉRIO

MONTGOMERY CLIFT
HARDY KRUGER
MACHA MERIL

A FRONTEIRA DO MEDO

Não pares Bower. No momento em que o fizeres estarás em perigo!

THE DEFECTOR

com CHRISTINE DELAROCHE

DAVID OPATOSHU · HANNES MESSEMER e RODDY McDOWALL

Realização de RAOUL LEVY

COLORIDO M/ 17 ANOS

UM FILME SEVEN ARTS

DISTRIBUÍDO POR EXCLUSIVOS TRIUNFO

PRAÇA DE TOIROS

DIA 10

CORDOBÉS

(M/6 ANOS)

SANTARÉM

Empresa: DIODORO CANOREA ARQUERO

VIPS *

PREFEREM VIPS

* VERY IMPORTANT PERSONS

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

HOJE — COLISEU — 21,30 H.

CONCERTO CORAL-SINFÓNICO — ENCERRAMENTO DO FESTIVAL

REQUIEM DA GUERRA

de BENJAMIN BRITTEN

(1.ª audição em Portugal)

Maestro: DAVID WILLCOCKS ● Solistas: ELIZABETH HARWOOD (soprano), GERALD ENGLISH (tenor), JOHN CAROL CASE (baritono) ● BACH CHOIR HIGHGATE SCHOOL BOYS' CHOIR ● VIRTUOSO ENSEMBLE OF LONDON ● ORQUESTRA SINFONICA DA EMISSORA NACIONAL

Bilhetes á venda (Para maiores de 12 anos)

AMANHÃ no HIPÓDROMO DO CAMPO GRANDE

Pelas 15 horas CONCURSO HÍPICO INTERNACIONAL

com APOSTA MÚTUA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TOURADA, MELANCOLIA, ETC. — **Tourada. Mais tourada. Desta vez em Santarém. Monotonia. Mais monotonia. Cabral Valente diz que por causa dos toiros. Os toiros não querem. E o mesmo espectáculo a repetir-se: o toiro (Valente chama-lhe ás vezes «fera»), a «fera» a correr atrás do cavalo, o cavalo a correr atrás da fera, os cavaleiros nervosos e os moços dos forcados primeiro garbosos, senhores do mundo, depois uns pobres seres amolgados e humildes a caminho da enfermaria.**

Sempre o mesmo. E dado que não possuímos toureiros em qualidade e quantidade suficiente; e dado que os melhores toiros são exportados e para nós fica... o que se vê; e dado que o toureiro português brinca levianamente aos toiros; e dado que estes, fresquíssimos no fim da batalha, guardam poder bastante para destroçar dez companhias de forcados — aí está como não vejo grande jeito de nos libertarmos da tourada e da sua monotonia.

Bom. Ontem, para além da qualidade do toureio (já ficou dito por quem sabe da poda que andou muito por baixo) um pormenor há a sublinhar: a qualidade da realização. Desta vez não estivemos longe, perigosamente desinteressados do que se passava no redondel, com olhos só para a morenaça da bancada. Desta vez a camara preocupou-se com o pormenor humano, com a reportagem do instante vivido: o moço de forcados a cuspir sangue, a ser levado em charola, cristozinho indefeso; o pegador vitorioso depois de derrotado em várias tentativas, a sua alegria, o abraço dos companheiros e populares; o cravo vermelho atirado para dentro do campo...

Sim. Ontem aconteceu Televisão. O princípio segundo o qual a colocação das camaras vale mais do que o numero delas, provou ontem ser verdade. O publico telespectador esteve ontem sempre em frente do toiro. E sem perigo. Televisão: uma extrema comodidade...

CINEMA-67 — Entrámos no serão pela mão de «Cinema-67», desta vez em dia não inspirado. Dois capítulos apenas, numa rubrica que em geral prima pelo recheio compacto pelo aproveitamento de cada minuto, de cada segundo.

Evidente que a quantidade nada terá a ver com a qualidade. Dois capítulos só e podiam valer muitos. Não valeram. O primeiro, um autêntico pastelão filmado para publicidade de uma fita que se adivinha medíocre; o segundo, uma reportagem exageradamente alongada sobre a estadia em Portugal de Hugh Manning e de Kathleen Harrison que encarnam as personagens centrais da «Senhora quinta-feira», série inglesa transmitida aos domingos.

Quando digo exageradamente longa quero dizer que não teve interesse. Manning gostou de cá estar, como actor e como turista. Também esteve na Madeira e mais não sei onde. Que «a senhora quinta-feira» ocupa o primeiro lugar das séries filmadas inglesas na preferência do publico.

Quanto a Kathleen, o máximo que ficámos a saber foi que na vida real não é mulher a dias e teve em tempos uma criada que «*como todas as portuguesas*» se chamava Maria...

Maria João Aguiar, desenvolta em perguntar e traduzir, pecou por voltar sistemáticamente as costas á câmara. O processo não é de aconselhar. Faz nervos, é isso.

Os dois actores estiveram em Sintra, receberam muitas prendas do turismo, andaram de fiacre pela mata, acompanhados pelos 20 técnicos da companhia.

Todos partiram muito felizes.

TV CLUBE Mudar de vida é sempre uma aventura. Pessoalmente, gosto do que luta por se renovar, por se adaptar aos tempos e ás necessidades.

«Thilo's Combo» aparece-nos totalmente renovado. Dotado de elementos com inegável intuição musical, o conjunto não aproveita, no entanto, essa qualidade na criação de um estilo próprio. E aí me parece residir a maior objecção a pôr á modalidade agora escolhida. O conjunto recolheu-se parasitáriamente, á sombra dos grandes êxitos, sem no entanto se decidir por uma viragem completa no sentido da música «pop». Decididamente, pouco parece haver de comum entre os «Beatles» ou os «Rolling Stones» e o aproveitamento de «O vento mudou» e da «Puppet on a string». Quer dizer: o conjunto transformou-se não atendendo ás virtualidades próprias, mas a conveniências comerciais. Adaptar-se um conjunto ao público em vez de lutar por adaptar o público a si próprio — é muito cómodo, mas não traz a mínima glória.

A exibição de ontem de «Thilo's Combo» não foi realmente de convencer. Certo é que o «play back» ajudou pouco — e além disso a tristeza de «o vento mudou» sem a alegria do Nascimento, e a «Puppet on a string» sem a mini-saia da Sandie perdem muito...

A SENHORA QUINTA-FEIRA — É esta, pois, a tal série que ocupa o primeiro lugar na preferência do publico inglês. Bom proveito lhe faça! Aliás, compreende-se. A série contém elementos hábilmente cozinhados tendentes a interessar as diversas camadas do publico: as camadas populares, na figura da senhora quinta-feira; os homens de negócios, na figura dos dirigentes da companhia; a nobreza, através de um ou outro «sir» metido na história.

Como todas as séries, a partir de um certo ponto deixa-se atacar pela saturação. O argumentista anda á deriva, a bater com a cabeça pelas paredes em busca de uma história. Chega a ser doloroso ver cavar-se doidamente no chão árido da fantasia, como ontem aconteceu. A senhora quinta-feira vai fazer uma viagem de avião ao Canadá, mas isso não significa nada na história senão uma maneira de se verem livres dela. Em campo fica o pobre do Manning ás turras com a filha do banqueiro Grant que á viva força, e sem se saber bem porquê, queria casar com o conselheiro da senhora quinta-feira...

Claro que não casa. A rapariga tem um dote de cem mil libras, mas é chadupa, indolente, preguiçosa e tem o mau sestro de jogar na roleta. Manning não embarca. Ao sólido bom-senso inglês, a história deve ter agradado muito. Aliás, estas histórias muito moralistas agradam sempre, não se sabe bem porquê. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **As 22 e 45: Série policial**

Na série policial que a R. T. P. apresenta esta noite será exibido o episódio filmado «A cidade nua», com interpretações dos artistas Paul Burke, Horace Mc Mahon e Hanrry Bellaver.

2ª TIVOLI
2ª SEMANA
DORIS DAY
RICHARD HARRIS

NUMA COMÉDIA
COM BELO ESPÍRITO
E MUITA ACÇÃO

Adultos

UM PERIGO CHAMADO
CAPRICHO
"CAPRICE"

Uma produção AARON ROSENBERG - MARTIN MELCHER
Com
RAY WALSTON · JACK KRUSCHEN · EDWARD MULHARE em Sir Jason Fox · Prod. de AARON ROSENBERG e MARTIN MELCHER · Realiz. de FRANK TASHLIN · Argum. de JAY JAYSON e FRANK TASHLIN · Cinemascope · Color DeLuxe 20th CENTURY-FOX

UMA ORGANIZAÇÃO
DA CASA DA IMPRENSA

Entre 15 e 30 de Junho ● Sessões às 15 h. e 21 h.

SÃO LUIZ ALVALADE

DEZ ANOS DE CINEMA EUROPEU
(1955 - 1965)

Dia 15 NOITE
ANTE-ESTREIA ● SESSÃO INAUGURAL
ENSAIO DE UM CRIME
DE LUIS BUÑUEL (ADULTOS)
PROGRAMA DO CICLO
Todos os dias às 15 e 21 h.

Dia 16
● SENTIMENTO (de Luchino Visconti)
● ESCOLA DE BEM GOZAR A VIDA (de Leif Thomson)

Dia 17
● SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO (de Ingmar Bergman)
● ANGÚSTIA (François Truffaut)

Dia 18
● D. QUIXOTE (Grigory Kozintzev)
● FRANZISCA, A RUIVA (de Helmut Kautner)

Dia 19
● O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD (de Alain Resnais)
● UMA AVENTURA EM VENEZA (de Roger Vadim)

Dia 20
● EVA (de Joseph Losey)
● OS 4 CABELEIRAS DO APOS CALIPSO

Dia 21
● DUAS HORAS NA VIDA DE UMA MULHER (de Agnés Varda)
● A MENTIROSA (de Michel Deville)

Dia 22
● O ECLIPSE (de Michelangelo Antonioni)
● O QUINTETO ERA DE CORDAS (de Alexander Mackendrick)

Dia 23
● OS CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBOURG (de Jacques Demy)
● SALVATORE GIULIANO (de Francesco Rosi)

Dia 24
● VANINA VANINI (de Roberto Rossellini)
● A ILHA MISTERIOSA (de Cy Endfield)

Dia 25
● ESCÂNDALO NO CASTELO (de Jean-Paul Rappeneau)
● UM HOMEM DE CONFIANÇA (de Jean-Pierre Melville)

Dia 26
● OS INOCENTES (de Jack Clayton)
● VENTOS DE REVOLTA (de Juan-Antonio Bardem)

Dia 27
● LANDRU (de Claude Chabrol)
● DOMINGO A TARDE (de António Macedo)

Dia 28
● UMA VIDA DIFICIL (de Dino Risi)
● NOITE SEM FIM (de Will Tremper)

Dia 29
● O JOVEM MENTIROSO (de John Schlesinger)
● UM VERÃO VIOLENTO (de Valerio Zurlini)

TODAS AS SESSÕES SÃO PARA ADULTOS

Dia 30 As 15 e 21
HOMENAGEM A TÓTÓ
● TOTÓ VIGARISTA
● TOTÓ PROCURA PAZ M/ 12 Anos

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

tar; Óscar Acursio, cómico inigualável, e Orlando Fernandes, pleno de graça e oportunidade. Sensacionais atracções dão grande brilho a este espectáculo, interpretando lindas canções e bonitos fados — as vozes são de Artur Garcia e Beatriz da Conceição

IMPÉRIO

Em 2.ª semana «A Flor à Beira do Pântano»

Entrou em segunda semana um dos grandes filmes da programação do Império, deste ano: «A Flor á Beira do Pantano», em que Nathalie Wood tem uma criação extraordinária. A bela actriz desempenha admirávelmente o papel de Alva Starr, uma jovem que procura sobreviver no meio do ladaçal que encontra á sua volta.

Extraído de uma novela de Tenessee Williams, a película desenrola-se num clima de intenso dramatismo. Há cenas inesquecíveis que dignificam o cinema e a arte de representar.

Perante as qualidades deste grande filme, não surpreende que o publico de Lisboa lhe dispense a sua maior atenção. Por outro lado, Nathalie Wood acrescenta á sua carreira mais um êxito, que faz aumentar a sua invulgar popularidade junto das plateias de todo o Mundo.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MUNDIAL

Jean-Louis Trintignant o galã da moda em «Safari Diamantes»

Caça implacável ao homem e ao dinheiro, traduzido numa fortuna de 800 milhões de diamantes, o filme que presentemente se apresenta no Cinema Mundial, oferece condições excepcionais de espectáculo de aventura e mistério. «Safari Diamantes», encenado com excelente ritmo cinematográfico, impõe-se, na verdade, como obra sério de cinema, estruturada em bases firmes e de uma honestidade que convém salientar. Não se trata do vulgar espectáculo de emoções em que as situações de perigo ou emoção se sucedem sem um bom sentido de expectativa. Nada disso. Em «Safari Diamantes», tudo se conjuga para interessar o publico, emprestando á película um clima, pouco vulgar em obras do género. Fotografado em belo «eastmancolor» e «francoscope» e superiormente realizado por Michel Drach, o filme conta-nos uma dramática aventura de perseguição a umas jóias, que se desenvolve através de uma acção violenta, a que não falta uma pontinha de lirismo, apesar de tudo, e que Michel Drach explora com muito talento e certa originalidade. O filme tem, ainda, o grande atractivo de apresentar, novamente, um dos actores mais populares da hora actual. Referimo-nos a Jean-Louis Trintignant, o galã de «Um Homem e Uma Mulher», que confirma, definitivamente, os seus excepcionais dotes de artista moderno com um lugar proeminente no cinema dos nossos dias. A seu lado, outra actriz notável, como é Marie-José Nat, bela e insinuante, cuja astucia é um dos pólos de interesse do novo e sensacional programa do Mundial.

IMAGEM DO DIA

Esta noite o TIVOLI apresenta, em 2.ª SEMANA, uma nova comédia de alta categoria espectacular da muito querida e admirada actriz DORIS DAY, que reaparece ao lado do jovem actor inglês RICHARD HARRIS. A comédia, que se intitula em português UM PERIGO CHAMADO «CAPRICHO», passa-se no meio de elegancias e de modas femininas e é engraçadíssima. Está a repetir em Lisboa o êxito fora do comum, que obteve em todo o mundo.

Márcia Condessa festeja o 16.º aniversário do seu restaurante

Amanhã, Márcia Condessa festeja o 16.º aniversário do seu restaurante típico.

Além do seu elenco privativo, colaboram para o brilhantismo da festa, muitos artistas de nomeada, do Fado, da Rádio e da Televisão.

Cineclube Católico

Com o filme de Leif Thomsen «Escola de bem gozar a vida», o Cineclube Católico promove para os seus sócios mais uma sessão cinematográfica amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Monumental.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5-2.º-Esq.º, telef. 30172.

Bailado em S. Carlos

Como era natural, o Grupo Gulbenkian de Bailado foi englobado no XI Festival Gulbenkian de Música. Naturalmente também, preparou para prova do seu constante esforço um programa todo novo, condicionado pelo palco do Teatro de S. Carlos, com duas estreias mundiais, uma delas inspirada na «Sinfonia da Requiem», de Benjamin Britten. A outra, devia ser um divertimento dado sob o pretexto de uma «Festa de Aniversário», sobre musica de um famoso compositor dinamarquês de musica ligeira, que teve a sua áurea no século passado, Hans Christian Lumby, mas teve de ser substituida por um outro pretexto para figurações bailatórias, apoiadas num *pot-pourri* da musica mais saltitante de Verdi, o que, no entanto, implicaria uma certa marca de estilo a atender. O programa abria com outra coreografia de Walter Gore, sobre a «Simple Symphony», de Britten, produzida pelo Ballet Rambert, há já duas dezenas de anos. Não sabemos se a coreografia agora apresentada foi modificada ou alterada, e não será para admirar que a tradução por elementos portugueses de aproveitamento de sugestões tipicamente inglesas fosse tão difícil de afinar como se se tratasse de um bailado importante. Menos compreensível, foi o mau estilo do cenário e a desconexidade do guarda-roupa. Salvou-se a execução da partitura, obra de juventude do autor, clara e simples, mas não falha de nível, e em que a execução da Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do maestro Silva Pereira, nos garantiu uma correcção a que não estamos habituados em espectáculos de bailado. Já foi mais confrangedor o rebaixamento dado ao genial compositor do «Rigoletto», da «Aida», do «Falstaff», entre outras obras marcantes da cena lírica, mas o público que encheu o teatro não tinha que prender-se a «pormenores» desta natureza, e nem sequer foi sensível ao desencontro do estilo da música, dos panejamentos de cena e, do bailado, propriamente dito. Manifestou o seu agrado desenfastiado pelos encadeamentos de figurações de bailado, em que brilharam destacadamente Paula Hinton, o talentoso português Carlos Fernandes, Parik Hurd e Joahna O'Hara.

A «Sinfonia da Requiem» era o «grande prato» do programa. Fomos pessoalmente muito sensível á parte que cabia á orquestra, sob comando firme de Silva Pereira, para a execução desta música, muito bem urdida, que representa uma das mais válidas feições de Benjamin Britten, compositor dramático. Confessamos que não nos apercebemos de quaisquer cortes na partitura, para efeito de bailado que só agora assumiu; mas se os houve, presume-se que foi de acordo com o autor. A «Sinfonia da Requiem», posta em bailado por Milko Sparemblek (o inesquecível protagonista do «Mandarim maravilhoso», de Bartok) impôs, também, a posição presentemente atingida pela bailarina portuguesa Isabel Santa Rosa, de linhas muito harmoniosas, evoluções e atitudes de desenho muito puro, e profunda integração com a personagem.

O próprio Grupo Gulbenkian de Bailado, em conjunto, dá-nos, por sua vez, uma impressão de profissionalismo cada vez mais consciente; e, neste bailado, os quatro bailarinos Expedito Saraiva, Albino de Morais, Carlos Caldas e António Rodrigues não destoam do caracter e do equilíbrio do primeiro bailarino, Carlos Trincheiras. Tornou-se-nos mais sensível a desigualdade de plástica do grupo de bailarinas, para uma execução em que ela (a plástica) é preponderante. A idealização e a composição do bailado tem o defeito de acusar demasiadamente as fontes diversas a que Sparemblek recorreu. Muitas obras-primas, analisadas detidamente, denotam que são o resultado de um amálgama de influências e de processos amalgamados, mas integradas numa força temperamental pessoal de capacidade unificadora, o que não foi operante neste trabalho do coreógrafo. Mas isto não impediu que se fizesse justiça ás intenções darmáticas do bailado, e, acima de tudo, á importante actuação de Isabel Santa Rosa. — *F. B.*

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Já retomou a actividade artística a castiça cantadeira Berta Cardoso
- Foi festivamente comemorado o oitavo aniversário da abertura da «Toca», a casa de Carlos Ramos.
- Estreou-se na «Severa» a artista Isabel Silva, há pouco regressada da América do Norte.
- Está a ser particularmente saudado o regresso da cantadeira Maria José da Guia.
- A artista Hermínia Silva é a madrinha da marcha do Castelo.

O GRUPO 4 no TEATRO VILLARET

AR CONDICIONADO

o mais moderno e confortável de lisboa

ESTREIA DIA 7 QUARTA-FEIRA, AS 21.45 h.

O ÊXITO CONTINUA!

a IRENE CRUZ, o JOÃO LOURENÇO, o MORAIS E CASTRO e o RUI MENDES voltam a apresentar

NUMA CURTA SÉRIE DE ESPÉCTACULOS a peça

KNACK

CONVENCER E CONQUISTAR

ADULTOS

UMA COMÉDIA QUE FAZENDO RIR NOS FALA DE COISAS SÉRIAS...

BILHETES À VENDA — SÁBADOS E DOMINGOS: MATINÉES ÀS 16 HORAS

NAS MATINÉES DE SÁBADOS: 50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

4.ª SEMANA

O ÊXITO CONTINUA...

NOTAVEL DESEMPENHO DE RUI DE CARVALHO JOSÉ DE CASTRO

NUMA ENCENAÇÃO E COLABORAÇÃO ESPECIAL DE PAULO RENATO

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

★ Uma realização grandiosa
★ Uma interpretação excelente
★ Um cenário admirável
★ Um belissimo espectáculo

Teatro MONUMENTAL

HOJE, Às 21.45 — (Adultos)

PRAÇA DE TOIROS DE SANTARÉM

(M/ 6 ANOS)

Empresa: Diodoro Canorea Arquero

★

Dia 10 de Junho, às 18 h.

CAVALEIROS
Ribeiro TELLES
Luís M. VEIGA

ESPADAS:
DIEGO PUERTA
CORDOBÉS

FORCADOS:
Amad. de MONTEMOR
(Joaquim José Capoulas)

TOIROS DE:
José Manuel ANDRADE
David Ribeiro TELLES

★

Dia 11 de Junho, às 18 h.

CAVALEIROS
Mestre BATISTA
José B. NÚNCIO

ESPADAS:
ORDOÑES
A. dos ANJOS

FORCADOS:
Amad. de ÉVORA
(João Nunes Patinhas)

TOIROS DE:
José Augusto e Carlos
GARCIA FIALHO

Bilhetes desde 50$00 à venda nos locais do costume

★

Dia 18
MONDEÑO
LINARES

O PÚBLICO CONTINUA A AFLUIR

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Para admirar o seu mundo deslumbrante de diversões
e a sua Feira Internacional de Amostras

TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
UM MUNDO DE MARAVILHAS AO ALCANCE DE TODA A GENTE

ABERTURA AS 19 HORAS —— ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

no AVENIDA

Dia 7 em Ante-ESTREIA
A FAVOR DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
sob os Auspícios da Embaixada Argentina

BAGUALA!!!

pela
COMPANHIA ARGENTINA DE ARTE E FOLCLORF
UMA CURTA SÉRIE DE REPRESENTAÇÕES
(M/ 12 ANOS)
BILHETES À VENDA
a partir de 2.ª feira

CASA SO·PELES

A. FLORINDO

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-A — Telefone 57680

Aconselha as Ex.mas Senhoras a fazerem as suas marcações de confecções e transformações em Casacos de Peles, Antílope e Cabedal, Estolas, Golas, etc.

ACEITAM-SE PELES PARA CORTIR E TINGIR

— ORÇAMENTOS AO BALCÃO —

TAUROMAQUIA

Em Santarém

Do Concurso de Ganadarias ontem efectuado em Santarém resultou que, dos oito touros apresentados, foi a um do sr. eng.º Joaquim Grave atribuído por unanimidade o prémio de apresentação e, também por unanimidade, ficou deserto o prémio de bravura, sublinhando o juri que, se fosse imprescindível conceder esse prémio, seria ao menos manso.

Foram aplaudidos os cavaleiros Manuel Conde, Mestre Baptista e David Teles, e os forcados amadores de Santarém e de Lisboa. Durou quatro horas, o espectáculo que foi á antiga portuguesa e teve a assistência do Chefe do Estado, a quem os lidadores brindaram sortes.

Em memória de Carlos Arruza

«Digame» noticiou que amigos e admiradores de Carlos Arruza propõem uma homenagem á memória do homem e do artista neste primeiro aniversário da sua morte, descerrando placas nas praças de touros em que teve mais êxitos. Em Lisboa viveu e conviveu o bom e leal cavalheiro que foi Carlos Arruza e de aqui saiu para Espanha onde, na temporada de 1945 a melhor de «Manolete», somou 108 corridas e, em 1944, se apresentou quando ainda era desconhecido.

Na praça do Campo Pequeno caberia, portanto, uma lápida que recorde o bom toureiro que vindo do México a Lisboa, chegou com o seu dedicado Julio Ginja e de aqui saiu para a sua carreira triunfal em Espanha.

David Teles em Santarém

Aumentam os expontaneos espontâneos

Vem aumentando o numero de rapazes que surgem nas arenas sem conhecimento do toureio e que se limitam a dar uma trapada para logo se deixarem prender sem honra nem proveito. Para tal devem ter contribuído as novelas publicitárias de alguns toureiros espanhóis, que assim surgiram, mas só depois de se terem bem ensaiado com mestres que lá não faltam, até no ensino livre. Entre nós, alguns toureiros saíram ultimamente do bom ensino que na Golegã ministrou mestre Patrício Cecílio, que já se cansou de os aturar, e que em Coruche parece ter continuadores em António Cipriano, e outros em várias escolas, como a de Setubal. Ignoramos se ainda existe em Évora a escola há anos regentada pelo grande «Niño de la Palma», mas a do Grupo Tauromáquico «Sector 1» foi agora ressuscitada com Sebastião Saraiva, que já fez toureiros, quando associado a Ernesto Costa. E na Tertulia «Festa Brava» fuciona outra escola com Bartissol, que herdou a tradição de Luciano Moreira, pioneiro do ensino em Portugal antes dos nossos primeiros «espadas».

Enfim, nestas ou noutras escolas, devem os aspirantes ao toureio aprender as primeiras letras, que aos analfabetos está destinada a sorte que referimos: dar uma trapada para logo-se deixarem prender sem honra nem proveito.

«El T. P.»

Armando Soares no México

CIUDAD JUAREZ, 5. — (E.). — Armando Soares despediu-se ontem do México toureando nesta cidade, com volta á arena no primeiro e ovacionado no outro.

Armando Soares é esperado no aeroporto de Lisboa amanhã, ás 9 e 30.

agora

PREÇO FIXO EM TODO O PAÍS

PEIXE CONGELADO ÀS POSTAS

em embalagens MÉDIAS (cerca de 0,5 kg)
em embalagens GRANDES (cerca de 1 kg)

ESPÉCIES	PREÇOS/KG.
Raia	8$40
Cação branco, Sargo, Pombo, Roncador, Tainha e Choupo	11$00
Palma	12$60
Tamboril	14$60
Pargo, Corvina e Rainha	15$40
Pescada do Cabo	16$00
Maruca, Mero preto e Pescada n.º 5	18$60
Garoupa	28$60

EMBALAGEM MÉDIA (DESDE 4$20)

SEMPRE FRESCO E MAIS ECONÓMICO

UM VERDADEIRO SERVIÇO DE UTILIDADE PÚBLICA

SAPP — SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

Tintas ATLANTIC

COMUNICADO

Tintas ATLANTIC — Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, Lda. — comunica a todos os seus Ex.mos amigos e clientes que nomeou seu representante exclusivo para toda a área da COSTA DO SOL (de Algés a Cascais) a

VERNISOL—Distribuidora de Tintas, Lda.

com estabelecimentos em Algés na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 51-C, Telef. 214584, em Cascais na Rua da Palmeira, 8-A-B, Telef. 281824 e com «stand» de vendas e exposição em Lisboa, na Rua Ferreira Borges, 121-C, Telef. 650649, para onde agradece, desde já, a continuação das suas estimadas ordens.

A GERÊNCIA

COMUNICADO

edifícios AVIZ

HABITAÇÕES

2ª E ÚLTIMA FASE DE VENDAS DO BLOCO A

Foram reabertas as vendas de habitações do bloco A (frente à Avenida Fontes Pereira de Melo,) recebendo-se para isso as últimas inscrições

PROPRIEDADE HORIZONTAL

Tecnical

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES, S.A.R.L.
R. Rodrigues Sampaio, 146 - 3.º - D.º Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

O YÉMEN: VIAGEM NA IDADE MÉDIA

(Continuação da 2.ª página)

quico. O senhor quer saber? Em Sanaa há prédios enormes, hotéis, cinemas á farta.

E acrescenta, meio envergonhado:

— Até se podem comprar bebidas alcoólicas!

Mohamed abre-se finalmente. Admira a obra de Nasser na R. A. U., é partidário das realizações da República Yemenita, mas deseja a partida das tropas egípcias assim que o futuro do regime de Sanaa estiver assegurado. A mesma opinião iria eu ouvi-la da boca de inúmeros jovens com quem pude conversar durante a viagem.

A FAVOR DA REVOLUÇÃO — MAS CONTRA NASSER

Em Aytaba, aldeola situada entre Sirwah e Sanaa, o nosso anfitrião, o *qadi* Abdel Wahab El Jabri, homem notável da região, espírito profundamente culto no que se refere á civilização islâmica, reuniu á sua volta uma plêiade de jovens «intelectuais», fugidos, por variadíssimas razões, das cidades republicanas. À semelhança do nosso interlocutor de Sirwah, declaram-se todos, logo ás primeiras, «monárquicos convictos». Mas em Aytaba também as línguas acabam por desatar-se...

Só o *qadi*, antigo juiz do *Charé'i* (tribunal religioso), se absterá até ao fim de emitir uma opinião política. Tinha-nos dito que todos os seus bens haviam sido confiscados em Sanaa pelo poder revolucionário. Mas o ancião — antigo escriba do imã Ahmed logo a seguir á primeira Grande Guerra — está visìvelmente indeciso nos seus sentimentos. Se um dos filhos é próximo colaborador do emir Abdallah Ben Hassen, comandante da frente Sul das guerrilhas monárquicas, o outro não só foi sempre republicano feroz como até escolheu a China Popular para viver...

Os citadinos a quem deu refúgio no seu feudo são todos anti-Nasser e, por conseguinte, hostis aos Chineses e aos Soviéticos, «aliados do egipcio». Pelo menos assim justificam a adesão á causa do imã Badr.

— Uma vez expulsos os Egípcios do país — *ouvimos dizer* —, procuraremos manter o sistema republicano. Ganharemos desta forma o apoio do povo, que não esqueceu a tirania e a crueldade dos anteriores monarcas. Haverá que estabelecer a separação entre o Estado e a Igreja. Assim poderíamos designar um imã religioso, chefe exclusivamente espiritual, e eleger por sufrágio universal um presidente da República, que aliás seria escolhido entre os membros mais cultos da família real dos Hamid Eddine, com a condição de renunciarem ao trono.

A fazer fé em alguns destes interlocutores, a maioria das tribos que não colaboram com o regime de Sanaa são da mesma opinião. E é entre elas que os vários agrupamentos de «republicanos dissidentes», conhecidos por «terceira força», recrutám os seus partidários. De qualquer modo é verdade que os chefes das duas grandes confederações tribais do Yémen, os Bakil e os Hached, já antes da revolução de 1962 mostravam aspirações republicanas. Tinham mesmo participado em alguns levantamentos, como os de 1948, 1955, 1958 e 1959, que custaram a vida a vários deles. Actualmente, o chefe supremo dos Bakol, *cheik* Abu Ras, é ministro do Governo do marechal Sallah, em Sanaa. O chefe incontestado dos Hached, *cheik* El Ahmar, até há pouco tempo membro do Governo republicano, juntou-se á «terceira força» — sem contudo pegar em armas contra os Egípcios.

Em Beit Nini, o principal *cheik* da tribo dos Beni Seham (confederação Bakil) disse-nos cândidamente que todos os seus primos, chefes também da tribo, tinham aderido á República. Perante esta deserção maciça, o Governo monárquico confiou-lhe a tarefa de manter na disponibilidade os Beni Seham e entregou-lhe a posse das terras que tinham pertencido aos trânsfugas...

Os membros da família real conhecem perfeitamente os verdadeiros sentimentos da maior parte do povo yemenita. Todos os príncipes que interrogámos, comandantes militares das guerrilhas ou senhores da política, condenam o «regime tirânico» do imã Ahmed, criticam em termos quase nada velados o filho de Ahmed e actual soberano, o imã Badr, e afirmam que o sistema de governo a instalar em Sanaa depois da vitória será «um regime de imãs renovado, democrático e progressista». Segundo eles, todos haviam, sem excepção, conspirado para derrubar o «antigo regime corrupto». Os emires Mohamed Ben Mohsen e Hassan Ben Hussein, sobrinhos do imã Ahmed e individualidades de primeiro plano do governo monárquico, disseram-nos em uníssono:

— A revolução de 1962 era nossa, mas os Egípcios e os seus agentes roubaram-no-la!

Não cabe aqui imaginar que estes príncipes se batem ùnicamente para restabelecer a monarquia. O emir Mohamed Ben Hussein, herdeiro aparente do trono, explicou a propósito:

— Defenderemos as tradições e a entidade yemenitas, das quais o imã é simples porta-bandeira.

Ao que o emir Mohsen acrescentou:

— Não combatemos só o ocupante egípcio, mas, mais do que isso, o comunismo internacional, tal como os Americanos no Vietnam ou os Ingleses em Aden!

Dito isto, deplorou que a França «tivesse abandonado, ao separar-se da N. A. T. O., o seu papel de grande potência».

Para os membros da família Hamid Eddine, não restam dúvidas de que «o tempo trabalha a favor de Nasser». Tendo consolidado as suas posições militares, o presidente da R. A. U. só evacuará o Yémen «depois de doutrinar uma geração completa de socialistas.» Na expectativa de atingir tal desiderato, «porá a mão em Aden e na Arábia do Sul, e multiplicará as conspirações tendentes a derrubar a monarquia saudita».

Os nossos interlocutores são categóricos: a unica maneira de fazer gorar os planos de Nasser é «pôr termo á farsa do cessar-fogo», concluido em Djeddah entre o «rais» egípcio e o soberano saudito (Agosto de 1965), e «retomar imediatamente as hostilidades para correr de vez com as forças de ocupação». E quando o emir Abdallah ameaça «fazer greve», juntamente com outros príncipes, como meio de arrancar á Arábia Saudita subsídios mais importantes, trata-se simultâneamente de «comprar» a lealdade das tribos e dispor dos meios materiais suficientes para a reabertura das hostilidades.

GANHAR TEMPO

Mas o governo saudita compartilha só moderadamente das preocupações e inquietações dos príncipes yemenitas. Antes de mais, acha que Nasser, longe de reforçar o seu prestígio entre as massas yemenitas ou estender a sua influência a Aden, «enterrar-se-á cada vez mais nas areias da Arábia, ta. como Napoleão se meteu até ao pescoço na lama das estepes russas».

Foi neste espírito que o rei Faiçal me expôs o seu ponto de vista, no decorrer de uma conversa que teve comigo em Ryad. Com mal dissimulada ironia disse-me o seguinte:

— Nasser pode de facto sonhar todas essas conquistas... Oxalá lhe dêem muito prazer...

E acrescentou:

— Não queremos fazer derramar o sangue dos nossos irmãos egípcios. e é no seu próprio interesse que os convidamos a abandonar o Yémen.

Da mesma forma que Nasser, o soberano saudita procura, na realidade, ganhar tempo. O seu regime é indubitávelmente sólido, mas Faiçal não pode correr o risco de provocar um conflito armado na medida em que o país está á mercê dos bombardeiros egípcios. Enquanto se ultimam as instalações militares defensivas, esforça-se Faiçal por minar as posições egípcias no Yémen. Assim foi que abriu as portas do seu reino (e dos seus cofres fortes) aos vários agrupamentos de «republicanos dissidentes», antes de integrá-los numa «frente patriótica» de que participam os monárquicos, em sua maioria muito contra-vontade (2).

A iniciativa do rei Faiçal é hábil. Por um lado tenta chamar a si as populações yemenitas descontentes ou hostis á dinastia dos Hamid Eddine, cuja influência política não parece já oferecer-lhe qualquer garantia de êxito; por outro, atribui á resistência um carácter «nacional», mais atraente do que uma luta ideológica que fatalmente oporia monárquicos e republicanos, reaccionários e progressistas.

O essencial para Faiçal, na impossibilidade de restabelecer a monarquia, é agora conseguir a evacuação das tropas egípcias do Yémen, instalando seguidamente um governo devotado á Arábia Saudita, ou pelo menos amigo do país. Quanto á R. A. U., dá-se esta provàvelmente conta de que não está em situação de derrubar o regime do rei Faiçal. Afirma-se pronta a evacuar o Yémen, caso o futuro do sistema republicano de Sanaa não for ameaçado pelas ingerências sauditas. Mau grado as aparências, as teses oficiais das duas capitais árabes não são inconciliáveis, a ponto de lograrem qualquer compromisso

Mas a «guerra fria» entre Ryad e o Cairo, tal como a luta entre monárquicos e republicanos, não passa de um aspecto secundário do conflito. São as grandes potências que se empenham, frequentemente por interposta nação, na batalha da Arábia, cujo desfecho significa o domínio de uma região fabulosamente rica em petróleo.

E. R.

(1) O 'mostrador «árabe» regula-se pelos movimentos do Sol: é «meia-noite» ao «crepúsculo» e «meio-dia» à «alvorada». Os «dias» começam ao pôr do Sol. Este sistema está também em vigor na Arábia Saudita.

(2) Apenas os «republicanos independentes yemenitas», cujo representante na Europa é o dr. Said El Attar se recusaram a alinhar sob a bandeira do governo de Ryad. A sua tese é a de que a luta pode fazer-se em duas frentes simultaneamente contra o Egipto e a Arábia Saudita.

A SEGUIR: «Técnicos, mercenários ou agentes secretos».

(Conclusão).

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Foram julgados em Évora seis implicados num caso de isenção fraudulenta do serviço militar

ÉVORA, 5 — No tribunal desta cidade, e em audiência do círculo judicial de Évora, presidida pelo corregedor dr. Orlando Vasconcelos de Carvalho, que teve como adjuntos os srs. dr. Moreira Mateus, magistrado de Évora, e Ramiro Vidigal, juiz de Arraiolos, foram julgados Manuel Felisberto Silva, João António Branco Silva, Domingos António Ramalho, Joaquim Feliciano Ramalho, Manuel Garras Miguel e José Luís Lopes Quadinha, todos residentes em Coruche, que nos autos eram arguidos de estarem implicados num caso fraudulento de isenção de prestação de serviço militar, em que era principal réu o sargento do Exército Luís Martins Judas, em serviço no Distrito de Recrutamento e Mobilização de Évora, que já foi julgado no Tribunal Militar e condenado em um ano de prisão, que está cumprindo no Forte da Graça, em Elvas.

No decorrer do julgamento foi revelado que numa Inspecção Militar que está actuando naquele Distrito de Recrutamento foram já identificadas mais algumas dezenas de casos semelhantes, alguns deles já participados ao tribunal de Évora.

Os dois primeiros réus foram defendidos pelo dr. Mário Camarate, os dois seguintes pelo dr. Manuel Matroco, e os últimos dois pelo dr. Armando Cunha.

A acusação esteve confiada ao juiz ajudante do procurador da República, dr. Coelho Ventura.

O acórdão condenou os réus pela seguinte forma: Manuel Felisberto da Silva (pai do João Branco da Silva) e Domingos António Ramalho (pai do Joaquim Feliciano Ramalho), cada um na pena de 3 meses de prisão, substituídos por multa a 25$00 por dia, 500$00 de imposto de justiça e 1000$00 de indemnização ao Estado; e os restantes foram absolvidos.

Vão exibir-se em Angola

ranchos folclóricos beirões

Por inciativa da Casa das Beiras de Nova Lisboa e com colaboração da Associação Comercial, Agrícola e Industrial de Huambo e da Câmara Municipal de Nova Lisboa, vão a Angola, em Agosto e Setembro, dois dos mais afamados agrupamentos folclóricos beirões: «Rancho Flores da Beira» de Molelos-Tondela, e o «Rancho Folclórico de Maiorca», Figueira da Foz, para colaborarem nas Festas da Cidade, incluídas no programa das comemorações do primeiro centenário do nascimento do general Norton de Matos, fundador daquela cidade. Darão também espectáculos dedicados aos componentes das Forças Armadas em missão de soberania naquela província ultramarina.

Qualquer dos referidos grupos tem-se exibido de norte a sul do País e merecido da crítica os maiores elogios, cotando-se como dos melhores das Beiras.

Inovações na Feira de São Tiago em Setúbal

SETÚBAL, 5 — A tradicional feira de S. Tiago, certame de projecção nacional e internacional, servindo de montra ás actividades económicas do distrito, a organismos desportivos e a diversos departamentos do Estado, apresentará este ano um notável conjunto de realizações que muito a valorizarão e, de entre as quais, avulta, pela sua importancia, a Exposição de Actividades Económicas.

Com a colaboração de diversos organismos do Estado, a exposição constituirá um repositório vivo do que se tem feito no domínio da agricultura e da industria nos ultimos anos; e ali estará bem patente o notável índice do progresso conseguido e a valiosa contribuição que, neste aspecto, o distrito de Setubal lhe tem dado.

A tradicional Feira de São Tiago, decorrerá de 22 de Julho a 8 de Agosto.

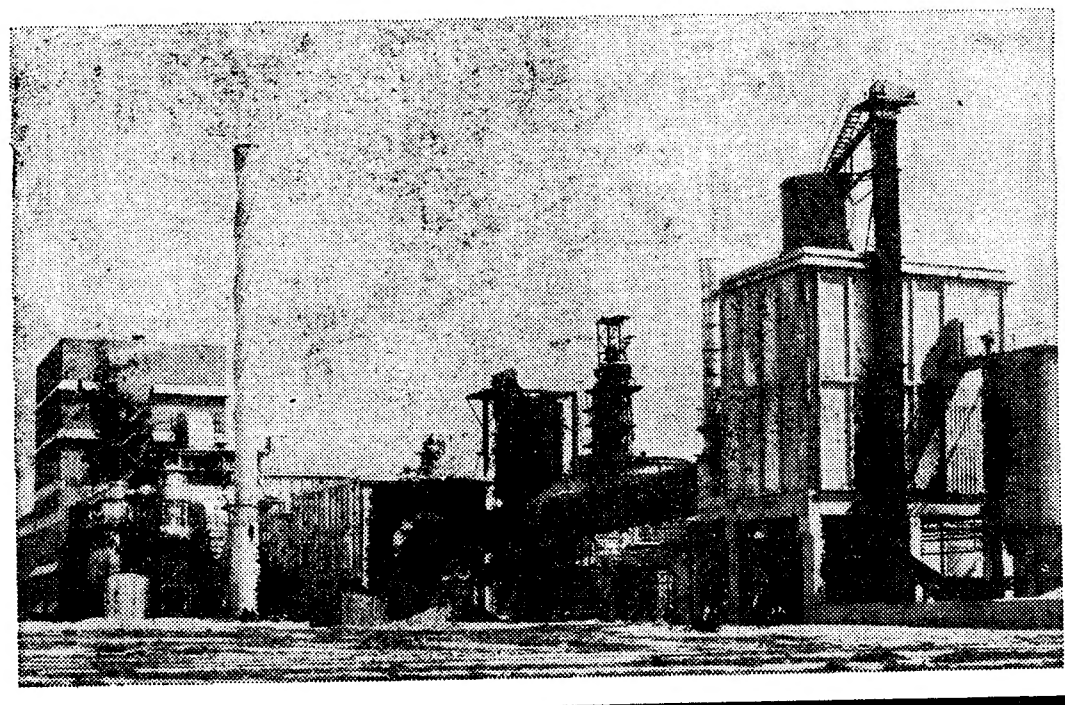
CUF - S.P.P.

Celulose Billerud, S.A.R.L.
CELB
INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA DE LEIROSA

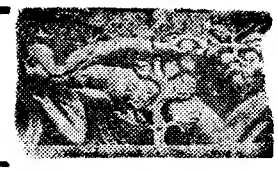
Leirosa: Marinha das Ondas. Escritórios em Lisboa. Avenida António Augusto de Aguiar, 106, 7.º. Telefones 4 15 41 - 53 90 04/5. Telegramas: "CELBI" - LISBOA

CELULOSE BILLERUD, HONRA-SE DE COLOCAR AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL A PRIMEIRA UNIDADE DE PRODUÇÃO DE PASTA DE CELULOSE SOLÚVEL NO PAÍS. ESTA UNIDADE DISPOE DA TÉCNICA MAIS RECENTE E DO EQUIPAMENTO MAIS ACTUALIZADO, SENDO A PRIMEIRA A UTILIZAR PARA A PRODUÇÃO DESTE TIPO DE PASTA, A DIGESTÃO CONTÍNUA DA MADEIRA, PELO PROCESSO DO SULFATO, COM PRÉ-HIDRÓLISE.

Capacidade: 80 000 Ton./ano



DIÁRIO DE EVA



A mulher marroquina através da história

O que determina o homem é a estrutura económica onde vive e as relações sociais que estabelece

Responde um estudante universitário (Ciências), solteiro, de 24 anos.

1 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Quando os organismos de trabalho levarem em conta a condição da mulher trabalhadora (menos horas de trabalho para a mulher não solteira, períodos de férias longos, antes e após a gravidez, períodos especiais de trabalho para a mulher com filhos ainda não em idade escolar, desenvolvimento e maior participação nas profissões em que a psicofisiologia da mulher melhor se adapta: medicina, ensino, direcção de centros de convívio, etc., etc.) de maneira a permitir-lhe uma satisfação das suas necessidades sociais, económicas e culturais, e darem á mulher um valor social novo, ela compreenderá o verdadeiro valor do trabalho.

Entretanto é nesse mesmo trabalho em cooperação com os colegas, que ela pode assumir personalidade a consciência de ser mulher.

A maioria das mulheres que trabalham encontram-se numa situação de dependência económica. A maioria delas trabalham nos campos e fábricas obrigatóriamente e porque o seu trabalho é necessário para o sustento familiar. Apenas a uma minoria das mulheres portuguesas se põe o preconceito de trabalhar ou, não trabalhar.

4 — Como gostaria que decorra a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade de sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

3 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R.2 e 3 — (Implícita).

Seria uma orgânica complexa produto (a palavra intersecção diz mais) da minha maneira de sentir e compreender as coisas e da maneira de sentir e compreender as coisas da minha companheira.

Teríamos de construir «bondade compreensiva», talvez. Muito amor, muita compreensão. Seria difícil e talvez levasse tempo. Um filho ajudaria. Ou as coisas que quiséssemos amar juntos.

Para já teríamos os seres mais próximos. Era preciso procurá-los: dar-lhes ternura e consciência do que os determina. Era preciso descobrirmos com eles o que eles realmente querem. Seria preciso mesmo destruir. Ajudar a modificar...

Seria preciso que pudéssemos sempre olharmo-nos de frente e aos nossos filhos. No dia que o não fizessemos ou não fossemos capazes de construir, terminaria.

A orgânica de um lar?

Talvez não fosse necessário muito determinismo. Talvez houvesse necessidade do não instituído. Do novo, do todos os dias renovado, mas não instituído. Não sei se me compreende, Eva? Repugna-me saber cada dia o que vou fazer amanhã. Quero ter os olhos abertos; olhar e encontrar caras novas, dentro do idêntico, do habitual.

Não há, eu sei que não há dois dias iguais. O necessário é estar desperto. Atento. Vivo. Atento ao novo no estável e no uniforme. Atento. Vivo.

E é bom sê-lo contigo, minha companheira. Atentos. Despertos. Vivos.

Será melhor ainda com a mãe dum filho nosso. Mas, não acha que é preciso muito amor, para querer um filho?

Participação mútua claro. Apesar de também isso ser difícil. A posição duma mulher é acomodar-se a determinadas actividades, para as quais se preparou tradicionalmente e que por isso mesmo até gosta de as fazer. E o oposto acontece normalmente em relação ao homem.

O problema também é diferente entre os trabalhadores, particularmente os agrícolas: o trabalhador agrícola habituou-se por necessidade social a fazer os seus próprios alimentos. Como na tropa o soldado a fazer a sua cama ou o estudante em algumas repúblicas.

4 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações dos povos não era de desejar? de desejar?

R. — Existe uma resposta histórico-económica. A minha seria sempre imperfeita e incompleta. O quero, posso e mando, do Marialva Português, atira a mulher para a cozinha e cama do lar, tendo aí as suas funções essenciais.

Isso é tão verdade que mesmo um estudante como eu que «pretende» ter um espírito crítico, aborda fundamentalmente tais temas em relação á mulher.

5 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na última centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Não considero que a afirmação inicial esteja correcta. O que determina o homem é a estrutura económica onde vive e as relações sociais que estabelece. Não está mesmo em relação á mulher portuguesa. Está a pensar em termos de mulher vivendo em cidades. Se vivesse nas aldeias encontraria algumas mulheres condicionadas pela actual estrutura económica, mas vivendo segundo normas tradicionais feudais

6 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos.

R. — Implícita nas respostas anteriores.

7 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Também considero esta pergunta desnecessária.

COSTA LINO — IMPORTADORA

S. A. R. L.

Comunicamos aos n/ Ex.mos clientes, fornecedores e amigos, que as nossas instalações se encontram encerradas aos sábados, durante os meses de Junho, Julho e Agosto.

A mulher marroquina desempenhou, através dos tempos, um papel importante na vida literária, económica, militar e política do seu país. Fátima e Meriem El Fehri, a primeira chamada Oum El Banine, fizeram edificar a Universidade Quaraoine no ano 245 da Hégira ou seja, a 30 de Novembro de 859. Nesta universidade, que festejou há oito anos o seu 1100 aniversário, estudaram personalidades de renome mundial, principalmente Gerbert, que foi papa sob o nome de Silvestre II.

Entre as mulheres ilustres marroquinas devem citar-se Oum Hani, professora e autora de numerosas obras religiosas. Oum Amr, filha de Avenzoer, médica. El Aliya, filha de Taïb Berkirane, professora de lógica.

Distinguiram-se no papel de conselheiras várias personalidades femininas, entre as quais são de assinalar a princesa Hasna, filha do fundador de Fez; Zaïneb, esposa de Youssef Ben Tachfine — o primeiro rei Almorávide (1053) —, conselheira política e administrativa; Lalla Aïcha El Horra, linguista de talento, que governou a cidade de Tétuan e fez lei nas costas espanholas graças aos seus barcos corsários.

Lalla Kluata, mulher do rei Moulay Ismaël, contemporânea de Luís XIV, que foi a autora de numerosas leis e regulamentos administrativos

Lalla Klnata, mulher do rei Abdelaziz, no princípio do século XX, teve uma influência preponderante sob o reinado de seu filho e deve-se-lhe a nomeação de numerosos e qualificados ministros.

Iguais direitos políticos para ambos os sexos

A última Constituição marroquina adoptada por um referendum popular, no qual participaram todos os elementos da população, concede ao homem e á mulher iguais direitos políticos.

Os dois sexos gozam dos direitos cívicos e políticos a partir da maioridade (artigo 8.º da Constituição). Todos os homens e mulheres podem, portanto ascender nas mesmas condições ás funções e empregos públicos e têm igualmente direito á educação e ao trabalho (artigo 13.º da citada Constituição).

A mulher marroquina tem, pois, a possibilidade de votar a partir da maioridade, frequentar os liceus, escolas técnicas e Universidades (Faculdade de Letras e Ciências, de Direito e Ciências Jurídicas), a Escola Normal Superior, a Escola de Belas-Artes, o Conservatório, a Escola de Enfermagem e a Escola de Puericultura de Casablanca, que forma monitoras e assistentes

Recentemente, foi criado, em Fez, um Liceu Militar para raparigas onde lhes é ministrada instrução, como verdadeiros soldados do futuro

A mulher marroquina pode obter nas Universidades, a par do homem, o grau de doutor ou engenheiro segundo a especialidade que escolheu.

É muito importante o papel que a mulher marroquina desempenha na vida política do seu país.

A princesa «Lalla» Aïcha é actualmente embaixadora de Marrocos em Londres. A sua actividade política tem sido notável. Após o regresso do exílio, a princesa ocupou a presidência do Auxílio Mútuo Nacional que inspira e «controla» o conjunto das sociedades e instituições de beneficência marroquina. Foi, também, presidente da Cruz Vermelha.

Creches para facilitar a vida no trabalho

Numerosas mulheres ocupam funções nas administrações públicas. A sr.ª Halima Quarzazi é agregada ao Gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros. Licenciada em Letras, teve a honra de ser convidade a presidir, nas Nações Unidas, a terceira comissão encarregada dos temas sociais, culturais e humanitários. A impresnsa internacional sublinhou a sua participação activa nos debates acerca do racismo e da intolerância religiosa. Proferiu depois uma conferência de interesse acerca da «experiência duma mulher marroquina na O. N. U.».

Algumas mulheres, nos últimos tempos, têm-se distinguido na carreira liberal e na medicina

No quadro da Repartição da Promoção Feminina o Departamento das Actividades Femininas Citadinas está em vias de orientar a rapariga para a acção educativa, social e cultural. Por este motivo, numerosos agrupamentos de mão-de-obra e de consumo foram constituídos. Para facilitar a vida no trabalho foram instituídas creches e outros estabelecimentos similares.

HORÓSCOPO DA MODA

Os laços de fita constituem um atraente adorno para o cabelo. Aqui vemos dois estilos muito diferentes, mas igualmente bonitos: fita em pequenos laços ou num só, como é o da direita, no estilo preferido de Chanel

A GUERRA NO MÉDIO ORIENTE

TROPAS SAUDITAS VÃO PARTICIPAR NOS COMBATES

AMMAN, 5. — (R.). — O rei Faiçal da Arábia Saudita manifestou hoje, telegráficamente, o seu apoio ao presidente Nasser do Egipto, na «batalha do destino» — segundo Rádio Meca, aqui ouvida. A mesma emissora disse que as forças da Arábia Saudita entraram na Jordania, a fim de «lutar ao lado dos nossos irmãos árabes».

APOIO DO LÍBANO

BEIRUTE, 5. — (R.). — O primeiro-ministro do Líbano, Rashid Karami, anunciou hoje que «a batalha começou e estamos preparados».

Falando em Rádio Beirute, o ministro disse que o Líbano nunca tinha hesitado em cumprir as suas obrigações, pois considerava que esta luta era sua, como de todos os árabes.

Noutra passagem do seu discurso disse: «Não descansaremos enquanto a Palestina não for entregue a quem de direito».

O CAIRO INFORMA:

CAIRO, 5 — (R.) — O Egipto anunciou hoje, que aviões israelitas tinham atacado campos de aviação no Cairo e a região do Canal de Suez.

Anteriormente, ouviram-se sereias de alarme aéreo, na capital, seguindo-se-lhe o som de tiros de canhão.

O trânsito parou e a população encaminhou-se para os abrigos antiaéreos, enquanto o troar dos canhões se ouvia intermitentemente em toda a cidade.

Nãoi foi dada qualquer explicação, mas, pouco depois, Rádio Cairo interrompeu o programa para anunciar que «Israel tinha começado a atacar a R. A. U. e que as tropas egípcias repeliam o inimigo».

Um informador militar egípcio anunciou, depois, pela emissora, que tinham sido abatidos até àquele momento 23 aparelhos israelitas.

MANIFESTAÇÕES NA CAPITAL EGIPCIA

O Egipto anunciou hoje que as suas tropas aguentavam as posições em combates fronteiriços com soldados israelitas e que tinham abatido 44 aviões, perdendo apenas dois aparelhos.

Aquela emissora anunciou que os 44 aparelhos israelitas tinham sido abatidos durante ataques a campos de aviação, no Cairo e na zona do Canl de Suez.

A emissora comunicou, seguidamente, que um petroleiro americano que seguia para o Suez, tentou atravessar-se, a fim de obstruir a navegação do Canal. Foi enviado um rebocador em seu auxílio, mas o petroleiro voltou a colocar-se de lado. Anunciou-se também que Israel tinha tentado atacar um petroleiro francês.

Jovens marchavam nas ruas, gritando «Assassinaremos Israel» e «Vamos reconquistar as nossas terras».

Tel-Aviv diz:

TEL-AVIV, 5. — (R.). — Israel anunciou hoje que começaram a travar-se violentos combates na fronteira sul com o Egipto.

Um comunicado oficial referia-se a «renhida luta entre forças aéreas egípcias, assim como blindadas, que avançavam para Israel e que forças israelitas tinham saído ao seu encontro, a fim de bloquear o avanço».

As sereias de aviso contra ataques aéreos soaram, em Tel-Aviv, pouco antes das oito horas, pela primeira vez, desde a campanha do Sinai, há 11 anos.

O apito das sereias levou os transeuntes a correrem para os abrigos contra ataques aéreos. Porém, o sinal do fim de perigo soou 40 minutos depois.

A população civil recebeu com serenidade as informações da luta, transmitidas pela Rádio.

Na altura em que foram iniciadas as hostilidades, o primeiro-ministro, Levi Eskhol estava reunido com o seu gabinete em sessão de emergência.

UNIDADE DE RESERVA MOBILIZADA

A rádio de Israel anunciou também que aviões a jacto israelitas tinham interceptado aparelhos egípcios, que se dirigiam para Israel e que a «batalha aérea continuava ainda».

Este comunicado foi emitido ás 10 horas locais (T.M.G.), depois de terem sido fornecidos dois avisos á população para que se dirigissem aos abrigos antiaéreos. Mas nesse momento não havia ainda vestígios de aviões egípcios.

Entretanto, foi anunciada esta manhã a ordem de mobilização de 22 unidades das reservas israelitas.

Carros de assalto egípcios avançam no deserto em direcção ao Sinai

Mensagem do general Dayan

JERUSALÉM (Sector israelita), 5 — (A.N.I.) — «Todo o povo israelita tem os olhos postos em vós. Sejam fortes, pois confiamos em vós» — diz numa mensagem ás Forças Armadas o general Moshe Dayan, ministro israelita da Defesa.

Dayan, vencedor da campanha do Sinai, em 1956, leu a sua mensagem em voz serena e baixa, em emissão especial da Rádio de Israel.

«Até agora não temos notícias dos dos progressos feitos na frente de batalha. O inimigo está a empregar na luta todos os seus recursos» — acentuou, prosseguindo:

«Mantenham a serenidade rapazes. Não temos conquistas a fazer. Iimitarmo-nos-emos a defender-nos.

«Isto é um verdadeiro assalto contra nós. os egípcios receberam voluntários de toda a região do Crescente. Nós somos uma pequena e pacífica nação. Temos de sobreviver».

Sessão de emergência do Conselho de Segurança

NOVA YORK, 5 — (R). — O Conselho de Segurança das Nações Unidas vai reunir-se em sessão de emergência, ás 9 e 30 horas locais de hoje, a fim de tentar pôr fim ao conflito no Médio Oriente — foi anunciado aqui.

O delegado israelita, Gideon Rafael, afirmou desejar fazer «uma comunicação urgente» ao Conselho, quando este se reunir.

Segundo um informador israelita, Gideon Rafael informou o presidente do Conselho, Hans Tabor, que «unidades terrestres e aéreas egípcias tinham iniciado um movimento contra Israel e que as tropas israelitas estavam actualmente empenhadas em suster esta manobra». O presidente convocou a reunião mas ignora-se, por enquanto, qual dos países pediu a sessão especial.

O general Moshe Dayan, herói da campanha do Sinai, em 1956, mostra verdadeiro optimismo durante a conferência de imprensa que deu recentemente, após a sua nomeação para ministro da Defesa de Israel

As forças israelitas poderão ascender a 265 mil homens

LONDRES, 5 — (R.) — As forças armadas de Israel têm um numero calculado de 71 mil soldados revulares, comparado com os 190 mil da Republica Arabe Unida, seãundo o Instituto de Estudos Estratégicos em Londres.

Não há pormenores oficiais das actuais forças armadas, mas em 18 de Maio o Instituto, um orgão internacional particular composto por peritos militares e políticos, disse que as reservas podiam elevar o total israelita até 265 mil soldados.

As forças regulares da R. A. U. também podem absorver imediatamente 120 mil guardas nacionais e unidades de reserva organizadas.

Funcionários do instituto calculam o Exército regular da R. A. U. como contando 160 mil homens, dos quais segundo se crê mais de 50 mil estão no Yemen.

AS FORÇAS DE AMBOS OS LADOS

A força aérea da R. A. U. é calculada em 500 aparelhos tripulados por 15 mil homens.

Há dois esquadrões de aviões de intercepção «Mig-21», com 26 aviões cada, provávelmente armados com mísseis ar-ar.

A R. A. U. tem também quatro esquadrões de caças «Mig-19», num total de cerca de 80 aparelhos, segundo o instituto.

Também tem cerca de 50 «Migs 15-S», 25 «Tu-16», bombardeiros médios e cerca de 72 bombardeiros ligeiros, todos de fabrico soviético, segundo os numeros do instituto.

O comando de mísseis do presidente Nasser, separado do Exército e da Força Aérea, consiste em 4500 homens e julga-se estarem sob o seu «contrôle» cerca de 100 mísseis.

A marinha da R. A. U. tem cerca de 11 mil homens que equipam «destroyers», submarinos e outros navios mais pequenos.

ISRAEL TEM MAIS DE MEIO MILHAR DE TANQUES (AMERICANOS)

O ano passado Israel tinha aproximadamente 600 tanques, incluindo «Pattons e «Centurions». A sua força aérea é constituída por 450 aviões, na sua maioria de construção francesa, incluindo quatro esquadrões de «Mirages» de intercepção, um esquadrão de «Super Mystéres» e dois esquadrões de caças bombardeiros «Mystére 4».

O Líbano tem um exército avaliado em 11 mil homens e uma força aérea de 600 homens equipada com caças supersónicos «Mirage» de construção francesa.

As Forças Armadas do Iraque totalizam 70 mil homens juntamente com uma pequena força aérea de 230 aparelhos.

A força total da Síria é calculada em 45 mil homens e numa força aérea que dispõe de 60 «Migs 17-S».

Estimativas não oficiais calculam as forças armadas da Jordânia, incluindo a renomada Legião Árabe, em 36 mil homens. Tem também uma força aérea equipada com dois esquadrões de caças a jacto «Hunter» e um esquadrão de caças bombardeiros «Vampire», de construção britanica.

A Sexta Esquadra de prevenção

NAPOLES, 5 — (R.). — A Sexta Esquadra americana encontra-se de prevenção, declarou um informador daquela unidade depois de se ter desencadeado o conflito no Médio Oriente.

O informador acrescentou que a esquadra se encontrava de prevenção, pronta para qualquer eventualidade desde 25 de Maio.

A Sexta Esquadra tem 50 navios, 25 mil homens e 200 aviões, e é a principal força militar americana no Mediterrâneo.

O porta-voz disse que dois porta-aviões gigantes — o «América» e o «Saratoga» — estavam, agora, a cruzar o Mediterrâneo Oriental. Mas declinou indicar a posição desses navios.

Cada um dos porta-aviões dispõe de 80 aparelhos, incluindo «F-4-B Phamtons», capaz de transportar armas nucleares. Mas o porta-voz disse: «Não posso revelar se neste momento estão equipados com armas nucleares.

Um batalhão de desembarque, composto por 1500 homens dos fuzileiros norte-americanos, chamado a bordo, dos seus navios, interrompendo uma licença que gozavam em Nápoles, quando a crise do Médio Oriente mostrou sintomas de piorar, encontram-se a bordo dos navios.

Essa equipa de desembarque foi reforçada com armamento adicional e em blindagem e artilharia.

JOHNSON FOI INFORMADO

WASHINGTON, 5 — (R.) — O presidente Johnson e os principais funcionários do Departamento de Estado foram informados do desencadeamento das hostilidades no Médio Oriente. Não houve, porém, qualquer comentário imediato da Casa Branca.

O presidente Johnson foi informado da alteração registada na situação do Médio Oriente, numa comunicação que lhe foi enviada, de madrugada, pelos respectivos serviços da Casa Branca.

O secretário de Estado, Dean Rusk, e outros altos funcionários deslocaram-se, imediatamente, para os seus serviços, quando, no decurso da noite, foram informados do começo da luta.

A maior parte das informações chegadas á Casa Branca tinham a forma de notícia, mas estavam também a ser recebidos comunicados oficiais.

O Papa Paulo VI «profundamente consternado»

CIDADE DO VATICANO, 5 — (A. N. I.) — O Papa Paulo VI ficou «profundamente consternado» ao ser informado da luta entre israelitas e árabes e orou para que a Terra Santa seja poupada á devastação de uma guerra total — anuncia-se em círculos do Vaticano.

Um informador, transmitindo o sentir da Santa Sé em face dos acontecimentos, disse:

«Tantas e tão terríveis experiências de duas guerras mundiais não conseguiram ainda mudar a natureza do homem.»

Foi o secretário de Estado do Vaticano, cardeal Amleto Cicognani, quem informou pessoalmente o Sumo Pontífice, na audiência privada semanal, iniciada apenas meia hora depois do começo do combate.

Nos referidos círculos acrescenta-se:

«O Santo Padre ouviu com evidente desânimo a notícia e discutiu demoradamente o caso com o secretário de Estado.

O anúncio da luta em Moscovo

MOSCOVO, 5 — (R.) — A agência Tass anunciou hoje o começo das hostilidades entre Israel e a R. A. U., uma hora depois do primeiro comunicado acerca da luta.

A agência soviética disse que «Rádio Cairo anunciara que Israel atacara hoje a R. A. U., tendo citado como fonte a agência noticiosa do Médio Oriente» e acrescentando que as tropas da R. A. U. repeliram a agressão.

A U. R. S. S. tem dado, nos ultimos dias, firme apoio aos países árabes, relativamente á crise entre estes e Israel

O Kremlin tinha publicado, no passado dia 23 um aviso, afirmando que a União Soviética se uniria aos países árabes para resistir com determinação a qualquer agressor.

O aviso, dado sob a forma de um comunicado do Governo, colocava as culpas da presente crise sobre Israel e «sobre os círculos imperialistas» que ajudavam Israel.

Foi só hoje que a «Pravda» anunciou «que a responsabilidade do Pentágono e dos seus acólitos israelitas perante o actual aumento de tensão no Médio Oriente se tornava cada vez mais flagrante».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Augusto Saraiva

COVILHÃ, 5 — Vítima de um colapso cardíaco, faleceu o sr. Augusto Saraiva, de 54 anos, considerado debuxador de lanifícios, casado com a sr.ª D. Julia de Paiva Coelho Saraiva e pai da sr.ª D. Maria Candida de Paiva Coelho Seraiva Ramos Pereira, casada com o sr. Armando Manuel Serra Ramos Pereira, e dos srs. António Augusto e Carlos Alberto Coelho Saraiva e da sr.ª D. Teresa Maria Coelho Saraiva.

Foi um fervoroso adepto do Sporting Clube da Covilhã, e a sua morte, inesperada, foi muito sentida.

Luís Bernardino Gato

COVILHÃ, 5 — Com 86 anos, faleceu o sr. Luís Bernardino Gato, operário aposentado da firma Sá Pessoa & Irmão, casado com a sr.ª D. Eugénia Mota e pai do sr. Francisco Bernardino Gato e da sr.ª D. Bárbara Bernardino Gato, e pessoa muito estimada.

FUNERAIS

João Manuel Vaz

MIRANDELA, 5 — Teve grande acompanhamento, por pessoas de todas as categorias sociais, o funeral do sr. João Manuel Vaz, para o cemitério de Chelas, depois de rezada missa de corpo presente. Incorporaram-se no préstito fúnebre muitas individualidades de Mirandela, Bragança, Vila Real e do Porto. O ataúde, conduzido numa das viaturas dos bombeiros voluntários, ia coberto com muitas coroas e ramos de flores e ficou depositado em jazigo. Na residência da família, em Eixos, têm sido recebidas inumeras manifestações de pesar.

O sr. João Manuel Vaz, abastado proprietário, muito estimado e considerado pelas suas qualidades e coração bondoso, contava 89 anos, era viuvo e pai da sr.ª D. Maria das Dores Machado e dos srs. eng.º José Albino Machado Vaz, ministro das Obras Publicas, casado com a sr.ª D. Maria Matilde Valente, e dr. João Vaz, médico no Porto, casado com a sr.ª D. Maria Clotilde Machado.

À família enlutada, e em especial ao sr. eng. José Machado Vaz, apresentamos condolências.

SUFRAGIOS

Papa João XXIII

Na igreja de Santo Eugénio, no Bairro da Encarnação, foi esta manhã rezada missa, pelo rev. prior António Baltasar, em memória de Sua Santidade o Papa João XXIII.

Áquele acto de culto, assistiram numerosos fiéis, além de todos os professores e alunos do Externato João XXIII que, como nos anos anteriores, foi o promotor da iniciativa.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

450 totalistas e mais de 6000 com 12 prognósticos certos

No Totobola de ontem, registaram-se os seguintes resultados: 450 totalistas e mais de 6000 apostantes com 12 prognósticos certos.

Cada um dos prémios a distribuir é da importância de 1 775 038$20.

FOI CRIADA EM MIRANDELA uma delegação da Junta Nacional das Frutas

MIRANDELA, 5 — Encontra-se a funcionar no edifício da Brigada Técnica da III Região, nesta vila uma delegação da Junta Nacional das Frutas, recentemente criada, para atender ás necessidades regionais e facilitar a resolução de muitos problemas que surgem aos lavradores.

Dada a situação desta vila na Terra Quente Trasmontana e o facto da exploração frutícola se encontrar em fase de grande desenvolvimento é do maior interesse para a lavoura regional, o organismo criado, que ficou a ser dirigido pelo eng.º agr. José Manuel Cardoso Costa.

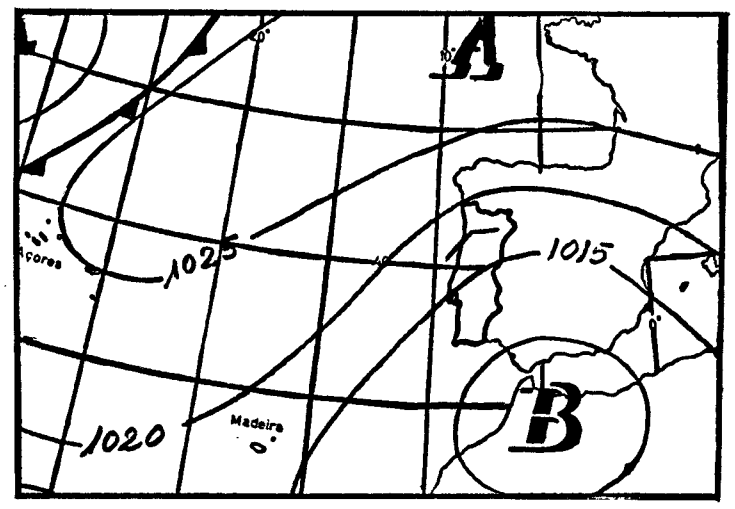
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 28°,6; mínima: Penhas da Saude, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°,2; na água do mar, 16°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B) — Depressão (baixas pressões)

— *Isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 6 — O estado do tempo continuará sob a influência da massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado; vento fraco ou moderado do quadrante nordeste, podendo soprar com rajadas, durante a tarde, na orla costeira ocidental para sul do cabo Carvoeiro; possibilidade de aguaceiros e trovoadas nas regiões do interior do Alentejo e do Algarve.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 12 Ocaso ás 20 e 58*

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 5 — As 2 e 20 (3,5 m); 14 e 45 (3,6 m). **Dia 6** — As 2 e 58 (3,5 m); 15 e 11 (3,7 m). **Dia 7** — As 3 e 29 (3,6 m); 15 e 51 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 5 — As 8 e 05 (1,3 m); 20 e 27 (1,3 m). **Dia 6** — As 8 e 35 (1,2 m); 20 e 58 1,2 m). **Dia 7** — As 9 e 10 (1,1 m); 21 e 36 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 8 — Dia 15 — Dia 22 — Dia 29

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES - S.A.R.L. - TAP

Concessionária do Estado

1.º AUMENTO DE CAPITAL

130 000 CONTOS

1 — Tendo sido excedida a subscrição do primeiro aumento de capital de 130.000 contos feito pela emissão de 130.000 acções ao preço de 1.250$00 e depois de apurados os respectivos valores, houve necessidade de estabelecer rateio entre os subscritores da parte excedente.

2 — Como foi oportunamente anunciado, os actuais accionistas tinham direito de preferência na subscrição de acções proporcionalmente ao número de acções que possuissem e estivessem averbadas em seu nome no competente livro de registo da sociedade; as subscrições que eventualmente excedessem esses limites seriam consideradas em paralelo com as subscrições dos não accionistas, depois de satisfeitas as subscrições do pessoal da Empresa para os quais estavam reservadas 5000 acções.

3 — Nestas condições, o rateio das acções subscritas pelo público em geral e pelos accionistas e empregados, na parte excedente do seu direito de preferência, foi o seguinte:

RATEIO

Acções subscritas		Percentagem atribuida
1 a 199	—	100 %
200 a 499	—	90 %
500 a 999	—	80 %
1.000 a 2.999	—	70 %
3.000 a 4.999	—	60 %
5.000 em diante	—	47,72 %

O arredondamento será feito por excesso.

4 — Os Senhores subscritores poderão receber as importâncias correspondentes às acções não atribuídas, a partir do dia 9 de Junho, nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as subscrições.
A troca das cautelas pelos títulos respectivos far-se-á oportunamente.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Alfredo de Queiroz Ribeiro Vaz Pinto

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

NO ANO INTERNACIONAL DE TURISMO

VISITE MADRID

de 9 a 13 de Junho
apenas por — 1 250$00

Neste preço está incluido:
— Transporte por Caminho de Ferro
— Transferência da estação de Madrid ao hotel e vice-versa
— Alojamento e refeições em hotel de 1.ª classe
— Visita a Madrid em «autopullman»
— Excursão ao Escorial e Vale dos Caídos em «autopullman»

Só transporte em Caminho de Ferro:
1.ª classe 428$00
2.ª classe 300$00

Adquira desde já o seu bilhete nas estações de:
— Lisboa (Rossio)
— Lisboa (Santa Apolónia)
— Nos despachos Centrais dos Caminhos de Ferro Portugueses
— Na E. G. I. (Rua do Arsenal, n.º 124)
— Nas Agências de Viagens autorizadas
—PEÇA FOLHETOS DESCRITIVOS—

1 viagem a NOVA IORQUE no valor de 25 000$
1 viagem à ILHA DA MADEIRA no valor de 8 000$
e outros valiosos prémios
a TODOS OS CLIENTES COMPRADORES

DOS AFAMADOS radiogramofones **IMPERIAL**

grandes facilidades de pagamento • preços excepcionais a pronto

SOTER Raínha em electrodomésticos
RUA 1.º DE MAIO, 136, 138, e 142 B TEL. 63 36 85
RUA LUÍS DE CAMÕES, 1 e 2 TEL. 63 75 86

A Argentina ao nosso alcance em meio dia de voo

por MÁRIO NEVES

FICHA I — A Argentina é agora o país mais distante ligado a Portugal por uma linha aérea nacional. A iniciativa da TAP, estabelecendo uma carreira regular de Lisboa a Buenos Aires, fornece oportuno pretexto para fixarmos, em breves apontamentos, alguns aspectos da vida daquela longínqua nação sul-americana. Ocupando uma superfície de cerca de 2 800 000 km² — 30 vezes mais do que a de Portugal — o território sob a bandeira argentina caracteriza-se por uma variedade física que explica a diversidade dos seus recursos e do seu aproveitamento económico, bem como, até, a evolução da sua história, nos domínios social e político. Com 22 milhões de habitantes, perto de um terço desta população encontra-se em Buenos Aires, capital da República Federal.

MACROCEFALIA

Não se poderá dizer que numa simples visita a Buenos Aires se fica a conhecer bem a Argentina. Sendo, porém, a cidade a expressão evidente de um país macrocefalo, com uma concentração populacional em que se projecta a multiplicidade de interesses das suas variegadas regiões, ali podemos colher os dados essenciais para compreender muito do que se tem passado na Argentina, desde a época remota dos Descobrimentos até aos nossos dias, passando do longo período de estagnação que caracterizou o domínio espanhol á explosão político-económica que principiou há século e meio, com o processo da independência.

COLONIZAÇÃO

Descoberta pelos espanhóis em 1513, quando os nossos vizinhos procuravam chegar, pelo Ocidente, á terra das especiarias, cujo comércio permanecia então nas mãos dos portugueses, e pouco antes de Fernão de Magalhães ter encontrado, finalmente, essa passagem, que não chegou, contudo, a alcançar os resultados económicos desejados, a Argentina experimentou as vicissitudes que marcaram em toda a parte a vida das novas terras descobertas. As características peculiares do território, a hostilidade dos aborígenes e a intriga ambiciosa dos ocupantes acentuaram as dificuldades de uma colonização tornada ainda mais difícil pelos efeitos da política ditada de Madrid, que deixou largo tempo a exploração do território sob a hegemonia do Peru.

As restrições impostas aos colonizadores das novas terras, sobretudo a proibição de comerciar directamente com o estrangeiro, foram gerando um espírito de incontida rebeldia que se manifestou em Maio de 1810, depois de terem conseguido repelir tentativas britânicas de ocupação, numa altura em que a mãe-pátria se encontrava preocupada com as invasões napoleónicas.

INDEPENDÊNCIA

A revolta popular acendeu o rastilho do movimento para a independência, declarada formalmente seis anos mais tarde. Assim sopravam no extremo da América do Sul os ventos que arrastavam as ideias emancipadoras que varriam o continente e que daquele ponto meridional alastraram também para além da cordilheira dos Andes, levadas na ponta da espada do general San Martin, que considerava indispensável para firmar a independência argentina que o Chile e o Peru se libertassem igualmente do domínio espanhol.

Foi longo e cruento o período da consolidação da nacionalidade argentina, após três séculos de penosa acção colonizadora. A luta pelo predomínio político, que se travou entre os diversos caudilhos que surgiram no país, conduziu a uma instabilidade assinalada por sangrentos acontecimentos que deixaram vestígios na memória das pessoas e no património nacional.

CONSTITUIÇÃO

Data de 1853 a organização institucional do país, com a proclamação de uma constituição imbuída de espírito liberal, embora estabelecendo um regime presidencialista, com amplos poderes para o chefe do Estado. A Argentina adquiria, assim, ao cabo de tantos anos estéreis, a estrutura de uma independência que lhe dava outras perspectivas de vida próspera no conjunto das nações americanas. E uma das consequências da relativa estabilização que se seguiu á institucionalização política foi o afluxo extraordinário de uma forte corrente emigratória, que, tendo partido, com particular intensidade da Europa para as Américas, encontrava na Constituição da nova República estimulante atractivo.

POVOAMENTO

Ao definir as características do regime por que se passou a governar a nação, com a independência do poder judicial e a garantia, portanto, de uma perfeita protecção do indivíduo e dos seus bens, a lei fundamental estabelecia, como um dos seus primeiros objectivos, assegurar os benefícios da liberdade e da prosperidade, não só para os argentinos como para «todos os homens do Mundo que queiram habitar o solo argentino». Era, efectivamente, o mais aliciante convite para atrair os homens de que o país necessitava para o desenvolvimento do território caracterizado por uma penúria demográfica que tornava impossível aproveitar convenientemente os recursos que se deparavam na sua imensa e variada extensão. Por efeito dessa disposição constitucional, a população argentina, que andava por um milhão de habitantes em meados do século passado, duplicava em vinte anos. De 1880 a 1910 entravam na Argentina mais de cinco milhões de emigrantes. O povoamento fazia-se, assim, numa progressão impressionante, com o predomínio de europeus de variadas procedências. É esta, aliás, uma das características que mais ressaltam na observação da vida argentina e que tão expressivamente se concentram em Buenos Aires, que se vangloria de ser uma cidade europeia implantada nos confins do continente americano.

Um milhão foi a importân

na construção da f

que o Chefe do Est

Inaugura-se amanhã, com a presença do Chefe do Estado, a fábrica da Leirosa, da Celulose Billarud, primeira instalação no País a produzir pasta de celulose solúvel.

Para levar a efeito o empreendimento, constituiu-se uma companhia portuguesa de que fazem parte, como accionistas, uma empresa sueca, a Billaruds AB, a Companhia União Fabril, de Lisboa, e um grupo de proprietários do distrito de Coimbra. A técnica da indústria sueca vem aliar-se á tradição industrial da C. U. F., á sua experiência de um século, ao seu potencial técnico e comercial.

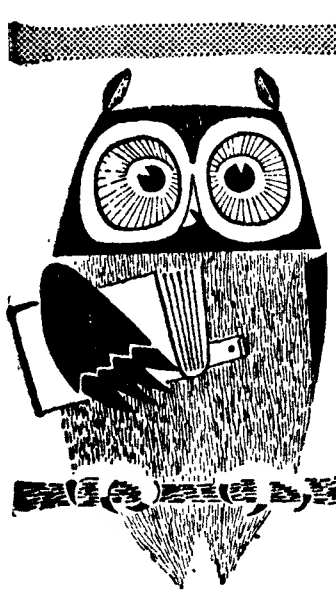
O investimento global na parte industrial, atingiu um valor da ordem de um milhão de contos. Mais de metade desta importância foi despendida com fornecimentos de origem portuguesa.

A fábrica dispõe da técnica mais recente e do equipamento mais actualizado, sendo a primeira a utilizar, para a produção de pasta solúvel, a digestão contínua da madeira, pelo processo do sulfato, com pré-hidrólise.

A nova unidade está instalada

ENG.º VAZ PINTO

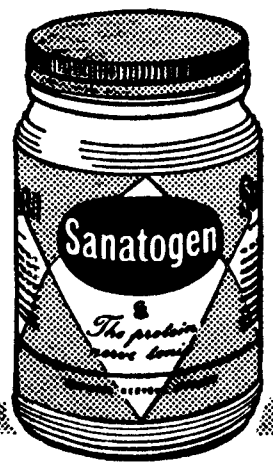
Publicou-se hoje no «Diário do Governo» um alvará da Presidência da República pela letra do qual o sr. eng.º Alfredo Vaz Pinto, presidente da TAP, é agraciado pelo Chefe do Estado com o grande-oficialato da Ordem do Infante D. Henrique.



fracasso não é comigo!

Estudo é um trabalho intelectual complexo que exige esforço e concentração, implicando o desgaste do sistema nervoso.
Para que o estudo renda é necessário que as células nervosas estejam em condições de produzir. Se não estão a receber toda a proteína e fósforo de que necessitam para se reconstituir, o sistema nervoso desiquilibra-se e todo o trabalho será vão.
Sanatogen é o alimento que fornece às células nervosas toda a proteína concentrada, fósforo orgânico e vitaminas que elas necessitam, mantendo assim o equilíbrio e a eficiência.

Por isso,
com Sanatogen não há fracasso!



Sanatogen
THE PROTEIN NERVE TONIC

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. – Av. da República, 46 r/c – LISBOA 1

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

As provas orais da Telescola

são feitas com o emprego de um gravador

e as escritas têm uma estrutura diferente da usada nos outros exames

Para os exames (os primeiros) da Telescola, o País será dividido, como ontem informámos, em 39 áreas escolhidas casuísticamente conforme a distribuição e frequência dos postos, facilidades de transporte, instalações, alojamento, etc.

Cerca de 1000 alunos prestarão provas: as orais (que se realizam antes das escritas) principiam no próximo dia 9, e as escritas efectuar-se-ão de 3 a 6 de Julho.

Talvez os leitores estranhem o numero diminuto de examinandos. Ele é, efectivamente, muito escasso, sobretudo se o compararmos com as reais necessidades de Portugal nesta matéria. Porém, o facto é absolutamente explicável: prestam provas apenas os alunos matriculados durante o primeiro ano lectivo, de 1965/66. E, neste primeiro ano, houve a intenção deliberada, não de conseguir um grande numero de inscrições, mas, ao invés, de as limitar. Aliás, no segundo ano (o ano lectivo corrente, de 66/67) essa mesma política ainda se manteve. Não obstante, as matrículas quintuplicaram, sendo de aproximadamente cinco mil.

É que, além do mais, se estava ainda numa fase por assim dizer *experimental*, e em que se tornava indispensável um grande contacto com os postos e um diálogo constante com os seus orientadores. Ora, assim sendo, este *desideratum* só se conseguia através de uma limitação inicial do numero de postos e de matrículas, que permitisse aquele contacto e aquele diálogo. Finda esta fase, a tendência é agora para aumentar o mais possível o numero de postos e de alunos, sendo de esperar que já no próximo ano lectivo ele seja muito maior.

(A habilitação mínima exigida para frequentar o Curso Unificado da Telescola é a 4.ª classe. As inscrições fazem-se em qualquer posto de recepção, de 1 a 15 de Setembro, ou ainda — com multa — até 15 de Outubro. A matrícula custa 50$00 e a propina mensal — de Outubro a Julho — vai até um máximo de 200$00, procurando fixar-se o seu quantitativo conforme a situação económica do aluno. Têm sido concedidas bolsas de estudo a alguns dos mais necessitados).

● A distribuição dos 300 postos existentes no território (irregular) nacional

Actualmente há 300 postos de recepção, que se distribuem irregularmente pelo território nacional. Nessa irregularidade, para já inevitável, na distribuição dos postos, intervêm também, ou sobretudo, factores alheios á própria organização da Telescola, em especial derivados do facto de a TV ainda não ser captada, ou haver más condições de recepção, em certas regiões. Assim, nota-se haver na faixa litoral uma maior densidade de postos, e, pelo contrário, ela ser especialmente reduzida no Alentejo e, em especial, em Trás-os-Montes — precisamente por aquelas deficiências (que, tendem a ser supridas, quando ainda o não foram), relacionadas com a TV.

Alguns numeros podem ajudar a dar uma ideia dessa distribuição. São estes os numeros de postos existentes em alguns distritos: Aveiro, 21; Beja, 10; Braga, 32; Bragança, 2; Castelo Branco, 17; Coimbra, 8; Évora, 4; Faro, 11; Guarda, 7; Leiria, 22; Lisboa, 39; Porto, 22; Santarém, 15; Vila Real, 3.

Por vezes, há casos curiosos. Por exemplo, dos três escassos postos do distrito de Vila Real, um deles situa-se em Vilarandelo, aldeia do concelho de Valpaços, onde normalmente a Televisão não é (ou, pelo menos, não era) captada. Porém, um homem rico daquela localidade montou ali uma antena especial que lhe permite ver a TV — e que permitiu a montagem do referido posto da Telescola.

● Provas orais: perguntas por (e respostas para) um gravador

Voltando ás provas orais e escritas, que agora pela primeira vez se realizarão, sublinhe-se que a sua estrutura é completamente diversa daquela a que estamos habituados nos exames dos vários graus de ensino. Além da singularidade inicial das orais serem antes das escritas, e naquelas participarem todos — até, eventualmente, aqueles que tenham reprovado em virtude dos maus pontos feitos durante o ano lectivo, que só termina no dia 30.

Para a oral há 35 questionários — os quais, evidentemente, são secretos —, e as perguntas, distribuídas pelos respectivos delegados do juri, são feitas através de um gravador, sendo as respostas dadas para o mesmo gravador... Quanto á prova escrita (feita pela mesma delegação do juri) também é diferente do habitual, constando de três partes: a primeira com perguntas optativas, a segunda com perguntas completivas e a terceira, complementar, exigindo já que se redija. Aquela primeira parte (onde o aluno tem apenas de *riscar* o que estiver mal) deve ser corrijida por um computador.

Todas as provas, de todo o País, são finalmente, apreciadas e classificadas por um juri unico, *central* digamos, presidido pelo director da Telescola, e ao qual pertencem todos os seus professores. Os resultados serão dados a conhecer até ao fim do mês de Julho.

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

o de contos
ncia despendida
fábrica da Leirosa
Estado vai inaugurar

aproximadamente a 12 km ao Sul da Figueira da Foz e a 185 km ao Norte de Lisboa. A sua localização considera-se vantajosa sob vários pontos de vista, entre os quais avultam fáceis acessos rodoviários, proximidade de um porto marítimo e boas possibilidades de abastecimento de matérias-primas e de esgotos de afluentes.

Prevê-se uma produção anual de 85 000 toneladas de pasta solúvel de alta qualidade, que corresponde a um consumo de 330 000 m3 sólidos por ano, de madeira de eucalipto sem casca, e de cerca de 50 000 toneladas/ano de produtos químicos, todos de origem nacional, tais como sulfato de sódio, soda cáustica, cloro, clorato de sódio, ácido sulfúrico, enxofre e calcário, no valor aproximado de 36 mil contos, além de 20 000 toneladas anuais de óleo combustível.

A maior parte da pasta produzida será transportada em camiões para o porto de Leixões e aí embarcada. Uma parte da produção sairá, no entanto, pelo porto da Figueira da Foz, que está presentemente a ser melhorado para permitir a entrada de navios de maior tonelagem, e, assim, paticipar em maior escala nas exportações. Admite-se que cerca de 95 % da produção será exportada, sobretudo para os mercados europeus.

O fabrico de celulose solúvel no País irá também valorizar a produção silvícola nacional. Com efeito, a matéria-prima utilizada é o eucalipto «globulus» de origem portuguesa, que apresenta condições particularmente favoráveis, tanto no que respeita á rapidez de crescimento, como ás características tecnológicas.

Nos diversos sectores, a CEIBI tem ao seu serviço 319 empregados, dos quais 88 pertencem aos quadros de pessoal superior e do [illegible]tório.

III — ... «Muitos os chamados, poucos os escolhidos»

A primeira reunião do júri para atribuição dos «Oscares» da Televisão europeia para o ano corrente, efectuou-se numa acolhedora dependência do Palácio do Cinema, no Lido. Presidiu, como nos anos anteriores, a representante jugoslava, Olga Bozickovic, presidência indiscutível não só pelo facto de Olga dominar as línguas oficiais da reunião (italiano, francês e inglês), como também pela sua extraordinária cultura e conhecimento dos problemas televisivos — para não falarmos já de um excepcional bom senso que lhe permite resolver todos os problemas de uma tumultuosa torre de Babel, sempre com um sorriso nos lábios...

A disposição dos delegados pelas bancadas não segue nenhum critério imposto. Há, no entanto, uma ordem natural que leva ao agrupamento por países, por regiões ou por afinidades linguísticas. Pode-se ali falar em «bloco italiano», «bloco inglês», «bloco nórdico». O «bloco ibérico», constituído por dois elementos, dá mostras de notável coesão no apoio das respectivas candidaturas — o que se consegue sem nenhum artifício ou preconceito regionalistas, já que eu admiro tanto Carmen Sevilha como Enrique Del Corral Vasquez admira Amália Rodrigues.

A primeira fase da votação, não secreta, é a mais demorada. Cada delegado indica os nomes dos seus candidatos com as razões da candidatura. E claro que a maioria deles são desconhecidos para a grande parte dos críticos presentes. Valem-se estes, para justificar o apoio que lhes vão dar, das informações que recolheram dos delegados dos respectivos países ou de material de propaganda (recortes de Imprensa, por exemplo).

Não deixa de impressionar a supremacia da delegação italiana. O seu voto maciço seria pràticamente decisivo para impor uma escolha. Pois bem: por unanimidade, os críticos italianos resolveram optar pela abstenção sempre que estivesse em causa um artista da sua pátria. Assim se compreende que, havendo candidatos italianos em 5 de 8 modalidades possíveis, apenas numa o candidato latino conseguisse o primeiro lugar.

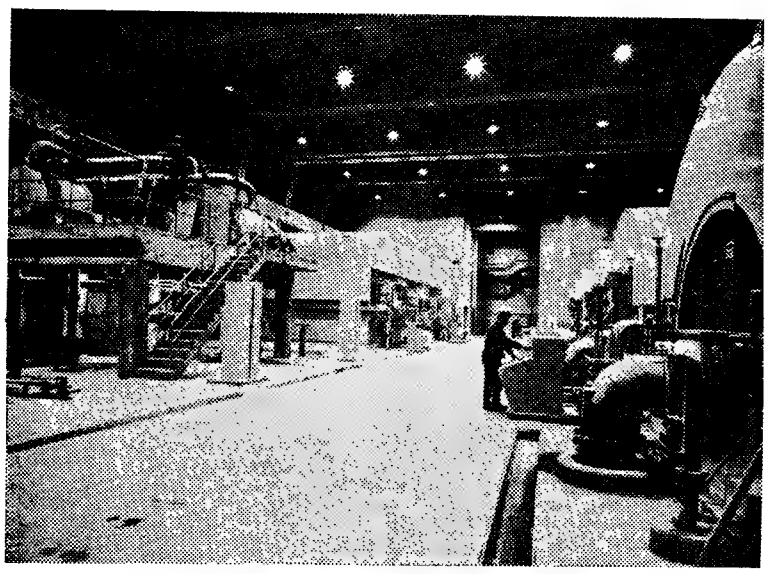
Como não podia deixar de ser, a modalidade em que se registou maior afluência de candidatos ás provas finais foi a da «música ligeira»: quase uma vintena, entre os quais os nomes de Duo Ouro Negro, Rita Pavone, Mina, Sandie Shaw, Mireille Mathieu, Adamo, Udo Jurgens, Aznavour, Antoine, Maurice Chevalier, Wenkee, Amália Rodrigues *(«ah, oui, le fadô...»)*.

Tratava-se, numa votação preliminar, de escolher os candidatos para uma última votação que seria secreta. O artista português em melhor posição era, como já devem calcular, Amália Rodrigues. A primeira contagem deu-lhe mesmo o primeiro lugar, com um máximo de 15 votos. Tudo parecia encaminhar-se para que, pela primeira vez, um «Oscar» da Televisão pertencesse ao nosso País... Tal não

Participaram no júri para atribuição do «Europrémio — 1967», reunido em Veneza de 25 a 28 de Maio, 36 críticos de televisão. Representavam 15 países, assim distribuídos:

Áustria	**2**
Bélgica	**2**
Finlândia	**1**
França	**3**
Alemanha Ocidental	**3**
Inglaterra	**5**
Itália	**9**
Jugoslávia	**2**
Luxemburgo	**1**
Noruega	**1**
Holanda	**1**
Portugal	**1**
Espanha	**1**
Suécia	**1**
Suíça	**3**

(Continua na 17.ª página)



As unidades de crivagem, lavagem e branqueamento estão instaladas no mesmo piso, o que facilita o funcionamento e a supervisão deste departamento

O segredo profissional no exercício da medicina

O problema do segredo profissional constitui um dos temas que se têm debatido em muitos sectores em que assume mais particular importância, como é, por exemplo, o da medicina. O assunto não preocupa apenas os profissionais portugueses, pois tem sido igualmente estudado lá fora, sob os mais diversos aspectos e nas mais variadas profissões.

Para estudar o problema, entre nós, no domínio específico da medicina e a fim de evitar situações delicadas resultantes da sua imperfeita enunciação e de interpretação de efeitos porventura inconvenientes, foi recentemente nomeada uma comissão constituída por delegados dos Ministérios da Justiça, da Educação, das Corporações e da Saúde, bem como da Ordem dos Médicos.

A comissão tomou já uma decisão, no sentido, aliás, sugerida pelos estudos da Ordem dos Médicos, e que consiste em que, quando se levantarem dúvidas acerca de qualquer caso de segredo profissional, o assunto seja resolvido pelo presidente da Relação correspondente ao local onde o mesmo se verificar. Antes de proferir a sua decisão, deverá o magistrado ouvir a Ordem dos Médicos.

A resolução foi tomada por unanimidade dos componentes da comissão.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE 8 DOMINGOS
56 — R BARROS QUEIROS 56
Rua Augusta, 255 — Telef. 32 45 64
AGÊNCIA OFICIAL

Juros... e juros!
MAIS DE 13 CONTOS POR CADA ESCUDO!
Usurária é a sorte. Quantas vezes ela se esquece de recompensar aqueles que a ela confiaram parte das suas modestas economias? — Caprichosa, como é, vezes sem conta, também, resolve premiar com pródiga munificência muitos dos seus adeptos, tornando-os fabulosamente ricos do pé para a mão.
***É** isso precisamente que irá suceder no próximo dia 9, quando os doze mil contos do grande prémio da lotaria de Santo António multiplicarem mais de treze mil vezes o dinheiro dispendido na aquisição do bilhete, ou de simples «cautela». Doze milhões por novecentos escudos, ou quatrocentos mil por trinta, é quanto irão render a um só, ou a muitos contemplados, os juros de tão cobiçada sorte. Por isso mesmo, se lhe chama com toda a justiça «sorte grande».*
Faça as suas contas, caro leitor, e verifique por si próprio que, por cada moeda de escudo que despender na aquisição de lotaria para o popular sorteio de Santo António, poderá ganhar 13 333$30!

Até se faziam escrituras
(demonstra-se no tribunal)
antes de irem a enterrar
pessoas mortas, que eram clientes
da organização «A Financiadora»

No 3.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor dr. Serafim das Neves, ladeado pelos juizes-assessores, srs. drs. Augusto de Azevedo Ferreira e Francisco Duarte da Cunha, e sendo ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Costa Saraiva, entrou-se esta tarde no quarto capítulo do importante julgamento do caso de «A Financiadora» no qual estão envolvidos dezassete indivíduos (nove presos e oito caucionados) como presumíveis autores das fraudes praticadas naquela organização por meio de numerosas hipotecas, transacções estas, feitas, por mais de uma vez sobre o mesmo prédio, de andares vendidos em edifícios que não estavam livres. Ficaram assim lesadas muitas pessoas, mas não tantas como a princípio se supunha, visto que durante as ultimas oito audiências se verificou que alguns dos prejudicados já receberam as importancias das primeiras hipotecas, e ainda outros que aguardam a notificação da 4.ª Vara Cível para receberem a parte que lhes compete, proveniente dos prédios que foram á praça. Há, também, os que receberam juros dos empréstimos feitos á «Financiadora», embora estejam lesados no capital. Encontram-se na mesma posição os indivíduos que não executaram no prazo legal e pelas vias competentes os seus respectivos créditos, os senhorios que confiaram o recebimento das rendas dos seus inquilinos á mesma organização, e, finalmente, os soldados da G. N. R. que depositaram as suas economias, entre 50 e 10 500$00, para receberem um pequeno juro.

O sr. dr. Costa Saraiva, acusador publico, alude nas suas constantes intervenções e com certa persistência, aos prédios construídos ou ainda (nessa altura em que as transacções decorriam) aos andares, nas localidades do Barreiro, Setubal, Vila Franca de Xira, Alhandra, Sintra, Torres Vedras, Seixal, Pragal (Almada), Quinta do Olho de Vidro, e em Lisboa, no Restelo, na Calçada do Tojal, etc.

A ultima sessão teve uma fase muito movimentada em consequência das alusões feitas pelos declarantes e testemunhas de acusação a este ou áquele acusado. O sr. dr. Manuel Anselmo, que defende o Secundino Francisco dos Santos, antigo presidente do conselho de administração de «A Financiadora», sem atacar nenhum co-reu do seu constituinte, quando algum depoente se desvia, no seu depoimento oral, daquele que prestou na Polícia Judiciária durante a instrução do processo, procede á sua leitura, e formula a interrogação:

— Então em que ficamos?

E dessa insistência do causídico surgem, por vezes, esclarecimentos importantes para melhor apuramento da verdade e da definição de posições.

O sr. dr. Torres Caldinhas, que defende o incriminado Edgar de Oliveira Lopes, atento ás declarações prestadas no pretório, numa instância oportuna a um declarante, este fez uma afirmação considerada de grande valor. O causídico, então, realçou o facto chamando para ele a atenção dos magistrados:

— Como vêem V. Ex.ª, o meu constituinte foi quem contribuiu para que o depoente recebesse cento e cinquenta contos. Além deste caso há muitos mais que são já do conhecimento publico.

Em dado momento, por causa de uma afirmação, houve discordancia entre os srs. drs. Manuel Anselmo e Sargo Junior. O presidente interveio, como mediador — e tudo serenou em boa amizade. O incidente terminou com cordiais saudações.

Escrituras feitas à meia-noite

Neste momentoso processo há dois acusados de apelido Oliveira (Edgar de Oliveira Lopes e Carlos de Oliveira Macieira), o que tem provocado certa confusão. As testemunhas fazem referências, nos seus depoimentos, a um daqueles. Logo os seus respectivos advogados, srs. drs. Torres Caldinhas e Eugénio Henrique Ramos, interrompem para se defenir a quem o depoente se refere. Trava-se assim discussão á volta dos Oliveiras — o apelido mais discutido durante os trabalhos. «Foi o Oliveira que fez, foi o Oliveira que praticou este ou aquele acto», numa palavra: Oliveira para a esquerda, Oliveira para a direita. Nos reconhecimentos feitos entre os reus, há quem não conheça o Oliveira a quem, realmente, o declarante se pretende referir.

No ballado das escrituras, o sr. corregedor dr. Serafim das Neves está constantemente a folhear os dezasseis volumes do processo para encontrar aquela em referência no momento. Saturado de tantas e tantas, a propósito da declaração de um depoente, o magistrado, em tom de aborrecimento, comentou:

— Há tantas escrituras que até á meia-noite se faziam!

Trata-se de um cliente da «Conca» (uma das secções de «A Financiadora»), que faleceu em determinado dia, ás 9 horas, mas a escritura não se deixou de fazer antes antes do funeral.

Ouviu-se, até, um comentário curioso:

— «Mas o morto não estava lá para assinar a escritura...».

Uma senhora depôs, acompanhada de uma amiga. Falava alto, sempre a sorrir. Caso estranho. Explicação da depoente:

— Sou muito nervosa, mas mesmo muito. Para tratar do meu caso na «Financiadora» até la acompanhada do meu sobrinho»...

Após os depoimentos dos soldados da G. N. R. que emprestaram dinheiro á «Financiadora», comentou o presidente do colectivo:

— Depois da casa arrombada, trancas á porta...

É natural que na sessão desta tarde, ainda apareça uma ou outra testemunha de acusação; caso contrário, começa já a inquirição de numerosas testemunhas de defesa dos primeiros cinco acusados (Secundino Francisco dos Santos, Edgar de Oliveira Lopes, Manuel António Mendes, Carlos de Oliveira Macieira e dr. Pedro André Ferreira de Carvalho), cujos patronos são os srs. drs. Manuel Anselmo, José Braga Torres Caldinhas, António de Faria Blanc, Eugénio Henrique Ramos e Acácio Gouveia.

A inquirição destas testemunhas prolongar-se-á, possívelmente, até sexta-feira. Admite-se que os debates comecem daqui a oito dias.

FÉRIAS 67
No livro «VIAGENS 67», com mais de 200 programas diferentes, encontra um especialmente criado para si.
- **Viagens individuais**
- **Viagens acompanhadas**
- **Viagens «Air-Star»**
- **Cruzeiros**
- **Expo «Montreal 67»**

PEÇA-O NA
STAR TURISMO VIAGENS
LISBOA
Av Sidónio Pais, 4-A—Telf 53 89 71
P Restauradores, 14—Telf. 36 25 01
Rua do Alecrim, 10—Telf. 36 95 08
PORTO
Av dos Aliados, 210—Telf. 2 36 37
E AINDA, NAS FILIAIS NO
ESTORIL, FUNCHAL E LUANDA

SEGUNDA FRENTE DA GUERRA DO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

te violenta para não poder ser dominada mesmo por um acordo dos Estados Unidos com a União Soviética. Mas se esse acordo existisse, poderia repetir-se o que aconteceu em 1956. As ameaças israelitas de invadir a Síria e a resposta de Nasser não são as verdadeiras causas da crise actual. A verdadeira causa é o conflito russo-americano resultante da guerra do Vietnam.

E pouco importa que os russos tenham incitado Nasser ou que este tenha arrastado os russos. O essencial é que a crise do Médio Oriente serve as suas ambições, permitindo criar uma segunda frente no conflito vietnamita. No Sueste asiático, os russos não podem fazer mais do que aumentar os seus envios de material, á medida que se acentua a escalada americana. Se a sua intervenção tomasse outra forma rebentaria uma nova guerra mundial. Os dois grandes evitam lutar frente a frente.

A União Soviética, semiparalisada, estava a deixar diminuir a sua influência internacional. Na crise do Médio Oriente os melhores trunfos pertencem-lhe.

Se os Estados Unidos interviessem militarmente para apoiar Israel, terão contra eles os países árabes. Não está em causa apenas o prestígio americano, está também o petróleo que abastece o Ocidente. Por isso a posição americana é delicada.

O bloqueio de Eliath equilibra os bombardeamentos aéreos do Vietnam de maneira menos sangrenta.

Poderemos lamentar que os fracos estejam á mercê dos fortes. Mas não é justo que Israel esteja a atravessar um momento difícil porque os americanos teimam em fazer a guerra no Vietnam. Com o que os israelitas nada têm mas os russos ao explorarem a crise do Médio Oriente correm, por sua vez, riscos muito sérios, a fim de diminuir a pressão americana no Vietnam. Entretanto é nas batalhas travadas no Sueste asiático que se encontra a maior dose de injustiça e perigo, pois é ali que diáriamente sucumbem centenas de vítimas inocentes. A terceira guerra mundial pode estar a gerar-se no Vietnam, pois a União Soviética não pode aceitar, sem reagir, a derrota de Hanoi. O abcesso de fixação em Akaba seria benéfico se contribuisse para pôr termo á luta no Vietnam

No Médio Oriente não poderá encontrar-se uma solução duradoura sem o acordo de russos e americanos. Israel não sobreviverá indefinidamente reduzido aos seus próprios recursos e á força do seu exército. A provação que está a atravessar coloca o seu povo perante uma realidade inexorável a qual é a fatalidade de ter de se entender com os seus inimigos. É possível que ainda desta vez a sua superioridade militar lhe permita adiar esse passo mas isso apenas contribuiria para tornar mais penoso o compromisso final, o qual, de qualquer maneira, não será fácil nem rápido. A sua realização está dependente do que fizerem as grandes potências.

A lição a tirar da crise do Médio Oriente é a de que a paz é indivisível. Os doutrinários da estratégia moderna estão convencidos de que a arma nuclear evitará a guerra ilimitada, ao mesmo tempo que torna possíveis os conflitos limitados, cuja multiplicação facilita. Se um dos pequenos beligerantes procurar favorecer inesperadamente um dos dois grandes não poderá fazê-lo sem tornar inevitável a confrontação directa dos ultimos, o que acarretará num local diferente outro conflito localizado para restabelecer o equilíbrio em que assenta a paz.

Uma das chaves da paz no Médio Oriente está, portanto, em Hanoi. A União Soviética não aconselhará moderação aos árabes enquanto as bombas americanas caírem sobre os seus aliados do Vietnam. A Conferência dos Quatro, sugerida pelo general de Gaulle, é impossível enquanto Hanoi for bombardeada. Recusarão os americanos uma trégua no Vietnam que restabeleça a paz no Médio Oriente? O Governo de Washington dificilmente se resignará a ser apontado como responsável de dois conflitos ao mesmo tempo. A opinião pública ocidental compreende, de resto, que russos e americanos não podem sentar-se á mesma mesa enquanto a guerra do Vietnam prossegue

Dada a verdadeira natureza da sua manobra os russos não podem, porém, colocar todas as cartas na mesa. Depois de terem consentido que os árabes fossem longe de mais é impossível desiludi-los.

Nenhum povo aceita, sem relutância, que um aliado poderoso do qual espera ajuda e protecção, o trate como moeda de trocos num conflito em que os seus interesses não estão em jogo. A ideia da negociação sobre a base que indicamos só pode ser aventada por países estranhos á crise do Médio Oriente e á guerra do Vietnam. É de lamentar que o não tenham feito os Seis que estiveram reunidos em Roma. Dariam ao Mundo uma ideia da Economia e da sua vocação.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A evolução da crise que conduziu ao conflito

O conflito que hoje se desencadeou é a consequência de uma crise que vem de há muito.

De facto, os primórdios da actual crise do Médio Oriente situam-se ainda no século XIX, quando sionistas começaram a chegar á Palestina, então parte do Império Turco, com o sonho de criar um Estado judeu moderno na sua antiga «terra natal».

Durante a Primeira Grande Guerra, os ingleses, num esforço para conseguir o apoio dos judeus contra os alemães do Kaiser, emitiram a declaração de Balfour, a qual prometia auxílio britanico á causa sionista.

Quando essa guerra terminou, a Sociedade das Nações confiou aos britanicos o domínio da Palestina. No entanto, a oposição árabe á fixação dos judeus na Palestina levou os ingleses a renegarem a declaração de Balfour e a suprimirem a imigração judaica na Palestina, por volta de 1930.

No entanto, pouco depois do fim da Segunda Guerra Mundial, navios superlotados de judeus que haviam escapado aos campos de concentração nazi, chegaram á Palestina. Ao mesmo tempo, «comandos» judeus lançavam-se numa luta contra o domínio britânico, enquanto terroristas árabes atacavam posições judaicas. Em poucos meses, o país encontrava-se, práticamente, mergulhado numa guerra civil e, em 1947, incapaz de conter a situação, a Grã-Bretanha entregou a solução do problema ás Nações Unidas. A sequência dos acontecimentos desde essa altura pode sintetizar-se do seguinte modo:

NOVEMBRO DE 1947 — A Assembleia-Geral da O. N. U. (com a abstenção britânica) vota a divisão da Palestina em Estados judeus e árabes. Os árabes recusam-se a aceitar e ameaçam «empurrar os judeus para o mar».

MAIO DE 1948 — David Ben-Gurion declara a independência de Israel. Os Exércitos do Líbano, do Egipto, da Jordânia, do Iraque e da Síria e contingentes da Arábia Saudita invadem o novo Estado. Centenas de milhares de árabes inundam a Palestina.

MEADOS DE 1949 — Uma comissão da O. N. U. acaba com a luta. A Jordânia fica com o domínio da maior parte da Palestina-Árabe e o Egipto com a faixa de Gaza.

MAIO DE 1950 — Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França garantem a integridade das fronteiras israelo-árabes numa declaração tripartida. Esporádicos recontros entre árabes e israelitas continuam, todavia, a verificar-se na zona fronteiriça.

ABRIL DE 1954 — O coronel Nasser toma conta do Poder no Egipto e convence os ingleses a evacuarem as suas bases militares na zona do Canal do Suez.

SETEMBRO DE 1955 — Uma vez que os seus pedidos de armamento são recusados pelo Ocidente, Nasser assina um acordo comercial com a Checoslováquia e a União Soviética, no qual se estabelece a troca de armas por algodão.

OUTUBRO-NOVEMBRO DE 1956 — Os ingleses, os franceses e os israelitas planeiam secretamente uma acção em conjunto contra o Egipto. Os israelitas atacam primeiro, avançando pela Península do Sinai, em direcção ao Canal do Suez.

NOVEMBRO-DEZEMBRO DE 1956 — Sob pressão da União Soviética e dos Estados Unidos, consegue-se um cessar-fogo, e uma força de seis mil homens da O. N. U. fica estacionada no Egipto. A França e a Grã-Bretanha retiram as suas tropas.

JANEIRO DE 1957 — O presidente Eisenhower reafirma a garantia dos E. U. A. de respeito pelas fronteiras do Médio Oriente.

FEVEREIRO DE 1957 — Os Estados Unidos apoiam Israel no direito de passagem livre pelo Estreito de Tirão.

MARÇO DE 1957 — Israel desiste de Gaza e do Estreito do Tirão, enquanto uma força das Nações Unidas toma posição ao longo da fronteira israelo-egípcia.

JULHO DE 1958 — A guerra civil ameaça o Líbano. O monarca iraquiano é deposto. A pedido do Líbano, fuzileiros norte-americanos chegam a Beiruth. Os britânicos, receando complicações na Jordânia, enviam tropas para Amman. Ambas as forças se retiram quando a situação se torna mais estável.

MARÇO DE 1960 — Ben Gurion anuncia que Israel fará derivar água do Jordão para irrigar o deserto do Negev. Os árabes ameaçam represálias.

SETEMBRO DE 1962 — Uma revolução no Yemen, apoiada por Nasser, põe fim á monarquia naquele país. A guerra civil começa entre monárquicos e as forças fiéis ao novo regime republicano. Uma força egípcia de 40 mil homens entra no Yemen para auxiliar as forças republicanas.

MAIO DE 1963 — O presidente John Kennedy reafirma o apoio dos Estados Unidos á integridade de Israel e de outros Estados do Próximo Oriente.

MAIO DE 1964 — Os israelitas começam a fazer derivar as águas do Jordão para o Mar da Galileia. Os árabes tentam organizar uma outra derivação do Jordão.

FEVEREIRO DE 1966 — O sector extremista do Partido Socialista Baath toma o Poder na Síria. Os seus dirigentes oferecem-se para apoiar uma campanha de sabotagem ao longo da fronteira Israelo-Síria.

AGOSTO DE 1966 — O presidente Johnson reafirma a garantia dos Estados Unidos quanto ás fronteiras do Médio Oriente.

NOVEMBRO DE 1966 — A Síria e o Egipto assinam um acordo de mutua defesa, estabelecendo um comando militar conjunto.

MAIO DE 1967 — Recontros sírio-israelitas continuam através do Inverno até á Primavera, culminando com uma batalha aérea na qual seis «Mig» sírios foram destruídos. O primeiro-ministro israelita Eskhol, ameaça represálias se o terrorismo sírio continua.

PUBLICAÇÕES

«HOTELARIA» — Recebemos mais um número do boletim «Hotelaria», da União dos Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul, que inclui, entre outros, os artigos: «Concentração ou escalonamento das férias?»; «A Indústria Hoteleira e as viagens colectivas»; «Congressos e Reuniões Internacionais a realizar em Portugal»; «Bodas de prata da União do Norte»; «Fórmula sedutora de ligação fónica»; «A boa racionalização dos alimentos»; «Ano Internacional de Turismo — Fátima»; «Regime transitório de alojamento», etc.

«SOUTH AFRICAN PANORAMA» — Recebemos a revista «South African Panorama», que se publica mensalmente, em inglês e em afrikaan, e que constitui um valioso documentário fotográfico dos aspectos e das actividades da República da Africa do Sul.

ASSOCIAÇÃO DOS CEGOS DO NORTE DE PORTUGAL — Recebemos o relatório e contas da gerência de 1966, da Associação dos Cegos do Norte de Portugal, com sede no Porto, na Rua de Santa Catarina, 783. Por esse se verifica: que foi aprovado um novo estatuto; que foi mantido o curso de Braille; que foi ampliada a sede, pelo aluguer de mais um andar; que entraram 232 novos sócios, pelo que o número destes subiu para 1374; e que os números de consultas médias, de receitas aviadas e de bengalas oferecidas foram, respectivamente, 84 70 e 55.

«URBANIZAÇÃO» — Recebemos o n.º 3 de «Urbanização» revista do Centro de Estudos de Urbanismo e Habitação Engenheiro Duarte Pacheco, do Ministério das Obras Públicas, cujo sumário é o seguinte: «A planificação urbanística e os seus problemas de ensino», pelo arq. Luigi Dodi; «Densidade dos aglomerados humanos», pelo arq. Constantino A. Dioxadis; «Considerações sobre túneis rodoviários urbanos», pelo eng. J. S. Brazão Farinha; «4.ª Função circular», pelo arq. João Tello Korrodi; «Stationnement et Parkings»; «Definition et Evolution des Normes du Logement», pelo arq. Nuno Portas; «Vaches Sacrés — et Règlements de Zonage», por R. W. G. Bryant; e «L'Espace Humain», pelo prof. Ivan Jankovic.

Um choque de automóveis numa avenida de Setúbal

SETÚBAL, 5 — Um automóvel conduzido pelo sr. Carlos da Cruz dos Santos, de 24 anos, casado, trabalhador, residente em Setubal, e em que seguia também o sr. Eduardo dos Reis Cruz, de 19, canalizador, também de Setubal, ao circular pela Avenida Manito Torres, chocou com outro, conduzido pelo sr. Renato Pereira Gomes Covas, de 45 anos, casado, comerciante, morador no Barreiro e no qual seguiam as sr.as D. Silvia Lopes Carvalho da Silva Covas, de 41, casada, doméstica, e D. Maria Luísa Martins da Silva, de 36, casada, funcionária no Ultramar, ambas residentes no Barreiro.

Todos os ocupantes ficaram feridos e foram tratados no hospital de S. Bernardo, tendo recolhido ás suas residências, excepto o sr. Cruz dos Santos, que ficou em observação.

Ambos os veículos sofreram grossas avarias, tendo a P. S. P. tomado conta da ocorrência.

LARGA AMANHÃ PARA O CANADÁ

a fragata «Almirante Pereira da Silva»

Larga amanhã do Tejo para o Canadá, com uma guarnição de 12 oficiais e 168 sargentos e praças, a fragata «Almirante Pereira da Silva», que representará a Marinha de Guerra nacional nas cerimónias comemorativas do 1.º Centenário da Confederação Canadiana, tomando parte em Halifax na «Centennial Naval Assembly», de 20 a 26 de Junho, e á qual se associarão as marinhas de guerra de vários países.

Durante a sua deslocação, a fragata «Almirante Pereira da Silva» entrará em São João da Terra Nova, onde contactará com o núcleo de portugueses ali residentes, e escalará na ida e no regresso alguns portos dos Açores. A chegada a Lisboa está prevista para o dia 11 de Julho.

Noite literária no Museu João de Deus

Na noite literária de amanhã, ás 21 e 15, na sede do Museu João de Deus (Avenida Álvares Cabral), o escritor dr. Luís de Oliveira Guimarães abordará o tema «Júlio Dantas e Lisboa». Colaboram gentilmente os artistas Carmen Dolores e Assis Pacheco.

A este serão literário presidirá o sr. general França Borges.

Os cartões de convite distribuídos indicam — por erro tipográfico que se ressalva — que a sessão se efectua á tarde.

Mais um restaurante típico

Vai abrir no Bairro Alto, mais um restaurante-típico, onde se cantará o fado O seu director artístico é o popular fadista Filipe Pinto.

MARTIN GONÇALVES DA CRUZ

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Celeste Cruz Duarte e seu marido Augusto Agostinho Duarte, Fernando Seabra Cruz, sua mulher Maria de Lourdes Seabra e filhas e mais família e sua dedicada criada Rosa de Oliveira cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença seu muito querido pai sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 12.30 horas, da igreja de N.ª S.ª da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

ÓSCAR JARDIM CASCAES

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Arlete Duarte Pinto Cascaes e mais família participam que amanhã, dia 6, pelas 10 horas, na Igreja da Conceição Velha, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Igualmente agradecem a todos os que lhes manifestaram o seu pesar e o acompanharam á sua última morada.

Foi muito duro este fim de semana no Vietnam

SAIGÃO, 5 — (R.) — Segundo os numeros finais de baixas divulgadas nesta capital, os fuzileiros navais americanos perderam um total de 73 homens numa tremenda batalha no fim da semana com soldados norte-vietnamitas na província setentrional de Quang Tin.

Um informador americano disse que mais 66 cadáveres norte-vietnamitas foram encontrados desde o combate, o qual se travou durante 16 horas de sexta-feira para sábado nos arrozais e nas colinas cobertas de mato daquela província, elevando-se assim o total dos mortos comunistas para 540.

Numa segunda batalha, desta vez na província de Quang Tri, ao norte, tropas de elite sul-vietnamitas aerotransportadas comunicaram terem morto 200 vietcongs.

O comando militar americano anunciou hoje em Saigão que mais dois aviões dos Estados Unidos foram abatidos sobre o Vietnam do Norte, o que eleva para 571 o total de aparelhos perdidos sobre o norte.

Um informador da Força Aérea revelou que um «Thunderchief F-105» fora abatido ontem por fogo de terra, mas que o piloto fora salvo. Um bombardeiro «Canberra» perdera-se, devido a causa desconhecida, quando efectuava no sábado uma missão nocturna. Os tripulantes foram dados como desaparecidos em acção.

Segundo numeros finais sobre baixas divulgados hoje nesta capital, os fuzileiros navais americanos mataram 540 norte-vietnamitas na batalha de Quang Tri.

NEGOCIAÇÕES PARA BREVE?

NOVA YORK, 5 — (F. P.) — «Os Estados Unidos porão fim em breve — talvez dentro de algumas semanas — aos seus bombardeamentos no Vietnam do Norte, segundo se prevê no Pentágono, de fonte bem informada» — escreve no seu ultimo numero a revista americana «Newsweek», a qual prossegue: «Segundo a mesma fonte, tal decisão não foi ainda tomada, mas os estrategas a nível mais elevado dão-se conta de que os objectivos importantes são cada vez mais raros e que o preço em pilotos e aviões é elevado. Por outro lado, um numero crescente de dirigentes considera chegado o momento de pôr á prova o desejo de Hanói quanto ás negociações de paz».

AS CONVERSAÇÕES SOBRE GIBRALTAR

MADRID, 5 — (A. N. I.) — Vindos de Londres, chegaram a Madrid seis técnicos ingleses, para conferenciar com as autoridades espanholas sobre o problema do espaço aéreo de Gibraltar.

A delegação espanhola ás conversações é chefiada pelo subsecretário dos assuntos exteriores, Ramon Sedo Gomez, e a inglesa pelo ministro Nicholas Hendersen, da Embaixada britânica em Madrid.

HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELÉM — Belém, todos os dias das 9 ás 19 horas (das 9 ás 17 de Outubro a Março) excepto ás segundas-feiras e dias feriados. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas: domingo das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), Telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporáriamente para obras.

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras, das 15 ás 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU - ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50: domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, Telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50: domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 11 ás 18 horas (Sábado, entrada 4$00: domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50: domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas Sábado, entrada 2$50: domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

O DIFERENDO RUSSO-CHINÊS

HONG KONG, 5, — (A. N. I.) A União Soviética perdeu o direito a orientar o mundo comunista — afirma, em editorial, o «Diário do Povo», de Pequim.

Esse direito — sublinha o jornal — assiste agora á China Continental. A revolução cultural de Mao Tsé Tung é a grande aplicação da doutrina comunista, que salvará da desintegração o movimento comunista».

A rádio de Pequim afirma, por seu turno, que Mao é um «génio», que descende em linha recta de Karl Marx e de Lenine.

O assassino das enfermeiras vai ouvir hoje a sentença

PEORIA (Illinois), 5 — (R.) — Richard Speck, considerado culpado, em Abril, do assassínio de oito alunas de enfermagem, comparece hoje no tribunal para ouvir a sentença. O júri recomendou a cadeira eléctrica.

Speck foi transferido ontem, sob forte guarda, da penitenciária do condado de Cook, em Chicago, para a cadeia do condado de Peoria.

DIA A DIA

EFEMÉRIDE HISTÓRICA

Completam-se hoje vinte anos sobre o dia em que em Harvard o general Marshall, então secretário de Estado americano, revelou o plano de auxilio aos países europeus devastados pela guerra, ao qual foi dado o seu nome. O plano Marshall constituiu um relevante factor de recuperação económica, de paz política e de estabilidade social no nosso tempo. Sem ele, as ruínas acumuladas por um conflito depredador seriam ponto de partida para uma era de novos conflitos, lutas civis e destruições de toda a espécie. Marshall era um militar que se distinguira como profissional competente. A intervenção do seu país no conflito, para a qual não estava preparado, deveu-se em grande parte ao espírito de organização e capacidade de iniciativa de que deu provas. Como chefe do estado-maior do Exército americano teve papel preponderante na condução das operações e ficaram célebres as suas discussões com o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Winston Churchill, sobre a estratégia da grande coligação que derrotou as potências do eixo.

Na direcção da diplomacia americana confirmou os créditos de que gozava. O plano a que foi dado o seu nome impô-lo ao respeito e gratidão dos europeus. Outra, e bem pior, seria a sorte destes sem o auxílio que a vencedores e vencidos foi prestado pelos americanos. Mais tarde, terminado o plano, o auxílio dos Estados Unidos alargou-se a países de outros continentes, com objectivos políticos que nem sempre tiveram repercussão favorável como o plano Marshall. Este, além da sua significação material, teve decisiva influência no moral das populações afectadas pelos horrores do conflito que pouco antes terminara. Por isso o nome Marshall deve ser recordado na data em que se celebra a revelação do seu plano.

GEORGE MARSHALL

Na sessão comemorativa dos 20 anos do «Plano Marshall»

o dr. Correia de Oliveira falou da Europa e das regiões subdesenvolvidas

PARIS, 5 — (A. N. I.). — Para reforçar o seu potencial económico e garantir a sua coesão política, a Europa precisa de uma decisão urgente sobre a organização de um mercado europeu que possa servir todas as economias que o instituem — salientou o ministro português da Economia, dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, no discurso que proferiu, como presidente do conselho da O. E. C. E. (Organização Europeia de Cooperação Económica), na sessão comemorativa do vigésimo aniversário do «Plano Marshall», que hoje á tarde se realizou em Paris.

E a certa altura afirmou:

«Olhando para fora, um dos muitos problemas que se nos apresentam é o do auxílio a prestar, pelo Ocidente, ás regiões que se debatem pelos problemas do subdesenvolvimento. Uma observação, ainda que superficial, deste problema parece levar a esta primeira noção: perante as necessidades das regiões subdesenvolvidas e o ritmo que á sua satisfação se quer imprimir, serão insuficientes os recursos humanos e materiais de que o Ocidente possa dispor. Daqui se poderá partir para a conclusão de que, por um lado, se torna imperioso encontrar a fórmula que, a todos os países do Ocidente, e não apenas ás suas grandes potências, permita participar na luta contra a fome onde quer que ela se verifique.

«Esta participação de todos não só permitiria aumentar em curto prazo os recursos ocidentais disponíveis para o auxílio ao Terceiro Mundo como facultaria, ainda, aos países menos industrializados do Ocidente acelerar o seu crescimento económico, através de um programa de alargamento da sua produção. Por outro lado, a insuficiência da ajuda disponível perante as necessidades das regiões a auxiliar e o sacrifício que esse auxílio representa para os contribuintes dos países que o dão implica que a capacidade de ajuda seja utilizada pela forma que permita obter dela os maiores benefícios ou, o que é o mesmo, a sua maior produtividade. O objectivo não é, não pode ser o de distribuir auxílio de qualquer maneira, mas sim o de quebrar os círculos viciosos do subdesenvolvimento no mais curto espaço de tempo e com a maior economia de investimento.

«Penso que, salvo algumas excepções, não é isso o que tem acontecido até hoje. No caso do auxílio ás regiões subdesenvolvidas, como em tantos outros casos, o Ocidente, mais do que comandar os acontecimentos, tem-se deixado comandar por eles. E actua, hoje aqui, amanhã acolá, um pouco por toda a parte consoante a premência das solicitações mas, raro, de modo sistemático, suficiente e eficiente: corre o Ocidente, por isso, o risco de grave hemorragia dos seus recursos sem, ao menos, ter a contrapartida de ver realizados os seus altos e generosos objectivos».

E ainda sobre este problema, o sr. dr. Correia de Oliveira acentuou:

«A Europa tem o dever de pôr ao serviço do Ocidente e do mundo necessitado não só a sua capacidade técnica e financeira, mas também, e sobretudo, a experiência dos seus contactos seculares com essas regiões e esses povos. Essa experiência lhe dirá que para ajudar as regiões e povos subdesenvolvidos a entrar, efectivamente, no caminho do progresso a que têm direito — objectivo de realização necessáriamente lenta — a primeira tarefa deverá consistir em aproveitar e valorizar todas as condições e meios de acção de que esses povos disponham para diminuir a sua instabilidade social. Só a partir desta situação, essas regiões e esses povos se encontrarão em condições de utilizar, em seu real benefício, a ajuda técnica e financeira que directamente lhes for dada. Para a realização dos nobres fins que a devem inspirar, a ajuda financeira e técnica tem que ser dada em condições que lhe permitam frutificar. De outro modo, poderá permitir situações transitórias de domínio político pela via de ajuda económica, mas nem estabilizará essas situações, nem dominará a desorganização e, por isso, não servirá nem a paz nem o progresso».

Os êxitos dos cristãos-democratas nas eleições alemãs

BONN, 5 — (R.) — Os políticos desta capital viram-se hoje confrontados com as novas provas eleitorais da popularidade cada vez maior do chanceler Kiesinger.

Os cristãos-democratas de Kiesinger obtiveram a noite passada ganhos nas eleições estaduais da Baixa Saxónia — durante anos um baluarte socialista — enquanto os social-democratas perderam sete lugares.

E' quase certo que os dois partidos renovem a sua grande coligação, no estilo de Bonn, mas o resultado terá repercussões nesta capital. Sociais-democratas duvidosos verão confirmados os seus receios na Baixa Saxónia da qual a grande coligação é contra os interesses do seu partido.

A nova assembleia em Hannover terá 66 social-democratas, 63 cristãos-democratas, 10 democratas livres e 10 nacional-democratas.

SMITH PROPÕE DEFINIR CERTOS PONTOS COM A INGLATERRA

LONDRES, 5 — (F. P.) — Ian Smith, primeiro ministro da Rodesia, teria sugerido a reabertura de negociações com a Grã-Bretanha, segundo se anuncia nesta capital. Esta iniciativa, teria por fim chegar a uma solução sobre a base dos princípios definidos quando das conversações entre o primeiro ministro Wilson e Smith a bordo do cruzador «Tigre».

O chefe do Governo da Rodésia teria salientado que é urgente chegar a uma decisão antes que a comissão constitucional rodesiana se pronuncie a favor de um regime republicano.

Uma australiana quer atravessar a Mancha usando «monoquini»

LONDRES, 5 — (F. P.) — Uma jovem australiana de 20 anos, Linda Megill, conta efectuar brevemente a travessia da Mancha, a nado, usando um «monoquini». A Associação da Travessia da Mancha declarou apenas: «Quanto a nós, ela pode atravessar mesmo sem fato de banho, porque os regulamentos só proibem fatos que aumentem o calor ou a possibilidade de flutuação».

Triunfo em Itália de Zuleica Saque e de Helena Claudio

PALERMO, 5 — (E.) — Ontem, no Teatro Massino, desta cidade, duas artistas líricas portuguesas — Zuleica Saque e Helena Cláudio — alcançaram triunfal êxito ao cantarem a ópera «Sonambula», de Belini. Zuleica Saque, protagonista da ópera, esteve magnífica a cantar e representar, tendo sido apoteóticamente aplaudida em cena aberta, sobretudo após a área «Ah! Non Credea Miranti»; no fim da récita, foi chamada sózinha repetidas vezes ao proscénio e aplaudida de pé por todo o público que enchia o vasto Teatro.

Também Helena Cláudio no papel de «mãe» obteve excelente êxito.

Zuleica Saque e Helena Cláudio estão a frequentar o curso de aperfeiçoamento do Centro de Preparação junto do Teatro Mássimo, regido por Gino Bechi, por iniciativa do Teatro da Trindade da F. N. A. T., de cujo elenco fazem parte e do Instituto de Alta Cultura que concedeu a respectiva bolsa de estudo a Zuleica Saque.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Maio de 1937 publicava:

«Em Abril deste ano nos vários estaleiros do Mundo estavam em construção 703 navios de comércio no total de dois milhões e meio de toneladas.

«A Inglaterra, à sua parte, constrói 233 com mais de um milhão de toneladas, seguindo-se, a grande distância, a Alemanha, depois a Holanda, o Japão e a América».

CURIOSIDADES

● A «respiração» dos automóveis

A combustão dos motores dos automóveis, contribuindo grandemente para a poluição da atmosfera, torna-se cada vez mais perigosa para os habitantes das cidades.

Compreende-se melhor esse envenenamento da atmosfera, se se souber que o motor de um carro normal a trabalhar «aspira», por minuto, tanto ar como dez mil pessoas, tornando-se o que expele muito mais tóxico do que o expirado pelas mesmas pessoas.

● Uma aldeia do século III

Uma aldeia germanica do século III da era cristã foi descoberta, agora, por dois arqueólogos, apenas a dez quilómetros de distancia da cidade de Colónia.

Os restos de louças e ferramentas, romanas, de um moinho e de um tear ali encontrados levaram os especialistas á conclusão de que os habitantes daquela aldeia, provávelmente Usipeteros e Tencteros, tinham relações comerciais com os Romanos.

● Estudos astronómicos

No Observatório de Marselha, em cerimónia solene, foram impostas ao prof. Otto Heckmann, director do Observatório Europeu, as insígnas de doutor honoris causa, *pela Universidade de Aix-en-Provence.*

Os notáveis estudos astronómicos do cientista permitiram que o catálogo da Sociedade Alemã de Astronomia registe a posição e a trajectória de umas 180 mil estrelas.

● Há menos chefes gordos

O numero de pessoas gordas nos círculos da chefia mundial está a diminuir — revela o «South» African Medical Journal», de Johannesburg, num artigo em que diz: «No que respeita á capacidade directiva, os magros estão a obter mais êxitos».

Acrescenta o jornal: «A imagem do chefe comercial ou industrial dos nossos dias é a de um homem bem constituído, ligeiramente magro. As pessoas gordas vêem-se cada vez menos nos círculos de chefia do Mundo». E, a finalizar: «Uma das realidades aceites da vida moderna, no que respeita á capacidade directiva é que as pessoas magras são mais capazes de obter êxito e simpatia».

em **CANTANHEDE** o **«DIARIO DE LISBOA»** vende-se no **CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA**

ANEDOTAS

■ O cliente entra no café e senta-se a uma mesa. O movimento é grande e o empregado demora um pouco a chegar junto dele. Ei-lo que aparece e dirige-se então ao cliente, seu conhecido de todos os dias:

— Ora diga lá...

Resposta daquele:

— Lá.

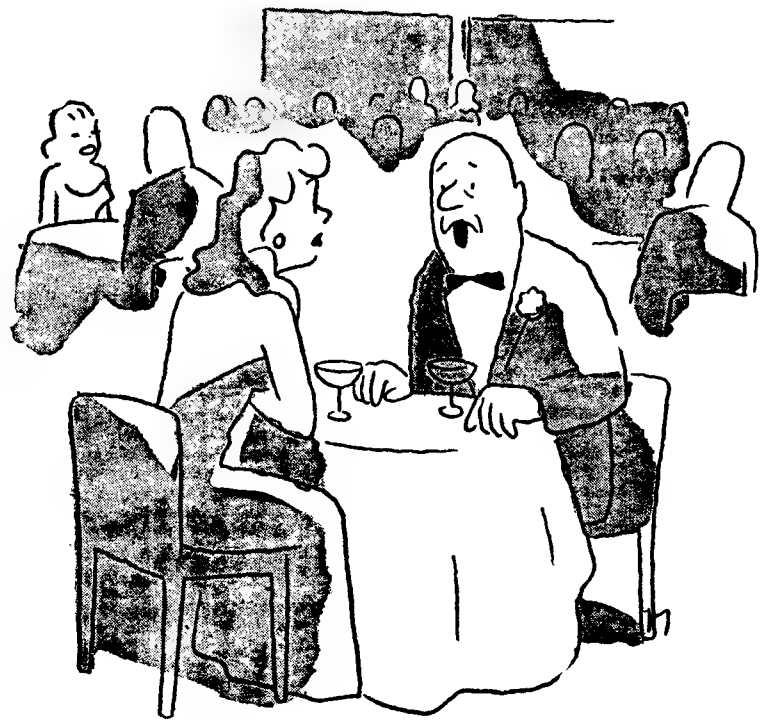
■ **Dois amigos, ambos na casa dos cinquenta, encontram-se depois de largos anos sem se verem.**

Abraçam-se efusivamente, felizes pelo reencontro. Recordam velhos tempos, os tempos da meninice e depois falam da vida, dos trabalhos passados, das suas actividades.

Um deles, gordo, com todo o ar de larga prosperidade e grossos anéis, diz para o outro, também com boa situação na vida, mas não tão anafado:

— Pois, meu velho, para chegar ao que sou hoje, tive de comer o pão que o diabo amassou!...

— Pois olha, ninguém diria que esse pão fosse tão alimentício...

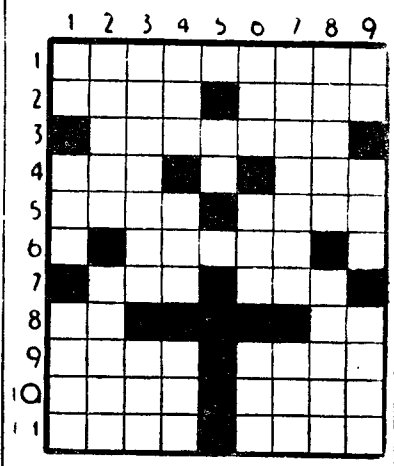


— A minha mulher não te compreende, querida...

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4482



HORIZONTAIS: 1 — Concluir 2 — Sincero. Leito. 3 — Zombara. 4 — Base aérea portuguesa. Heroína francesa que foi queimada viva. 5 — Fosso Leva à sirga. 6 — Assalaria. 7 — Dois mil e um em romano. Pega. 8 — Preposição Mil e cem em romano. 9 — Língua vernácula indiana Solo. 10 — Leito. Origem. 11 — Guarnecer de asas. Catafalco.

VERTICAIS: 1 — O mais. Vazio. Estaleiro. 2 — Arreata. Simples 3 — Furtavam (pop.). Magnete natural. 4 — Gavinha. Genro de Maomé. Rio da Suíça. 5 — Preposição. 6 — Mau cheiro. Nome de uma letra. Acredita. 7 — Soldados recrutas (pop.). Tens. 8 — Amargo. Estimais. 9 — Batráquio. Animal doméstico. Suporte.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4481

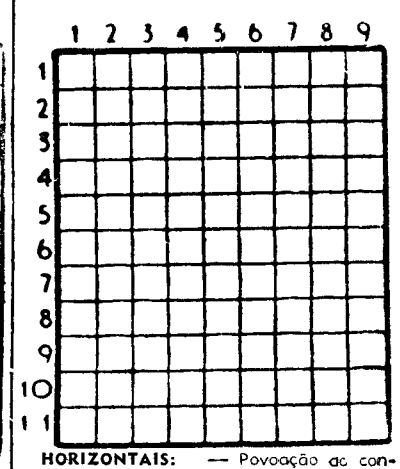
HORIZONTAIS: 1 — Ad. Covar. 2 — Colo. Ames. 3 — Ano. Alas. 4 — Ró. Aperta. 5 — O Ama. Roi. 6 — Ato. SEU. 7 — Apelais. A. 8 — Serena. Pt. 9 — Arco. SEU. 10 — Trai. Miar 11 — Arame. Ró.

VERTICAIS: 1 — Ácaro. Ás 2 — DONO. Apeara. 3 — Ló. Aterrar. 4 — Co. Amolecia. 5 — Apa. Ano. 6 — Vale. Sia Me. 7 — Amarres. Si. 8 — Restou. Pear. 9 — Aí. Aturo.

(Provérbio: O SEU A SEU DONO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8326



HORIZONTAIS: — Povoação do concelho de Alenquer. 2 — Que é do ar 3 — Deus dos pastores. Medida de superfície. Aqui. 4 — Víscera dupla. Rio de França. 5 — A Pérsia. Iguaria feita de legumes formando uma massa pastosa. 6 — O mais. Em partes iguais. 7 — Isolado. Sapo do Amazonas. Nota musical. 8 — Sofro. 9 — Janota Prendei. 10 — Fêmea do boi. Nome vulgar dum crustáceo que aparece nas costas de Portugal. 11 — Artigo definido. Curso de água natural e abundante. Sufixo que designa estado.

VERTICAIS: 1 — Ilha do mar Tirreno, no golfo de Nápoles. Reserva. 2 — Espécie de andorinha. Seguias. 3 — Batráquio. Doença. Heroína francesa que foi queimada viva. 4 — Mãe de Rómulo e Remo. Levar á sirga. 5 — Vagueia. Sapo do Amazonas. 6 — Afecção caracterizada por distúrbios intestinais e por aumento anormal do volume do ventre. Nome dum planeta 7 — Em partes iguais. Nome dum astro. Base aérea portuguesa. 8 — Espécie de polipeiro que serve para fabricar joias. Ferro temperado. 9 — Louco. Despachar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8325

HORIZONTAIS: 1 — Samatra. 2 — Oc. Calais. 3 — Sãs. Suco. 4 — Clás. Go. 5 — Odiara. Co. 6 — Ao. Pá. 7 — És Amparo. 8 — CC. Riga. 9 — Voar. Sós 10 — Lamber. Si. 11 — Aliaras.

VERTICAIS: 1 — Tosco. Em. Lá. 2 — Caldas. Val. 3 — Salo. Comi. 4 — AC. Sá. Acaba. 5 — Mas. Rum. Rer 6 — Aluga. Pr. Rã. 7 — Taco. País. 8 — Ria. Cargos. 9 — As. Bo. Oásis.

FACTOS REAIS

O GENERAL PATTON

(Em Dezembro de 1945 morria o general Patton, vítima de acidente de automóvel na Alemanha. O exército americano perdia um grande soldado e a Europa martirizada pelo nazismo um dos seus mais simpáticos libertadores.)

1 — *George Smith Patton Junior nasceu em 1885, num rancho da Califórnia. Aos 20 anos, entrou para a Academia de West-Point, onde desde há mais de século e meio se formam os oficiais do exército norte-americano. Aí se iniciou em todos os segredos da arte militar e se consagrou ao culto da honra, ali exigido em elevado grau, tal como nas demais academias militares do mundo. O programa de formação física, se bem que de extrema dureza, não atemorizou George Patton, que, de talhe atlético, se revelou, desde muito jovem, excelente em todos os desportos.*

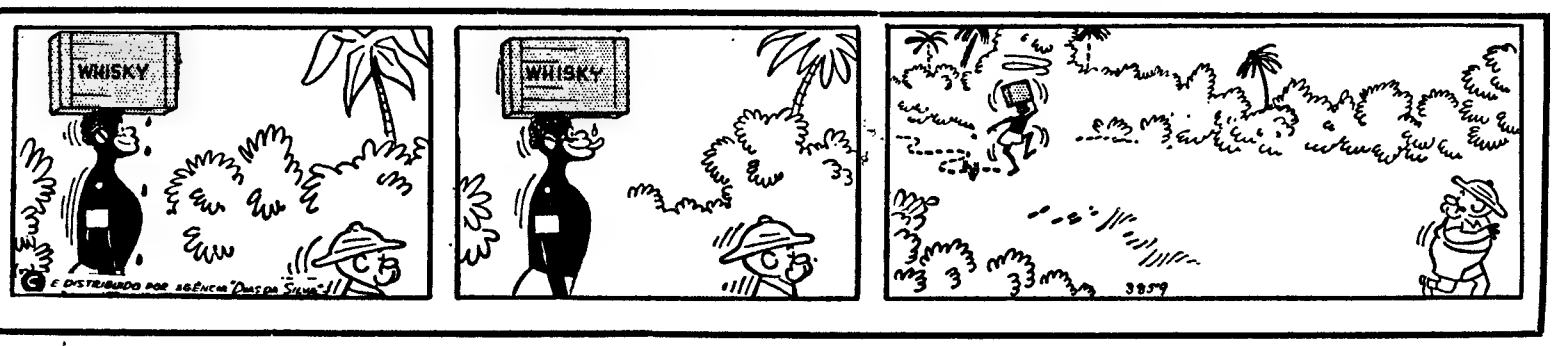
2 — *Os manuais militares e as descrições históricas encantavam-no Sabia de cor e em pormenor todas as campanhas de Napoleão. Os seus heróis preferidos eram os grandes capitães e os mais célebres tácticos e estrategos do passado. Terminou o curso em Julho de 1909. George Patton iniciou, então, a sua carreira como aspirante de cavalaria. Tinha a mais firme intenção de vir a ser um grande soldado.*

3 — *Em 1913 foi enviado a França para aí estudar os métodos franceses de combate de espada e sabre. Três anos mais tarde, na qualidade de ajudante-de-campo do general Pershing, tomou parte numa expedição ao México. Teve aí, finalmente, oportunidade para se distinguir Na verdade, conta-se que foi ele o herói de um destacamento encarregado de capturar, morto ou vivo, um famoso chefe rebelde mexicano. Patton aprisionou-o e regressou com ele, trazendo-o preso, sentado no «capot» de um velho automóvel. Recordando mais tarde o episódio, ele diria com graça que «aquela fora a sua primeira campanha motorizada no exército americano».*

4 — *Em 1917, com a entrada dos Estados Unidos na guerra, o general Pershing foi nomeado comandante das Forças Expedicionárias americanas na Europa. Patton acompanhou-o como seu ajudante-de-campo. Primeiramente seguiu para Inglaterra, partindo depois para França. Neste país frequentou o curso da Escola de Blindados e assistiu á batalha de Cambrai, na qual os tanques — arma nova — foram pela primeira vez utilizados em larga escala. Após esta iniciação, Patton foi encarregado de organizar, instalar e dirigir uma base americana de carros de combate no Alto Marne. Seguidamente, foi nomeado comandante da Primeira Brigada Americana de Blindados e tomou parte na ofensiva de Setembro de 1918. O seu sangue-frio e coragem, a inteligência do seu comando, a rápida adaptação de que deu provas, ao emprego e manejo de uma arma então pouco conhecida, valeram-lhe a sua primeira condecoração.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



VENEZA «EUROPRÉMIO-67»

(Continuação da página central)

aconteceria porque «Puppet on a string» ainda está muito no ouvido e porque Mireille conta com uma extraordinária difusão em todos os países, coberta como está com a sombra protectora de Edith Piaff e com o facto de ser um produto genuinamente televisivo, pois como se sabe a cançonetista francesa revelou-se através de uma rubrica da Televisão francesa, exactamente destinada á revelação de valores. (E a proposito: para quando uma rubrica desse género entre nos?).

A título de curiosidade, dou a seguir os nomes dos candidatos que passaram á última fase da votação secreta. Sublinhando-se os vencedores e a pontuação obtida na votação:

Musica ligeira
Amália Rodrigues
Sandie Shaw
Mireille Mathieu (16)
Musica lírica
Tito Gobby
Elisabeth Schwarzkopf (19)
Dietrich Fischer Dieskau
Apresentadores
Mascia Cantoni (14)
Hans Kullenkamf
David Frost
Actor comico
Tom Manders
Rascel
Toom Hermans (15)
Actor dramatico
Giancario Sbragia
Diana Rigg (11)
Michèle Piccoli
Eduardo De Filippo
Vedeta
Söelvi Wang
Sacha Distel
Line Renaud
Rita Pavone (24)
Dança clássica
Carla Fracci
Margot Fontaine
Rudolf Nureyev (24)
Maia Plisezkaia
Dança moderna
Blue Bel.
Carmen Sevilha (24)
Milko Sparemblek

Estava concluído o trabalho de longas, longas horas de discussões, deliberações, votações. E de lamentações, também. Deplora-se que, num ou noutro caso, os elementos do júri tenham votado em artistas sobre os quais não estavam devidamente documentados ou de que não possuiam conhecimento directo. É o caso, por exemplo, da cantora alemã Schwarzkopf e do actor cómico holandês Manders. Por outro lado, a popularidade, a insistência do nome que as máquinas publicitárias e financeiras impõem, acabaram por fazer valer os seus direitos — e assim se compreende, por exemplo, como o nome de Rita Pavone possa ter «abafado» o de Söelvy Wang, ainda há pouco galardoado com o «Prémio Chaplin» no Festival de Televisão em Montreux.

Estas considerações, devidamente exemplificadas pelo delegado português, acabaram por levar ao estudo de uma nova fórmula de votação apresentada pelo crítico do «Corriere della Sera», Vincenzo Buonassisi. Assim, e a partir do próximo ano, os críticos participantes do júri apreciarão os artistas mais votados através de filmes especialmente obtidos para o efeito. Ficarão deste modo mais reduzidas as margens do erro e da injustiça. — *M. C.*

ARTIGO 4.º DO REGULAMENTO DO EUROPRÉMIO

«O júri reunido para atribuição do «Europrémio» deverá responder á seguinte pergunta: «Qual e o artista mais representativo em cada sector que, no último ano, soube exprimir-se numa linguagem de maior qualidade e ao mesmo tempo acessivel a todos os espectadores da Eurovisão?». Os candidatos devem ser distinguidos por uma reconhecida popularidade. Não é estritamente necessário que os candidatos hajam participado em espectáculos da Eurovisão. Deve, no entanto, ser tomada em linha de conta a sua contribuição para a elevação do espectáculo televisivo e possuir, além disso, popularidade internacional.»

Foram os seguintes os artistas galardoados com o «Europrémio — 1967»:
Musica ligeira:
Mireille Mathieu (França).
Musica lirica:
Elisabeth Schwarzkopf (Alemanha).
Apresentador:
Mascia Cantoni (Suiça).
Actor cómico:
Tom Manders (Holanda).
Actor dramático:
Diana Rigg (Inglaterra).
Vedeta:
Rita Pavone (Itália).
Dança clássica:
Margot Fontaine (Inglaterra) e Rudolf Nureyev (Rússia).
Dança moderna:
Carmen Sevilha (Espanha).

Decisão camarária sobre construções urbanas na cidade de Évora

ÉVORA, 5. — Com certa frequência se verifica o facto de os construtores civis aqui registados procederem ao acabamento dos edifícios habitacionais sem que o Município tenha emitido o seu parecer sobre os pormenores estéticos e arquitectónicos.

Resulta de tal facto que ou o Município sanciona o que já está feito, para evitar prejuizos, ou não transige e origine demoras nos acabamentos com os consequentes prejuizos financeiros.

Em recente reunião semanal, a vereação decidiu não transigir mais com o que está superiormente decidido no Regulamento Geral de Construção Urbana; e para tornar tal decisão conhecida directamente, o presidente da Camara reunir-se-á dentro le dias, com os construtores civis eborenses.

FESTAS DOS SANTOS POPULARES NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 5 — Estão em marcha os trabalhos de preparação dos tradicionais festejos populares de São João da Figueira, como são conhecidos, que decorrerão de 23 a 25 de Junho e cuja ideia da Comissão Municipal de Turismo, com a colaboração de uma comissão de dedicados bairristas, foi muito bem recebida pelo publico.

Assim, com os festejos sanjoaninos, inaugura-se a temporada de banhos E a Figueira prepara-se para com a sua tradicional hospitalidade, receber os milhares de forasteiros que vêm de diversas terras dar vida e movimento aos brilhantes festejos. Estes começam no dia 23, com alvorada, gaiteiros e fogo de morteiros; e á noite, marcha luminosa, iluminações, ornamentações, exibição de ranchos folclóricos, concertos musicais e fogo de artifício; no dia 24, alvorada, provas desportivas, procissão de S. João e, á noite, continuação das iluminações, concertos musicais e exibição de ranchos, festivais nocturnos e, depois das 3 horas da madrugada, o tradicional banho santo na praia; no dia 25 á tarde, Cortejo Etnográfico do Homem do Mar, na Avenida dr. Oliveira Salazar; noite de festa no Casino, iluminações, concertos, exibição de ranchos e fogo de artifício.

Uma comissão de pessoal hospitalar organiza festejos populares no amplo pátio de Santo António, em frente da igreja e do hospital, nas próximas noites de 12 e 13.

Vai reunir-se pela 10.ª vez o curso jurídico 1907-1912 da Universidade de Coimbra

O curso jurídico de 1907 1912 vai fazer a sua 10.ª reunião em Coimbra, a fim de comemorar 55 anos de formatura. A reunião terá lugar em 23 e 24 do corrente, como é tradicional desde a primeira reunião em que o curso comemorou 10 anos de formatura. Deste curso fizeram parte pessoas que se notabilizaram no professorado superior e secundário, na advocacia, no alto funcionalismo e na vida política do País. Entre outros, podem apontar-se os professores da Faculdade de Direito de Lisboa, drs. Ludgero Neves e Albino Vieira da Rocha, já falecidos, e o dr. Martinho Nobre de Melo, ainda vivo, que foi nosso embaixador no Rio de Janeiro e é director do «Diário Popular», e ainda os antigos ministros drs. José Domingues dos Santos e Manuel Gaspar de Lemos, já falecidos, e Raul Lelo Portela e os notáveis advogados drs Anselmo Proença e Ernesto Blanco, do Porto, Parcídio de Matos, de Fafe, Lúcio Agnelo Casimiro, dos Açores, já falecidos, e os ainda felizmente vivos, drs. José Gomes Mota, Oscar Bettencourt e Luís de Almeida Braga, de Lisboa, e Fernando Lopes e José Ferreira, de Coimbra.

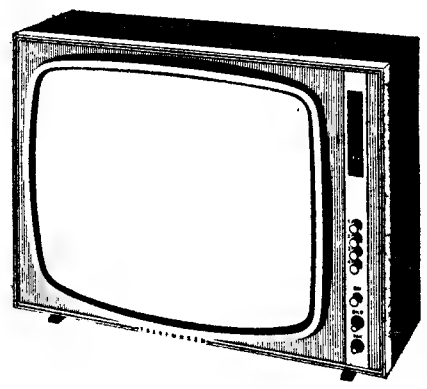
Deste curso fizeram parte diversos juízes, alguns dos quais atingiram o Supremo Tribunal de Justiça como os conselheiros Abreu Mesquita, Amaral Cabral, Viana de Lemos e Horta e Vale.

Fazia parte ainda deste curso o inesquecível dr. António Joice, a quem se deve a fundação do Orfeão Académico de Coimbra obra em que foi auxiliado por alguns colegas, entre os quais se salientava o dr. Francisco Menano, que deixou fama de ser o melhor guitarrista que passou pela Universidade de Coimbra

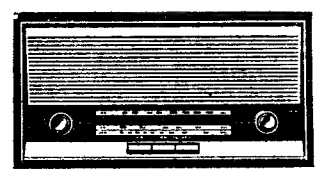
Belarte

TELEFUNKEN

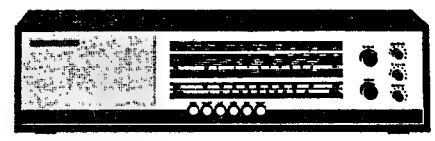
LEFUNKE



MENOS PROFUNDIDADE
MELHOR IMAGEM



LIGUE E PRONTO...
...OIÇA!
QUALIDADE INSUPERÁVEL



MAIS DO QUE UM RÁDIO...
...UMA MARAVILHA!

Representante em Portugal:

AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa Porto

TÁXIS AUSTIN

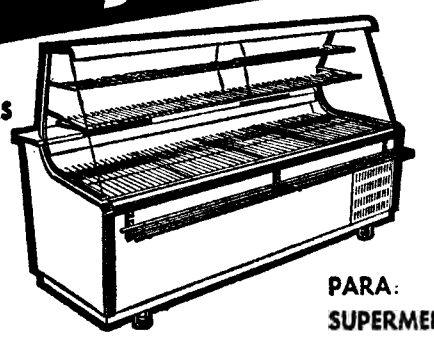
A 60 DIESEL

Continuamos em condições de assegurar entregas de A 60 DIESEL no prazo estabelecido pela concessão do direito de aluguer, apesar da preferência dada ao AUSTIN traduzida no grande número de encomendas recebidas dos NOVOS INDUSTRIAIS

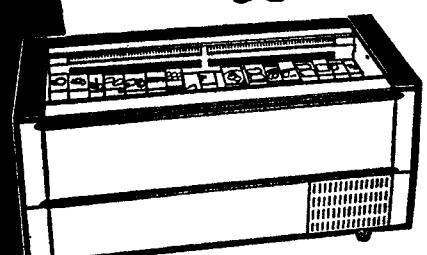
Dist. gerais: J. J. Gonçalves Sucrs., S. A. R. L. Lisboa • Porto • Évora • Braga • Santarém • Matosinhos • Agentes em todos os distritos

---

VITRINES E CONGELADORES eurofreeze



MEDIDAS
1,50
2,00
2,50
3,00

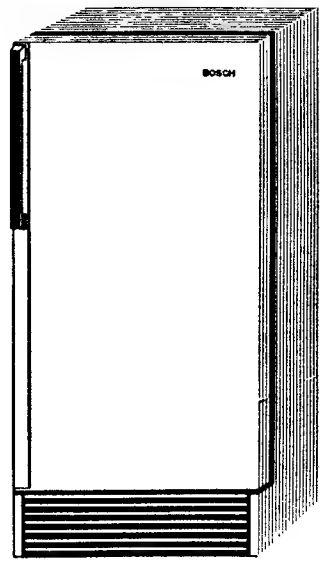


MEDIDAS 1,80 E 2,40

PARA:
SUPERMERCADOS
MERCEARIAS
PASTELARIAS
CHARCUTERIAS
TALHOS
HOTÉIS
RESTAURANTES,
ETC.

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C - TELEFO: 533755

BOSCH



GRANDES FACILIDADES

A. OLIVEIRA
AV. ALMIRANTE REIS, 91-A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64
(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308/326931/530838

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	17 DE JUNHO	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

LEIXÕES E VIGO

«MONTE UMBE»

11 DE JUNHO

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

N. S. U.

SERVIÇO OFICIAL

COTAL—B

Rua dos Lusíadas, 113-A

EXCURSÃO A MADRID

Comunica-nos a C. P. que se encontra esgotada a excursão que leva a efeito a Madrid nos próximos dias 9 a 13, incluindo transporte, alojamento, refeições e visitas, continuando no entanto a venda de alguns bilhetes só para o transporte em caminho de ferro ao preço de 428$00 em 1.ª classe e 300$00 em 2.ª classe, de Lisboa a Madrid, e volta.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º. Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

CÃO PERDIDO

Pede-se a quem encontre um cão «Pincher» com rabo e orelhas cortadas preto e afogueado, gratifica-se bem — Tel. 58976.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

---

†

HERMENEGILDO BICUDO COSTA

(INSPECTOR ADMINISTRATIVO)

MISSA DO 7.º DIA

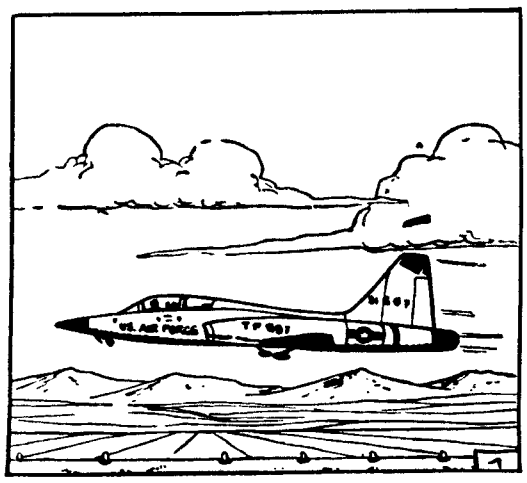
Sua família, participa que amanhã, dia 6, ás 10 horas, na Igreja de S. João de Deus, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que queiram assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

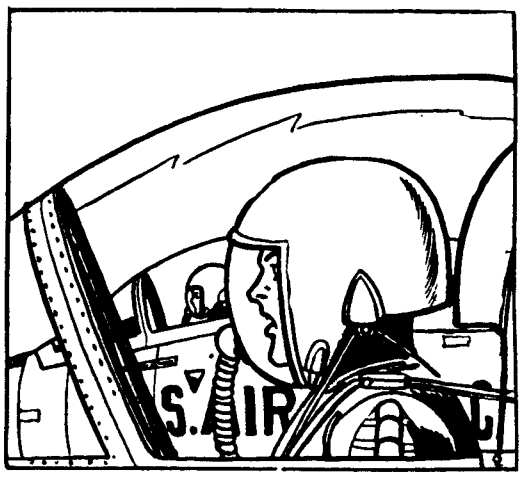
AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

Histórias breves de segunda-feira

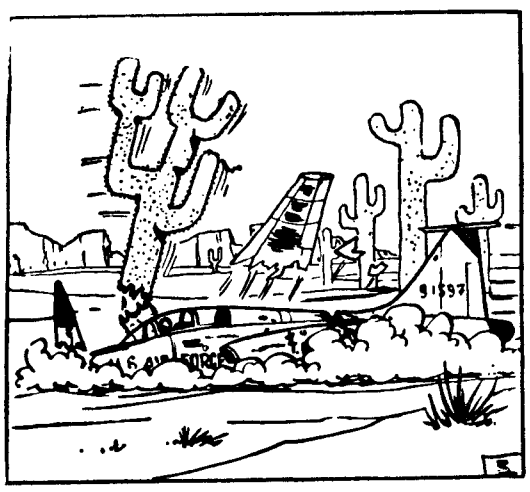
«A PROFISSÃO DE PILOTO DE ENSAIO»



1 — A vida do piloto de ensaio não é uma brincadeira longe disso! Perigos de toda a ordem espreitam os aviadores. Mas vamos à história. Um piloto de ensaio da Força Aérea norte-americana foi incumbido de levar até à base de Edwards, na Califórnia, um avião de reacção «T. 38», destinado ao «Air Training Command». Veste o equipamento de voo, sobe para o aparelho, instala-se aos comandos descola eleva-se a onze mil metros, efectua uma viragem com muita classe e apercebe-se então de que um dos dois motores não trabalha.



2 — A situação é grave. O avião tem que aterrar imediatamente — se o conseguir. Trabalhando com uma só turbina, inicia a descida. Entretanto, o piloto pediu á base, pela rádio, que mande ao seu encontro um outro avião para lhe transmitir, voando asa com asa, quaisquer indicações uteis. A base executa o pedido. Um «F. 104» eleva-se nos ares e aproxima-se do «T. 38», tentando descobrir a causa da avaria. Mas a manobra é feita sem cuidado: o «F. 104» cola-se de tal modo ao avião acidentado que lhe leva um dos estabilizadores. Desta vez a catástrofe está a dois passos...



3 — O piloto do «T. 38» dá tudo por tudo e consegue manter o domínio do aparelho, se bem que este quase não responda já aos comandos. O avião continua a descer. O piloto vai poisar de emergência no deserto. A 300 metros aciona o trem de aterragem — sem resultado. Esta sucessão de situações dramáticas é verdadeiramente extraordinária. Mas há que salvar a pele... e o «T. 38» desce mesmo sem trem de aterragem!

4 — Desce — e colide com um cacto gigante, partindo-se em três. Milagrosamente o aviador fica indemne. Respira fundo. Pouco depois um helicóptero transporta-o até á base Redige então o seu relatório, findo o que sobe para o automóvel, de regresso a casa, em Los Angeles. A meio caminho o carro embate em cheio com um camião, quando seguia a cem á hora. Novo milagre: o nosso piloto escapa sem uma beliscadura! Chega finalmente a casa (á boleia), conta o que se passou á esposa e dá graças a Deus por tanta sorte. Resolve ir ao andar de cima: tropeça nas escadas e parte uma perna Aqui estão, entre outros, os perigos a que se sujeitam os pilotos de ensaio...

TRANSPORTES
"TRAGEL"

TRAGEL

LONGO E PEQUENO CURSO

Sede em Lisboa

Estrada de Benfica, 682 - A
Telef 70 10 17 / 8

Filial em Cacia / Tel 9 11 25

— ANDARES —
VENDEM-SE

No melhor local das Avenidas, 8 divisões assoalhadas, ampla cozinha e copa, 3 casas de banho, 1 lavabo, 2 Halls, um para serviço da entrada principal, outro na zona de quartos, aquecimento em todas as casas com 9 convectores Efacec, instalações eléctricas para águas quentes ou fogão eléctrico, além de instalações de gás. Caixilharia em alumínio nas duas fachadas, isolamentos em todos os pavimentos, elevadores Schindler, acabamentos de luxo e boa arrecadação na cave, servida pelo monta-cargas.

Ver: Avenida Elias Garcia, 22 — Lisboa-1.

Trata o proprietário directamente com os interessados, marcando dia e hora, pelo telefone 44430.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 107 — Fornecimento de FUEL OIL.

Recebem-se propostas até às 15,30 horas do dia 20 do corrente mês, para o concurso acima mencionado.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11,30 ou das 14 às 16 horas, as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Serviços Económicos, em 1 de **Junho de 1967.**

O Chefe dos Serviços
a) **Alexandre Pinheiro**

ARMAZÉM
OU
GARAGEM
ALUGA-SE

C/ cerca de 1000 m2 em 2 pisos com rampa de acesso para carros em prédio concluido.

Ver: Av.ª Elias Garcia, 22 — Lisboa 1.

Trata o proprietário directamente com os interessados, marcando dias e hora, pelo telefone — 44430.

PLUMA

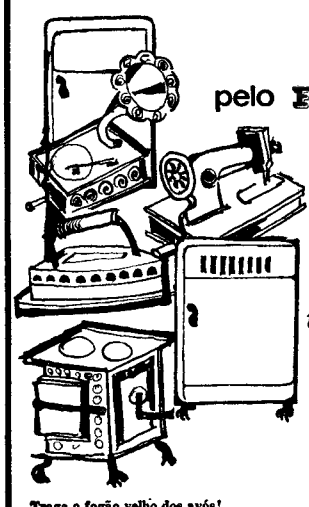
CARAVANA

Av. ... Brasil, 14-C — LISBOA
Telef 768979

ANUNCIOS

BELEZA
ECONOMIA
DURAÇÃO

ESPECTACULAR VENDA DE
FRIGORÍFICOS
PLANO DE TROCAS
VALE TUDO!



traga o que tiver e troque
pelo FRIGORÍFICO que quiser!

Qualquer aparelho velho, antiquado ou inútil vale como parte do pagamento! Um avaliador estará nas lojas DARDO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve um FRIGORÍFICO novo em folha!

em qualquer das 5 lojas

Dardo

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

Traga o fogão velho dos avós!
Máquinas de costura que não costuram! Rádios mudos!
Frigoríficos que não refrigeram!
Ferros eléctricos aposentados!
Televisores que não «vêem»

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

PERFIMETAL
RUA J. PEDRO MONTEIRO, 79
VILA FRANCA DE XIRA

Construções metálicas, perfis para todas as utilizações, corte e quinagem de chapas até 3000 × 6 mm

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

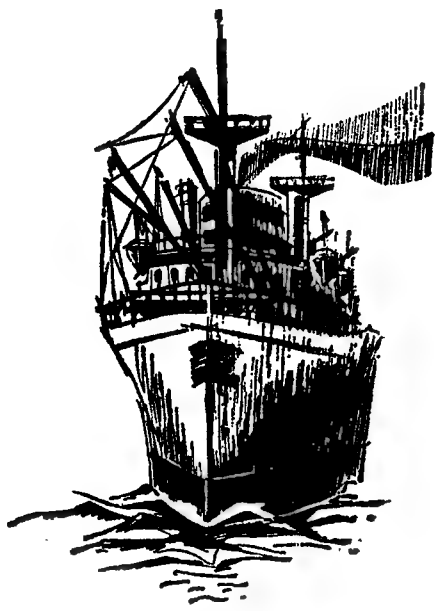
através dos mares
os serviços da SOCIEDADE GERAL
traçam a rota do progresso

CARREIRAS REGULARES

Metrópole • Cabo Verde • Guiné
Metrópole • S. Tomé e Príncipe • Angola
Norte da Europa • Portugal • Congo (Leo) • Angola
Portugal • Antuérpia • Roterdão
Portugal • Hamburgo • Bremem
Londres • Dunkerque • Lisboa • Angola

TRAMPING

REBOCADORES DE ALTO MAR



SOCIEDADE GERAL de Comércio, Indústria e Transportes, S. A. R. L. • Rua dos Douradores, 11 - Lisboa 2 - Apartado 2184 • Telef. 37 01 51 • Teleg. GERAL - Telex 543

«O MISTÉRIO DA CASA BENOIT»

Texto de J. WILMES — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Vouziers (Ardenas), 1829. A casa do advogado Benoit foi assaltada, ao mesmo tempo que a esposa aparece degolada na cama. Presentes em casa contemporâneamente ao crime: o filho mais novo, Frédéric, e uma sobrinha, Louise Faucher. Dois anos depois, em Versalhes, um jovem aparece morto em circunstâncias idênticas: degolado de um só golpe, durante o sono. O seu companheiro desapareceu. Acaba por descobrir-se que o morto é um tal Joseph Formage, amigo de Frédéric Benoit, com quem mantinha relações homossexuais. E o caso Benoit volta, assim, á baila... Frédéric é agora o principal suspeito. Por outro lado, no momento do crime, a cama de Louise estava por abrir, razão por que também a dita Louise é procurada. Desconhece-se o seu paradeiro. Mas sabe-se que veio para Paris e tinha interesse em rever o primo. Porquê?

40 — O endereço dado por Louise corresponde a um tugúrio nada recomendável, situado na Rua de N.ª Sr.ª do Loreto. «A tal rapariga esteve aqui alguns meses», declara uma gorda megera de carrapito no alto da cabeça. «Trabalhava na costura, pelo menos foi o que sempre me disse. Mas não tinha aspecto de quem faz fortuna...» «Por que razão saiu ela da pensão?» «Bem, sair não saiu... Eu é que a pus na rua! Primeiro, não pagava a mesada. Chegou a dever-me duas semanas. E depois era uma seca, passava o tempo a perguntar-me se tinha aparecido não sei quem, um tipo qualquer... A coisa parecia suspeita, percebem os senhores? Acabei por lhe dizer que pagasse o que devia — ou então rua! Disparatou. E por fim chegou-me cá a casa com um homem. Escondeu-se, mas eu vi a cena... Fiquei fula. Sou uma mulher honesta, percebem os senhores? Não quero nada com a polícia...»

41 — A queda da infeliz dispensa comentários. Tentou ganhar a vida, talvez com a ajuda do primo, bem relacionado. Seria essa razão de procurar saber se ele chegara a Paris? Depois, sem dinheiro, sem esperança, entrou na grande roda do vício... «Os senhores não calculam», prossegue a megera, «aquilo era uma pécora! Antes de se ir embora ainda me pediu que entregasse um bilhete ao primo, no caso de este aparecer. Tenho-o aqui na gaveta». É um bilhete desesperado, metido dentro dum sobrescrito: «Frédéric, estou nas ultimas... Vem!» A mão de Louise acrescentou novo endereço — de uma pensão muito duvidosa do bairro. Esteve aí dois dias, instalando-se depois numa casa da Rua de Saint-Denis. Escusado dizer que esta casa é o ultimo degrau da escala descendente... Comércio abjecto, por meia duzia de francos, com a sala sempre cheia de clientes. Sem forças para reagir, Louise caiu no anonimato, transformando-se em mais uma das muitas mulheres perdidas da capital. Talvez venha a ser encontrada num hospital ou num asilo... Entretanto os investigadores retomam, num café das *Malles*, o fio que poderá levá-los a Frédéric Benoit.

42 — O dono do café, farto de ser apertado pela polícia, acaba por dar uma deixa. «Se os senhores quiserem ir ao *Palais-Royal*, o sr. Benoit está ali caído depois do jantar. Mas não lhe digam que sonberam da coisa por mim. Se o sr. Benoit fica [illegible] mação revela-se exacta. Horas depois os polícias, sentados num banco do jardim, vêem chegar Frédéric Benoit, vestido com um fato claro sorridente e despreocupado Imediatamente o interpelam: «Benoit, nada de fitas! Acompanhe-nos! Tem o juiz de instrução á espera!» O jovem olha-os com sobranceria. «O meu pai é advogado», diz, «e o meu irmão mais velho na magistratura A brincadeira vai custar-lhes caro!» Um dos polícias larga-se a rir: «Sim, sim, bem encostado, não há duvida... Mas o assassínio de Joseph Formage, caro Benoit?»

(CONTINUA)

A. OLIVEIRA electro-domésticos

sem entrada
sem fiador

as melhores marcas em exposição no nosso Stand (ex-Panair)
Av. da Liberdade 60-64

Av. Almirante Reis, 91-A

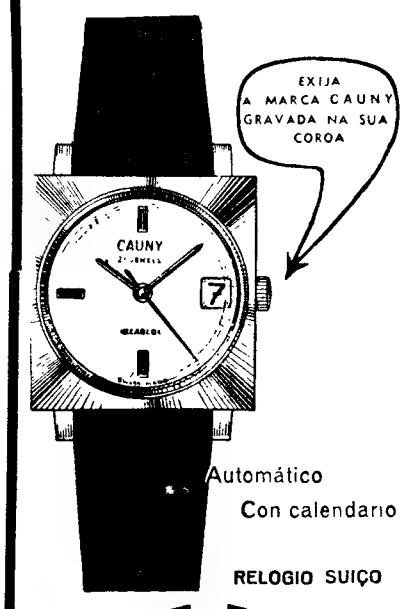
morrison

MAÇARICOS A GÁS PROPANO

Os maçaricos «PRIMUS» de fabrico sueco, resolvem-lhe todos os trabalhos de soldadura à excepção do ferro

Não há processo mais moderno, económico e rápido para esse fim

Representante exclusivo
VILAS & VILAS
R. Primeiro de Dezembro, 45 - 2.º — LISBOA
Telefs. 32 23 46 - 36 63 75
DESCONTOS A REVENDA



Automático
Con calendario
RELOGIO SUIÇO

CAUNY
300 anos de experiência

Fornecimentos de:
BANANAS

CONCURSO PUBLICO N.º 54/67

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 21 do corrente mês, pelas 10 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até às 16 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 5 de Junho de 1967.

Star Mix

A MÁQUINA DE COZINHA MAIS COMPLETA DO MUNDO

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — Às 6: Noticiário; 6 e 5: Que quer ouvir?; 7: Noticiário; 8: Noticiário; 8 e 5: Novos ritmos. 8 e 20: Tempo de juventude; 8 e 30: Solos de instrumentos; 9: Rádio Universidade; 9 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 9 e 45: «A Ciência ao Serviço do Homem»; 20 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim: «A Vida Aventurosa e Ardente de Ricardo Wagner»; 21 e 40: Vamos ouvir Madalena Iglésias; 22: Solos de instrumentos; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção e últimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Música de piano; 19: Semanário musical; 20: Concerto, pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música de piano: «Dia de Bodas em Troldhaugen», de Grieg, e «Dança do Moleiro», de Falla; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Crítica literária; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; e 5: Fecho.

3.º Programa — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Mussorgsky, pelo baixo Miroslav Cangalovic; 23 e 5: Música de câmara; 0: Cantatas, de Bach; 0 e 50: Junção e últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 8: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 5: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 0: Apontamento tauromáquico; 21 e 5: Cinco minutos TV; 21 e 20: O cinema pela música; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário, 22 e 2: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 8: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ... dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 5: Só Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube do Juventude. 23: Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 8: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s — Das 7 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 ás 2: Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 5, Telescola; 9, TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Hawkeye e o último dos moicanos — com John Hart e Lon Chaney; 20 e 15, Momento desportivo — comentários e entrevistas; 20 e 40, Filme infantil — Carroce! Mágico; 21, A empresa na economia moderna; 21 e 30, Telejornal — 2.ª edição; 21 e 55, Concurso — 7.ª sessão da «Operação Labirinto», apresentada por Jorge Alves e Maria José Bairão; 22 e 40, A cidade nua — Série Policial, com Paul Burke, Horace McMahon e Harry Bellaver; 23 e 35, Telejornal — 3.ª edição; 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

OCÉANIC

melhor imagem com OCÉANIC

AMANHÃ — Às 5, Curso Unificado da Telescola; 9, TV Educativa — Francês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 55, No mundo da mulher — Magazine de actualidades femininas; 20 e 15, Expedição — Survival; 20 e 45, Série infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Portugal de agora — Alimentos; 21 e 30, Telejorna e Boletim meteorológico: 21 e 55, 7.ª Arte — «Lágrimas da Ribalta», com Henry Fonda, Susan Strasbery, Jean Greenwood, Herbert Marshall e Christopher Plummer (realização de Sidney Lumet — produção de 1957); 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soro 771161 ✻ Transfusões soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belem, 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, 5-A-B (ao Pote de Água (710131) ✻ Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (776358) ✻ Brisália, Av. Rio de Janeiro, 65-A (722368).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772)

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404711)

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✻ João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) ✻ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 1 (46858)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (753107) ✻ Avenidas, Av. da Republica, 21 (733688) ✻ Império, Ld.ª, R. Filipe Folque, 40 (48002) ✻ Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (43946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216)

BAIXA — Costa, Pr. do Figueira, 6-B-C (368381) ✻ Barral, R. Aurea, 126 (361535)

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (631699)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✻ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780021)

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 1-A (678896) ✻ Veritas, Rua do Misericórdia, 135 (324554-321563/4).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (684333) ✻ Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680621)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (719420).

ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefania, 9 (455778)

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 00 (561453)

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✻ Rosa & Vieges, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✻ St. António, Rua [illegible] de Vasconcelos, 72 (982333)

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 6 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 15 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).

REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✻ Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✻ Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Aisir — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 15 (Tel. 260116).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmele — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — Rua Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel. 933613).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084).

MEM MARTINS — Química — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Cristo Rei — Av. de Cristo Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); Salão — Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

Festas e Romarias

Os tradicionais festejos em Guimarães

GUIMARÃES, 5 — Depois de trabalhos preliminares para planificação do programa geral e com o fim de se obterem ajudas oficiais que possibilitem a sua concretização total, a Comissão das Festas de Guimarães, sob a presidência do sr. dr. Júlio Soares Leite, entrou no plano de actividades que merece já a atenção do público. Assim, repicaram os sinos e um carro sonoro percorreu as ruas da cidade apelando para o tradicional contributo da população para as Gualterianas, parcela fundamental do todo que são as Festas de Guimarães, as quais, no seguimento da iniciativa do «Convívio», de há um ano, decorrerão de 24 deste mês a 15 de Agosto.

A 24 de Junho, dia inicial das festas, comemora-se a batalha de São Mamede, por iniciativa da Câmara Municipal e no significado histórico tradicional.

A partir dessa data e até ás Gualterianas, em 5, 6 e 7 de Agosto, cujo programa oportunamente será divulgado, haverá, aos sábados, festivais culturais na cidade e ainda, espectáculos da mesma natureza, noutros dias da semana, em Vizela, Taipas, São Torcato e Pevidem. Durante esse período teremos, também, provas de tiro ao voo no Pevidem e o Festival Folclórico de São Torcato, marcado já para 30 de Julho, e durante o qual serão distribuídos os prémios do II Festival do Cinema Amador de Guimarães, a realizar a partir de 27 do mesmo mês, com a colaboração da Associação Cultural «Convívio». Estão ainda previstas, no mesmo período, outras manifestações, tais sejam exposições de arte e de divulgação das tradições vimaranenses, além de provas de índole desportiva e a habitual «Verbena».

As Festas de Guimarães terminarão com a comemoração da batalha de Aljubarrota, no Largo Medieval da Oliveira, a 14 de Agosto, havendo, no dia seguinte a Festa da Padroeira (Santa Maria de Guimarães), com sumptuosa procissão que incluirá um magnificente figurado alegórico das tradições históricas de Guimarães.

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1. 10	522$50	522$50	524$00
Consolidado 3% 1. 10 ...	—	—	563$00
Consolidado 3 1/2% 1 10	—	—	660$00
Centenários 4 % 1940	1.520$00	—	1.520$00
Obg. Tes. 4 1/2% 942...	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 943...	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 944...	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.215$00	1.225$00
Externo 1.ª série cor	1.230$00	1.230$00	—
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.200$00	1.230$00
Externo, 3.ª série cor.	—	1.200$00	1.240$00
Cautelas de 3.ª série s/juro	—	186$00	188$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	470$00	490$00
C. P. 4 1/2%	935$00	935$00	940$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	835$00	835$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2%	—	830$00	850$00
Gás e Electricidade 5% ...	940$00	—	—
H. E. Douro	—	810$00	820$00
H. E. Norte de Portugal ...	—	100$00	—
H. E. S. Estrela	—	755$00	—
[illegible]	920$00	920$00	925$00
Petroquímico	—	—	—
Sonete	—	725$00	—
TAP	—	—	940$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	810$00	—
União Eléct. Port. 3 3/4%	—	76$00	—
União Eléct. Port. 4% 945	—	76$00	—
União Eléct. Port. 4% 948	—	—	—
União Eléct. Port. 4 1/2%	—	—	—
União Eléct. Port. 5% 951	82$00	81$50	82$50
União Eléct. Port. 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	995$00	990$00	1.000$00
Alentejo	790$00	—	800$00
Angola	—	1.400$00	1.450$00
Burnay	—	3.000$00	3.150$00
Crédito Predial	1.950$00	1.940$00	1.970$00
Espírito Santo	—	13.300$00	13.800$00
Lisboa & Açores	4.050$00	4.040$00	4.060$00
Portugal	—	2.750$00	—
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	4.100$00	4.150$00
Ultramarino	1.489$00	1.485$00	1.489$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	281$00	290$00
Seguros	—	—	—
Soberano	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ºs Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	670$00	700$00
Agrícola Cassequel	450$00	450$00	455$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	70$00	—
Borar	95$00	—	100$00
Cabinda	—	—	—
C. A. D. A.	1.230$00	1.225$00	1.240$00
Com. do Bussi	57$00	—	58$00
Diamantes	1.202$00	1.201$00	1.205$00
Ilha do Príncipe	—	—	360$00
Incomati	—	900$00	950$00
Lobito	—	385$00	400$00
Moçambique	46$00	—	—
Sonefe	—	200$00	—
Zambézia	39$00	39$00	39$50

C.ºs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.000$00
Cs de Navegação	—	—	570$00
C. U. F.	—	—	1.220$00
Industrial Aliança	—	400$00	500$00
Nac. de Navegação	—	—	—
Petroquímica	3.100$00	3.000$00	3.200$00
Portuga. e Colónias	1.230$00	1.220$00	1.240$00
Port. de Celulose	—	—	—
Port. de Pesca	—	770$00	790$00
Port. de Tabacos	—	382$00	390$00
Sacor	4.950$00	4.900$00	4.950$00
Socel	—	2.750$00	2.850$00
Tabacos de Portugal	—	840$00	—
U. F. Azoto	—	895$00	910$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934 ...	—	—	430$00
Aguas de Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléctrica das Beiras	—	1.540$00	—
Gás e Electricidade	389$00	388$00	390$00
H. E. Alto Alentejo	183$00	182$00	183$00
H. E. Cávado	1.275$00	1.270$00	1.274$00
H. E. Douro	1.260$00	1.259$00	1.260$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	2.000$00	—	2.000$00
H. E. Zêzere	—	1.460$00	1.500$00
Nacional de Electricidade	—	1.450$00	1.480$00
Termoeléctrica Portuguesa..	1.550$00	1.450$00	1.480$00
União Eléctrica Portuguesa	196$00	195$00	196$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	114$60	118$00

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	29/5/67	2/6/67	5/2/67
GERAL	109,2	108,2	108,1
METROPOLITANAS .	108,8	107,9	107,8
ULTRAMARINAS ...	112,0	110,7	110,1

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 e 1000	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$56	$58
França	5$75	5$90
Suíça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	293$00	303$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	233$00	248$00
Portugal — barra fino ...	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
DORIS DAY na famosa comédia
UM PERIGO CHAMADO «CAPRICHO»
com Richard Harris

SÃO JORGE — Telef. 5 51 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (M. 17 anos)
O PROCESSO QUILLER
com George Segal, Alec Guiness, Max Von Sidow e Senta Berger

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Toda a feroz luta pela vida no nascimento do Mundo
QUANDO O MUNDO NASCEU
c/ Raquel Welch e John Richardson

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de enchentes
Lilli Palmer, Curd Jurgens e Françoise Arnoul
no luxuoso e espectacular filme
O CONGRESSO DO AMOR
Cinemascope — Eastmancolor

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Mistério, amor, e aventura
SAFARI DIAMANTES
com Jean-Louis Trintignant e Maria-José Nat
EASTMANCOLOR

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
No exótico Oriente onde tudo pode acontecer!...
A MONTANHA DE LUZ
c/ Richard Harrison e Luciana Gilli
— TECNICOLOR —

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um grande filme extraído de uma peça de TENESSEE WILLIAMS
A FLOR À BEIRA DO PÂNTANO
NATALIE WOOD
numa criação empolgante

estúdio — Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (M. 17 anos)
Um inesquecível filme de tese
TEMPO DE IMPIEDADE
Realização magistral de Peter Kass

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme grandioso e de arrebatadora acção espectacular
TEMPESTADE SOBRE O INDICO
com Gerard Barry, Antonella Lualdi e Genevieve Casile
A história de dois homens em furiosa luta, sem tréguas, pelo amor de uma mulher.
(Scope-Color) (M. 12 anos)

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
6.ª SEMANA
Um extraordinário filme musical com o famoso ídolo das multidões
RAPHAEL
QUANDO TU NÃO ESTAS
Arrebatadoras canções
Eastmancolor (M. 12 anos)

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Giuliano Gemma, Agnès Spaak e Margaret Lee
numa história que tem o sabor acre e feliz da juventude...
A RAPARIGA
Realização de GIUSEPPE ORLANDINI

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Uma história simples e humana
ANJOS REBELDES
com Rosalind Russel e Hayley Mills

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Um amor mais forte que os furores da guerra!
A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A mais famosa obra-prima de «suspense»
INTRIGA INTERNACIONAL
com Cary Grant — Eva Marie Saint — James Mason

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
George Nader, o mais ousado agente do F.B.I., como Jerry Cotton, na emocionante aventura
MISSÃO TEMPESTADE
Uma perseguição implacável ao Sindicato do crime!

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
ANJOS REBELDES
com Rosalind Russel e Hayley Mills
COLUMBIACOLOR

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
A MULHER FELINA
com Jane Fonda e Lee Marvin

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
CHAMADA PARA A VIDA HAWAY AZUL

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas (M. 17 anos)
ALTA BATOTA A SOLTEIRA E O ATREVIDO

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
SE TU NÃO EXISTISSES O GRANDE ESPECTÁCULO

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TEL. 533755 — LISBOA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A promessa» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinos» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O maior império do mundo» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «No dia seguinte» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Kali Yug, a deusa da vingança» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A cidade dos pistoleiros» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «001/4 e os bikinis de oiro» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Roma invencível» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: Beckt (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Boeing-Boeing» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O mistério dos treze» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Campeonato do Mundo em Futebol» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Eu, eu, eu... e os outros» (17 anos).

FRIGORÍFICOS
ALUGO
Telef. 321053

A política de investimentos estrangeiros no Japão liberaliza-se lentamente

TOQUIO, Junho — Sob a pressão dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e outros países, caminha o Japão para o levantamento dos seus apertados regulamentos sobre investimentos estrangeiros.

Tanto o Governo como uma associação privada de homens de negócios, iniciaram estudos sobre a liberalização do capital.

Estão evidentemente a preparar-se para facilitar aos estrangeiros o investimento em zonas industriais, onde as companhias japonesas sejam relativamente fortes, enquanto se mantêm as suas restrições em matéria de protecção em sectores onde as firmas locais sejam relativamente débeis.

Semelhante medida, por limitada que seja, significaria um passo em frente. Sob as actuais restrições, os estrangeiros que pretendam estabelecer uma companhia no Japão, têm que solicitar autorização do Governo. Têm que provar aos funcionários que a empresa se constitui no interesse do Japão e que não prejudica a industria japonesa. É exigível uma participação do capital japonês. Os sócios estrangeiros ou accionistas não podem deter mais de 50% da propriedade ou das acções, e habitualmente estão limitados a muito menos. Por vezes, os possíveis investidores esperam dois anos para verem a sua solicitação atendida.

Apesar das restrições, os norte-americanos investiram cerca de 600 milhões de dólares no Japão.

Mas os funcionários dos Estados Unidos têm a impressão de que haveria muito mais capitalistas interessados em investimentos, caso o Japão alterasse a sua política. Afirmam que os homens de negócios japoneses não têm que enfrentar restrições quando fazem investimentos nos Estados Unidos — e um crescente numero de poderosas empresas japonesas estão a estabelecer firmas nos Estados Unidos. Os norte-americanos têm também a impressão de que o Japão beneficiaria com as técnicas industriais norte-americanas que capitalistas poderiam introduzir no país.

Tanto o Governo como os homens de negócios estão a levar a cabo estudos para determinar as consequências para a industria japonesa, face a mais investimentos estrangeiros. O Governo estuda, com urgência, os muitos processos sobre solicitações para investimentos.

Mas existe um ponto chave em que a posição adquirida pelo Japão desiludiu os funcionários norte-americanos. Referimo-nos ao caso da firma «Texas Instruments», uma firma electrónica que há três anos solicitou a produção de circuitos integrados para aparelhos electrónicos no Japão. No passado mês de Agosto, o Governo disse á «Texas Instruments» que uma companhia que desejasse estabelecer-se no Japão tinha que fazê-lo na base de investimento de 50-50% Anteriormente, os funcionários japoneses tinham pedido que houvesse maioria do capital japonês. O Japão disse também que a nova companhia teria de limitar a sua produção a 10% do total da produção de circuitos no país — e que teria de pôr as suas patentes á disposição da nação japonesa, sem causar nenhum gravame ás demais companhias nacionais. A «Texas Instruments» desejava 100% da propriedade da sua empresa japonesa.

A «Texas Instruments» não chegou a indicar se aceitava as condições e presume-se que estava á espera que o Japão suavizasse as suas condições.

Muitos negociantes estrangeiros que aqui se encontram, estão a observar detidamente o resultado da controvérsia com a «Texas Instruments». Esperam uma indicação mais segura acerca das verdadeiras intenções que o Japão alimente em matéria de liberalização de capital.

Mercês honoríficas

O antigo ministro francês André Morice foi agraciado com o grande oficialato da Ordem do Infante D. Henrique.

— Foram também agraciados com o mesmo grau da mesma ordem os generais de brigada brasileiros Ramiro Gonçalves e Borges Fortes; com a medalha de Mérito Militar o general francês Jacques Brunet; e com a medalha de Serviços Distintos, o tenente-coronel aviador António de Oliveira Belo.

O grupo musical «Os Unidos Caxienses» inaugurou a nova sede

Constituiu acontecimento notável em Laveiras a inauguração da primeira fase da sede própria do Grupo Musical «Os Unidos Caxienses», a que se dignou proceder o sr. eng.º Pádua de Carvalho, em representação do presidente da Câmara Municipal de Oeiras.

Numa significativa sessão solene, vários oradores enalteceram a obra tendo alguns feito o apelo á massa associativa para a sua conclusão.

No projecto está incluída uma escola primária, gabinete médico, etc.

Está elaborado um programa comemorativo, em que falará o escritor Alves Redol e o actor Igrejas Caeiro.

CONFERÊNCIAS

Do prof. Vitorino Nemésio sobre o Nordeste brasileiro

O sr. prof. Vitorino Nemésio pronuncia na próxima quinta-feira, ás 18 horas, na aula magna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, uma conferência subordinada ao tema «O Nordeste brasileiro: litoral e sertão». Trata-se da última lição do Curso de Extensão Universitária sobre o Brasil, organizado por aquele estabelecimento de ensino.

A mulher educadora

Amanhã, ás 21 e 30, no Grupo «Os Josés», Rua Castilho, 17-1.º, haverá uma conferência pela dr.ª Matilde Rosa Araújo, subordinada ao tema «A mulher educadora», promovida pelo Movimento Naturista. A oradora falará no seu trabalho de problemas palpitantes para todas as senhoras naturistas.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

bom apetite

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
AV. ST. ANTÃO 21 — LISBOA
Restauradores! Tel 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA
536080 (Junto ao Mon...

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TEL-AVIV BOMBARDEADA
POR FORÇAS AÉREAS DO IRAQUE

BEIRUTE, 5 — (A. N. I. e R.) — Rádio Bagdad anunciou que aviões iraquianos estão a bombardear Tel-Aviv, capital do Estado de Israel. Numa transmissão feita ás 12 e 45 (T.M.G.), aquela emissora disse: «os nossos aviões estão agora a bombardear a cidade de Tel-Aviv. Com efeito, as sereias de Tel-Aviv soam de hora a hora, pondo a população em estado de alerta.

APELO DE ESHKOL

TEL-AVIV, 5 — (R.) — O primeiro-ministro israelita, Levi Eshkol, disse hoje que o Egipto tinha provocado a guerra contra Israel e acrescentou:

«Espero que os países amantes da paz e os povos não se mantenham alheados, mas estendam a sua mão para ajudar.

«Espero que compreendam o direito de Israel a viver sem ter a espada da agressão suspensa sobre a sua cabeça».

O primeiro-ministro disse que mesmo agora, que os canhões troavam, Israel queria a paz e que o seu unico objectivo era afastar das suas fronteiras as ameaças da agressão.

Falando pela Rádio á nação, o primeiro-ministro Levi Eshkol disse que as tropas israelitas receberam ordens para se absterem de atingir a população civil.

Israel só atacará aqueles que o atacarem — afirmou.

REFINARIA ISRAELITA EM CHAMAS

DAMASCO, 5 — (A. N. I.) — Rádio Damasco afirma, num comunicado oficial, que aviões sírios atacaram e deixaram em chamas uma refinaria e depósitos de petróleo no porto israelita de Haifa.

Segundo o informador militar sírio, a maior parte da Força Aérea israelita foi já destruída pela Aviação síria.

Noutro comunicado militar sírio diz-se que «jactos» israelitas bombardearam o aeroporto internacional de Damasco. Acrescenta-se que três aparelhos israelitas foram abatidos, um deles durante o ataque ao aeroporto e outro na fronteira sírio-israelita.

Declarações de guerra de países árabes

AMMAN, 5 — (R.) — Segundo os acordos anteriormente assumidos, diversos países árabes declararam-se já em guerra com o Estado de Israel, nomeadamente a Jordania, o Iraque e o Sudão.

O Iraque avisou que qualquer país que ajude Israel será considerado como agressor contra a Republica iraquiana.

O Papa pede que Jerusalém seja proclamada cidade aberta

CIDADE DO VATICANO, 5 — (F. P.) — Numa mensagem dirigida a U Thant, o Papa pediu que Jerusalém seja proclamada cidade aberta, no caso de se agravar a situação no Médio Oriente.

Tropas de Marrocos para o Médio Oriente

RABAT, 5. — (R.). — O rei Hassan II deu instruções a unidades do Exército marroquino para que fossem enviadas para o Médio Oriente, disseram hoje nesta cidade fontes oficiais.

A decisão foi anunciada depois de uma reunião do gabinete ministerial, convocada pelo rei em Fez, esta manhã.

Navios portugueses na zona de operações:
Cinco petroleiros navegam sem novidade

Segundo informações que obtivemos hoje nas estações oficiais é a seguinte a posição dos navios portugueses que se encontram neste momento a navegar nas águas de Suez, no Mar Vermelho ou nas suas imediações:

- **PETROLEIRO «INAGO» — Chegou ontem a Port-Said e atravessou hoje o Canal de Suez, sem novidade.**
- **PETROLEIRO «ALVELOS» — Passou ontem o Canal de Suez e navega no Mar Vermelho.**
- **PETROLEIRO «GEREZ» — Chega amanhã á baía de Suez, para atravessar o canal.**
- **PETROLEIRO «FOGO» — Passou anteontem o canal e navega no Mediterraneo.**
- **PETROLEIRO «HERMINIOS» — Passou ontem o canal e navega no Mar Vermelho.**

Por noticias recebidas em Lisboa sabe-se que não houve qualquer incidente com estes navios e que as respectivas tripulações estão bem.

O paquete «Timor», vindo do Extremo Oriente, deve chegar a Aden no próximo domingo.

Informa-se, além disso, que não há, neste momento, qualquer navio de guerra português nas zonas de possíveis operações.

Consulta telefónica entre Johnson e Wilson

LONDRES, 5 — (F. P.) — O conflito israelo-árabe está a ser objecto de consultas entre Harold Wilson e o presidente Johnson, sabe-se de fonte autorizada.

Segundo fontes bem informadas, o primeiro-ministro teria tido esta manhã uma conversa telefónica com o chefe do Executivo americano.

Wilson está a ser informado «minuto a minuto» sobre a evolução da situação. Esta manhã, conferenciou por duas vezes com o secretário do Foreign Office, George Brown. Este fará ainda hoje uma declaração nos Comuns.

Por outro lado o «gabinete sombra» conservador reuniu-se esta manhã sob a presidência de Edward Heath para examinar a situação.

APELO DA CASA BRANCA

Entretanto, a Casa Branca exortou hoje «todas as partes» a apoiarem o Conselho de Segurança nas suas diligências para promoverem um cessar-fogo imediato no Médio Oriente.

O secretário para a Imprensa, George Christian, afirmou: «Consequências trágicas decorrerão desta luta devastadora e inutil, se os combates não findarem imediatamente».

Acrescentou que os Estados Unidos empenharão todas as suas energias em garantir o fim da luta, e «a paz e o fomento em toda a região».

REUNIÃO DE URGÊNCIA NO ELISEU

PARIS, 5 — (R.) — O presidente de Gaulle efectuou hoje nesta capital uma reunião urgente com o primeiro-ministro, Georges Pompidou, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Couve de Murville, para tratar dos acontecimentos do Médio Oriente.

Declarações anteriores diziam que a França não ofereceria apoio ao agressor.

Fontes informadas disseram que era ainda pouco claro nesta capital quem tinha desencadeado as hostilidades esta manhã.

A guerra não declarada

As primeiras notícias sobre a guerra não declarada entre israelitas e árabes são, naturalmente, confusas e imprecisas. A mensagem lida pelo ministro da Defesa israelita, Dayan, e a maneira como decorreram as operações aéreas dão a entender que o Governo de Tel-Aviv passou á acção antes que fosse demasiado tarde e o cerco do território nacional se tornasse uma ameaça insuperável para o seu Exército. Mas este ponto, de decisiva importância para o desenvolvimento da acção diplomática que vai seguir-se, não se encontra completamente esclarecido. Entretanto a reunião do Conselho de Segurança permite concluir que a O. N. U., na impossibilidade de evitar a guerra ou de a condicionar, oferece um terreno propício para conversações e diligências aconselhadas pelo rápido e ameaçador agravamento da situação militar. Poderão as grandes potências localizar o conflito depois das extensas medidas de precaução que tomaram, quando navegam no Mediterrâneo Oriental a 6.ª Esquadra americana e uma poderosa formação naval soviética? Estão criadas as condições para uma confrontação russo-americana numa região onde, ao contrário do que acontece no Vietnam, os russos dispõem de valiosos trunfos. A proximidade geográfica e a mobilização do mundo árabe são factores favoráveis á União Soviética, que neles apoiará as iniciativas da sua diplomacia.

A tentativa americana de organizar a coligação das nações marítimas para pôr termo ao bloqueio do golfo de Akaba não deu qualquer resultado apreciável e a adesão que lhe deram alguns Governos constitui um precedente pouco animador para os Estados Unidos. Que Governos estão decididos a associar a sua responsabilidade a uma acção que pode acarretar o recurso á força por parte dos americanos? Empenhados no Sueste asiático, estes esbarram em dificuldades agravadas pela indecisão que nos ultimos dias reinou em Washington.

Os Estados Unidos não podem consentir a destruição de Israel, em virtude dos compromissos assumidos pelo ex-presidente Eisenhower e pelo falecido secretário de Estado Foster Dulles e, sobretudo, porque isso acarretaria a ruína da sua política no mundo e afectaria, de maneira irremediável, as suas posições vitais numa zona nevrálgica. Guerra localizada deve ser, neste momento, o objectivo das grandes potências e da Comunidade internacional, devendo, porém, dizer-se que nada estava preparado para se conseguir esse objectivo.

Presidente do Conselho

Com o sr. presidente do Conselho trabalharam anteontem, á tarde, os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar.

2 CRUZEIROS EM AGOSTO

A BORDO DO EXCELENTE TRANSATLÂNTICO

N.T. «FUNCHAL», da Empresa Insulana de Navegação

TOTALMENTE CLIMATIZADO

O ÚNICO NAVIO PORTUGUÊS COM BANHO OU CHUVEIRO EM TODOS OS CAMAROTES MESMO NA TURÍSTICA-A

O navio ideal para cruzeiros de turismo

8 A 18 DE AGOSTO (11 DIAS)

CRUZEIRO AZUL AO MEDITERRÂNEO

18 A 23 DE AGOSTO (5 DIAS)

MADEIRA E CANÁRIAS

NÃO É NECESSARIO PASSAPORTE

MODALIDADES DE PAGAMENTO EM 12 MESES

Programas, informações e inscrições na acreditada

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

Fiat

Precisa de preparador de fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Margoni, 8-A (junto a Praça de Londres). Tel. 77 [illegible]62

CAMPO PEQUENO

AS 22 HORAS QUINTA-FEIRA

M/6 anos

De novo os melhores da nova geração

ÓSCAR ROSMANO

JOSÉ FALCÃO

MESTRE BAPTISTA

JOSÉ M. CORTES

FORCADOS AMADORES DA TERTÚLIA TAUROMÁQUICA DO MONTIJO, chefiados por Renato Dias

TOIROS de Mariano Garcia e dos Herd. do Dr. Henriques da Silva

Tel. 77 18 19 · 76 15 39 · 32 17 12 e 3 07 69 ·

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

NO ESTÁDIO NACIONAL

PORTUGAL E FRANÇA EMPATARAM (1-1) SEM DEIXAR SAUDADES

• CELESTINO, NAS PRÓPRIAS BALIZAS, E NELSON, AUTORES DOS GOLOS

No ultimo minuto, Nelson faz a bola tabelar em Gallina e entrar na baliza francesa. Outra harmonia no resultado...

FUTEBOL IRRELEVANTE...

por FERNANDO SOROMENHO

Tédio...

Reduzido número de assistentes, reduzido futebol e reduzido interesse num espectáculo frustrado, por completo, não obstante contar por intérpretes candidatos naturais ás selecções principais e a compita ter o rótulo de particular. O público, aborrecido, assobiou e grande parte do mesmo resolveu ir á sua vida, atingido o intervalo. O tédio era profundo.

Dentro do rectângulo, no entanto, o despique — autêntica parada de egoismos tão contraproducentes como decepcionantes — obrigou os jogadores a suarem consideràvelmente, afectados pelo calor opressivo e pelo

(Continua na página central)

A selecção nacional B: Rosas, Joaquim Jorge, Ribeiro, Tomé, Celestino e Rodrigues (de pé); Guerreiro, Gonçalves, Nelson, Jacinto João e Pedras

Cresceu o interesse pelo Concurso Hípico de Lisboa

Decididamente, a 56.ª edição do Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa está a desenrolar-se, dentro das restricções que lhe estão impostas, não por desejo ou incúria dos seus organizadores, mas, tão sòmente, pela força das circunstâncias, com toda a normalidade ou na rotina habitual.

Depois de uma «Omnium», que inaugurou auspiciosamente o certame, mais duas provas, de características bem diferentes, incluídas na segunda jornada, merecedora de maior interesse do publico — ontem mais numeroso do que anteontem, e, pr certo, menor do que nas próximas jornadas que encerrarão o Concurso.

Repartiram-se pelas provas de «Caça» e «Seis Barras», os conjuntos (mais de meia centena) que, na véspera, participaram no «desfile geral» — que, desta maneira,

(Continua na página seguinte)

A presença feminina, uma tradição no concurso

Taça «Ribeiro dos Reis»

O F. C. PORTO EMPATOU EM GUIMARÃES

Do torneio relativo ao Grupo A, era, decerto, o jogo da Amorosa, entre o Vitória de Guimarães e o F. C. Porto, o que suscitava mais interesse. Registou-se o empate de 3-3, ao cabo de um prélio movimentado, em que vários elementos de qualidade conseguiram dar noção exacta de suas reais possibilidades. O empate corresponde ao desenrolar da partida.

No seu campo, o Salgueiros venceu, por 3-2, o Leça. Luta também movimentada, com energia a mais e discernimento a menos.

O F. C. Famalicão alcançou excelente resultado no Estádio 28 de Maio, ao empatar, por 1-1, com o Sporting de Braga. Os famalicenses exibem boa forma.

No seu campo, o Tirsense não foi além de 3-2 diante de um Penafiel que continua a lutar com vontade e entusiasmo.

Em desafio muito agradável, em que se exibiram jogadores conhecidos, o Leixões, no Estádio do Mar, venceu o Varzim, por 4-3.

EQUILÍBRIO NO GRUPO B

De maneira geral, os jogos respeitantes ao Grupo B caracterizaram-se pelo sensível equilíbrio de forças e forneceram espectáculos interessantes.

Em Espinho, o Sporting local venceu um Beira-Mar irreconhecível, por 3-1. Os espinhenses continuam a cimentar progressos.

Num despique muito aceitável, pleno de movimento, o Torres Novas, no seu campo, bateu a Ovarense por 4-3.

No Fontelo, o Académico de Viseu, que porfia em conquistar um «lugar ao sol», infligiu, com autoridade, 2-0 ao União de Lamas, que acusa decréscimo de forma.

A Sanjoanense, igualmente irreconhecível, soçobrou (2-1), no seu campo, diante de um Sporting da Covilhã que, finalmente, começa a dar noção exacta de muitas possibilidades, agora, claro, com vista ao futuro.

Em Tomar, o União local jogou muito bem na primeira parte e péssimamente na segunda, não indo além de 2-1 frente a uma Oliveirense sempre animosa e lutadora.

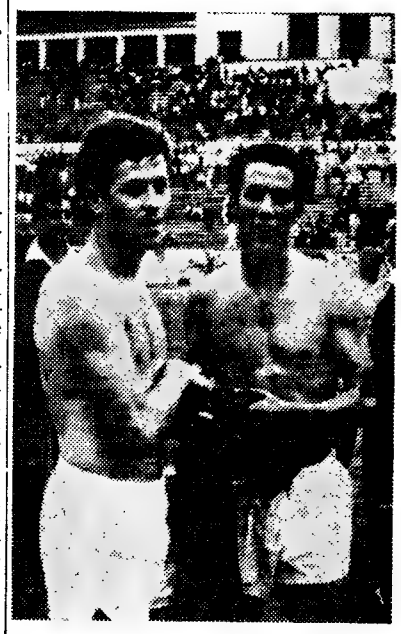
O BELENENSES EXIBIU-SE MODESTAMENTE MAS GANHOU

O encontro disputado no Estádio «Pina Manique» foi caracterizado por dois períodos distintos. A equipa do Belenenses, constituída por alguns titulares, deixou-se enlear, durante os primeiros

(Continua na página central)

Pitorescos do Jamor

A tarde desportiva do Jamor, mergulhada, de principio, «in sol», começou, também, por um facto «in...sól...ito», por pouco



Mário dá (a sua camisola) e recebe (a de um francês)

habitual: a vitória do Benfica em atletismo.

*

A organização incluia um programa duplo de atletismo e fu-

(Continua na página central)

ATLETISMO

Vitória do Benfica no «Regional» de equipas da I Divisão

Depois de uma série de competições individuais surgiu, agora, o II Campeonato Regional por equipas (1.ª divisão), com a eterna luta Benfica-Sporting, muito mais acicatada com a obtenção de pontos, sistema que, dizem alguns, não pode deixar de existir na modalidade.

Na verdade, a luta entre os velhos rivais tomou, esta temporada, aspectos novos, pois os «encarnados» aproximaram se do poderio «leonino». É digno de realçar o esforço que os benfiquistas vêm fazendo para atingir o lugar a que têm direito. Batem-se, na verdade, com elevação, procurando, aqui e além pontos de apoio para fazer valer o seu trabalho.

À força do Sporting — que é irresistível nalgumas disciplinas — respondeu o Benfica com a firmeza que lhe é característica, cerrando fileiras para destronar nalgumas provas o poder «leonino».

Os «encarnados» atingiram, agora, um ponto alto na modalidade, mercê de um bom punhado de juniores.

Na segunda ronda, o melhor atleta foi o sportinguista Carlos Sustelo, com 54,92 m no martelo (867). Depois temos pela ordem de valor as seguintes actuações: José Pina (Sp.), 1 m 54,6 nos 800 metros (853); Carlos Tavares (Bf.), nos 3000 obst. (9 m 10,4 s) 852; José Lourenço (Sp.), nos 3000 m obstáculos (9 m 13 s) 845; Álvaro Mendes (Sp.), nos 800 m (1 m 55,4) 842; Julio Fernandes (Sp) no triplo (14,73 m) 839; Julio Pereira (Bf.), nos 800 metros (1 m 55,8 s) 836; Barceló de Carvalho (Bf.), nos 200 m (22,1 s) 834; José Galvão (Bf.) no peso (14,83 m), 827; Manuel dos Santos (Bf.) no salto com vara (3,90 m), 824; Tadeu de Freitas (Sp.) no triplo (14,50 m), 821; Eduardo Albuquerque (Bf.), no martelo (51,00 m), 819; Julio Fernandes (Sp.), nos 200 m (22,3), 816; Manuel Malarranha (Bf.), nos 200 m (22,7), 816; Mena Antunes (Bf.) nos 400 m barr. (55,5), 816; Morujo Julio (Sp.), nos 800 m (1 m 57,4 s), 814; Pedro Matos (Sp.), nos 200 m (22,4), 807; José Luís Fernandes (Bf.), no lançamento do peso (14,33 m), 804; e José Piedade (Bf.) no salto com vara (3,80 m) 802 pontos.

As melhores provas da segunda jornada foram: os 800 e 200 metros (onde os quatro primeiros classificados obtiveram mais de 800 pontos); depois os 3000 obstáculos (com os três primeiros a alcançarem «marcas», com valor superior a 800 pontos); e em nível mais baixo, o lançamento do martelo, triplo, vara e peso (onde apenas os dois primeiros classificados em cada uma daquelas provas conseguiram «marcas» que atingem mais de 800 pontos); e na cauda da tabela de valor técnico, os 400 barreiras (onde só o vencedor obteve mais de 800 pontos).

Na questão de títulos os «encarnados» ganharam 13 contra 7 do Sporting.

A prova de 3000 m obstáculos terá de ser repetida por não ter sido disputada regularmente

A actual pontuação: 225 para o Benfica e 190 para o Sporting, isto é 35 pontos de diferença para os «encarnados», não é definitiva, porquanto a prova de 3000 m obstáculos, na qual o Benfica alcançou 13 contra 9 pontos do Sporting, não pode ser considerado, visto que aquela disciplina não foi corrida como preceituam os regulamentos técnicos.

Queremos dizer, os atletas percorreram aquela distância, saltando menos um obstáculo — o primeiro logo cerca de 200 metros após a partida. Aquele obstáculo só foi colocado no seu local depois de os concorrentes terem já percorrido mais de 400 metros, o que é anti-regulamentar.

Desta maneira, a actual pontuação é a seguinte: Benfica, 212 e Sporting, 181 pontos.

A associação indicará oportunamente a data de repetição dos 3000 m obstáculos.

Prova de 800 metros. José Pina, á frente, revela-se já o vencedor

Os vencedores das provas

Os vencedores das vinte provas olímpicas foram os seguintes:

100 M — P. Matos (Sp.), 10,9 s. (10,8 s.)

200 M — B. Carvalho (Bf.) 22,1 s. (22,3 s.).

400 M — B. Carvalho (Bfc.), 48,8 (50,5 s.).

800 M — J. Pina (Sp.) 1 m. 54,6 s. (1 m. 51,9 s.).

1500 M — C. Tavares (Bf.) 3 m. 53,8 s. (14 m. 1 s.).

5000 M — M. Oliveira (Sp.), 14 m. 25,2 s. (14 m. 37,4 s.).

10 000 M — A. Pinto (Bf.) 30 m. 24,8 s. (31 m. 18,6 s.).

110 BARR. — A. Matos (Sp.) 15,1 s. (14,7 s.).

400 M BARR. — M. Antunes (Bf.), 55,5 s. (54,9 s.).

3000 M OBST. — C. Tavares (Bf.), 9 m. 10,4 s. (9 m. 11,2 s.).

ALTURA — R. Migas (Bf), 1,80 m (1,90 m).

COMPT.º — J. Fernandes (Sp.), 7,31 m (7,13 m).

TRIPLO — J. Fernandes (Sp.), 14,79 (14,94).

VARA — M. Santos (Bf.), 3,90 (3,90).

PESO — J. Galvão (Bf.), 14,83 (15,19).

DISCO — J. Galvão (Bf.) 44,82 (49,48).

DARDO — M. Santos (Bf.), 57,20 (60,58).

MARTELO — C. Sustelo (Sp.), 54,92 (54,46).

4×100 M — Benfica, 42,8 (43,9).

4×400 M — Benfica, 3 m. 24 s. (3 m. 25,5 s.).

São melhores em relação ao ano passado: 400 m; 1500 m; 5000 m; 10 000 m.; Comprimento; 4×100 m; 200 m; 3000 obstáculos; e estafeta 4×400 m.

Entre parêntesis as «marcas» do ano passado.

A TABELA PORTUGUESA E O VALOR DOS ATLETAS

Tem sempre validade, quer nas competições que se disputam sob o prisma individual quer colectivo, uma classificação de valor atlético, obtida através da tabela portuguesa de pontuação.

1	Manuel Oliveira, (Sp.), 14 m. 25,2 s. (5000)	893
2	Júlio Fernandes (Sp.), 7,31 m. (Comprimento)	893
3	Anacleto Pinto (Bf.), 30 m. 24,8 s. (10 000)	886
4	Tadeu de Freitas (Sp.), 7,19 m. (Comprimento)	875
5	Anacleto Pinto (Bf.), 14 m. 33,8 s. (5000)	875
6	Rogério Seromenho (Bf.), 7,19 m. (Comprimento)	875
7	Barceló de Carvalho (Bf.), 48,8 s. (400)	869
8	Carlos Tavares (Bf.), 3 m. 53,8 s. (1500)	868
9	Carlos Sustelo (Sp.), 54,92 m. (Martelo)	867
10	José Lourenço (Sp.), 3 m. 54,6 s. (1500)	863
11	José Pina (Sp.), 49,1 s. (400)	859
12	José Pina (Sp.), 1 m. 54,6 s. (800)	853
13	Carlos Tavares (Bf.), 9 m. 10,4 s. (3000 obst.)	852
14	Mário Paiva (Bf.), 49,5 s. (400)	845
15	José Lourenço (Sp.), 9 m. 13 s. (3000 obst.)	845
16	Joaquim Caniços (Bf.), 6,96 m. (Comprimento)	839
17	Júlio Fernandes (Sp.), 14,73 m. (Triplo)	839
18	Júlio Pereira (Bf.), 1 m. 55,8 s. (800)	836
19	Morujo Júlio (Sp.), 3 m. 58,5 s. (1500)	835
20	A. Matos (Sp.), 15,1 s. (110 barreiras)	835

O coronel Henrique Calado, o major Mario Delgado e o tenente Brito da Cruz em evidencia

(Continuação da 1.ª página)

se pode considerar a «Omnium».

Procurando tirar o melhor partido das condições das montadas, para tarefas diferentes, ficou bem patenteado o desejo dos concursistas fazerem o melhor possível.

Assim, as duas provas foram bem disputadas, tanto a «Sociedade Comercial Guérin», como a «eng.º D. Rodrigo de Castro Pereira.

Na primeira destas competições foi digno de ver-se o ataque movido ao vencedor para o apear da posição de guia da classificação a que ele se guindou, quando, ainda, faltava virem á pista mais de uma dezena de concorrentes.

Esta prova terminou com a seguinte classificação: 1.º, major Mário Delgado, no «Ufir», 1 m. 23 s.; 2.º, tenente Pimenta da Gama, na «Regina», 1 m. 23,6 s., 3.º, o mesmo cavaleiro, no «Castiço», em 1 m. 26,2 s.; 4.º, Vicente Caldeira, no «Can-Can», 1 m. 27,2 s.; 5.º, Manuel Malta da Costa, no «Novelista», em 1 m. 29,2 s.; 6.º, Nelson Pessoa, na «Zaga», em 1 m. 32 s.

★

A segunda prova foi, particularmente, emotiva, desenrolando-se num crescente de dificuldades que «prendeu» o publico.

De «barrage» para «barrage», a expectativa aumentava, e só não veio a ser maior, porque se ficou pela quarta «barrage», quando os «verticais» estavam, já, a altura de 1,40 m, 1,60, 1,60, 1,70, 1,70 e 1,80. A esta fase da prova chegaram o coronel Henrique Calado, no «Joc de L'Ille», M. Malta da Costa, no «Alentejo», e tenente Brito da Cruz, no «Fox-Glove». O primeiro teve um derrube, no ultimo salto; o segundo, com uma recusa no 3.º salto, desistiu; o terceiro, teve um derrube no quinto salto.

Assim, a classificação foi a seguinte:

1.º, «ex aequo»: coronel Henrique Calado, no «Poc de L'Ille», e tenente Brito da Cruz, no «Fox-Glove»; 3.º, M. Malta da Costa, no «Alentejo»; 4.º, dr. Carvalho Martins, no «Beduino» e tenente Pimenta da Gama, no «Albiac».

★

O concurso tem amanhã a sua terceira jornada, com as provas «Sociedade Central de Cervejas» e «Joaquim Mousinho de Albuquerque».

I Festival Náutico do C. Naval Barreirense

Com organização do Clube Naval Barreirense, realizou-se no Barreiro o I Festival daquele clube. Estiveram presentes embarcações da classe de «snips» e da classe de «vougas».

Após um percurso de duas voltas, num total de 20 milhas, as classificações foram as seguintes:

Snipes — 1.º, 15 126, Guedes Queirós e Jorge Arnoso (S. A. D.); 2.º, 14 503, Duarte Pilatos e Vítor Campos (M. P.); 3.º, 16 815, Gilberto Sousa e António Sardinha (C. N. L.); 4.º, 14 094, Francisco e António Ataíde (C. N. L.); 5.º, 12 814, Herlander Santos e Alexandre Cunha (C. D. Seixal); 6.º, 14 798, Manuel Vidal e José Manuel (B. N.); 7.º, 12 813, José Resende e Bandeira Costa (C. P. S.); 8.º, 11 896, Joaquim Henrique e N. N. (C. P. S.).

As outras embarcações desistiram.

Vougas — 1.º, 5, António Perfeito, Rosa Luís e Joaquim Coelho (S. Pedrouços); 2.º, 7, Joaquim Felício, Henrique Almeida e Vítor Costa; 3.º, 16, Zeferino Barata, Simplício Torcato e Álvaro Marinho (C. N. Pedrouços).

O outro concorrente não concluiu a prova.

A equipa da Flandria no Porto-Lisboa

A equipa da Flandria que concorrerá ao Porto-Lisboa e ao Circuito Internacional de Monsanto está assim composta: Edward Sels (campeão belga de estrada em 64, vencedor do Paris-Bruxelas e da Volta á Flandres); Walter Godefroot (campeão nacional de estrada em 65 e triunfador na recente Liege-Bastogne-Liege); André Messels e Van Schill.

Sels e Godefroot farão parte da equipa nacional belga designada para a Volta á França.

ACTIVIDADES SUBMARINAS

Na Assembleia Geral da Confederação Mundial de Actividades Subaquáticas, que teve lugar em Roma nos passados dias 12, 13 e 14, foi nomeado vice-presidente do Comité Desportivo da referida Confederação o arqt.º António Ribeiro Modesto, presidente da Direcção da Federação Portuguesa de Actividades Submarinas. Além desta nomeação, que muito honra o nosso País, a Federação Portuguesa de Actividades Submarinas passou também a fazer parte do Comité Científico daquela Confederação.

ILUMINAÇÃO do Estádio do Bonfim

Está constituída uma comissão de sócios do Vitória Futebol Clube de Setúbal, que se propõe angariar donativos para a iluminação do Estádio do Bonfim, cuja falta muito se faz sentir.

Os ciclistas profissionais não se interessaram no campeonato nacional

Já sob a égide da nova direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo, recentemente eleita, disputou-se no sábado (prova em linha) e ontem (contra-relógio), o campeonato nacional de fundo, que teve por cenário a região do centro do país, com partida e chegada em Sangalhos.

Alinharam á partida, no sábado, apenas 26 corredores, pois verificou-se a falta dos representantes do Ginásio de Tavira.

Não atingiu alto nível técnico este campeonato, pois a média de 40,736 km atingida pelo vencedor do contra-relógio (o benfiquista António Acursio) não logrou compensar os fracos 33,921 km da prova em linha. Disto veio a ressentir-se a média geral do campeonato, que, quedando-se em 35,350 km, ficou um pouco aquém do mínimo exigido pela organização (36 km).

Consequência: mais um título que fica por atribuir.

A prova de sábado. 214 km, teve três corredores com acção meritória: Sérgio Páscoa (Sporting), Alberto Carvalho (F. C. Porto) e Augusto Fortes (Benfica).

Numa fuga destes homens, iniciada pelo benfiquista quando faltavam 130 km para a meta de chegada, teve êxito e só não resultou em pleno porque, entretanto e sacudindo a incompreensível apatia do pelotão, o «leão» Leonel Miranda se resolveu, a escasos 40 km de Sangalhos, partir em decidida perseguição dos fugitivos.

Não foi, porém, totalmente recompensado o brioso representante do Sporting. Isto porque não só não conseguiu alcançar o «trio» da vanguarda (cortou a meta com 31 s de atraso), além de que não evitou a forte reacção da equipa benfiquista que veio a permitir que o seu melhor especialista de contra-relógio, António Acursio, entrasse na meta no grupo dos imediatos aos três fugitivos.

Ao invés, o Sporting sofreu importante baixa. João Roque que, atrasado por motivo de furo e queda, acabou por desistir.

A corrida, embora dura devido ao acidentado do percurso, não decorreu com aquela aplicação que é de exigir a corredores profissionais.

A corrida de contra-relógio serviu essencialmente para o benfiquista António Acursio confirmar as suas extraordinárias faculdades para este género de provas, em que o ciclista só pode contar com o próprio esforço. O excelente «rolador» classificou-se, com toda a naturalidade, em 1.º lugar, com 1 m. e 20 s. de vantagem sobre Leonel Miranda, este a fazer uma prova invulgar para o que lhe é habitual. Fernando Mendes (1 segundo apenas mais do que Miranda) fez igualmente uma boa corrida. Sérgio Páscoa, assim como os seus companheiros de fuga no dia anterior, classificou-se mal no contra-relógio e, assim, o triunfo final coube, com toda a justiça, a António Acursio. Esta vitória assume maior importância sabendo-se que o correcto ciclista «encarnado» é um dos homens do Sul menos rodados.

Lamentávelmente, porém, por 650 metros andados a menos em cada hora, não poderá envergar a camisola verde-rubra, símbolo de campeão nacional de fundo.

Finalmente, impressiona a mediocridade dos homens do F. C. Porto, que, neste terceiro confronto com os representantes de Lisboa, voltaram a ser batidos com uma nitidez que não era habitual em épocas anteriores.

Conseguirão os «azuis-brancos» ressarcir-se no próximo Porto-Lisboa?

A classificação dos dez primeiros do campeonato ficou assim estabelecida:

1.º, António Acursio (Benfica), 8 h. 2 m. 2 s.; 2.º, Leonel Miranda (Sporting), 8 h. 3 m. 22 s.; 3.º, Fernando Mendes (Benfica), 8 h. 3 m. 23 s.; 4.º, José Vieira (Sporting), 8 h. 4 m. 53 s.; 5.º, Norberto Timóteo (Sporting), 8 h. 5 m. 12 s.; 6.º, Manuel Correia (Sporting), 8 h. 5 m. 26 s.; 7.º, Sérgio Páscoa, 8 h. 6 m. 18 s.; 8.º, Joaquim Freitas (F. C. Porto), 8 h. 7 m. 17 s.; 9.º, Emiliano Dionísio (Sporting), 8 h. 8 m. 5 s.; 10.º, Augusto Fortes (Benfica), 8 h. 8 m. 28 s.

Pedaladas

- **Uma decisão da nova direcção: Adiar o Circuito de Monsanto para data a fixar, em virtude de carência de tempo e de dar primazia aos trabalhos de organização do Porto - Lisboa, Lisboa - Porto e Volta a Portugal.**
- **Duas competições com data marcada: Volta ao Algarve (7 a 9 de Julho) e 3.º Grande Prémio do F. C. Porto (20 a 23 de Junho).**
- **A clássica corrida entre Porto e Lisboa, que se disputa no sábado, além do habitual interesse, tem este ano novo aliciante com a presença de uma equipa belga, da Flandria, a qual nos afirmam ser composta por bons estradistas. A partida é dada na Praça da Batalha, ás 8 horas.**

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 11.º Campeonato Nacional de Handebol de Sete (distrito de Lisboa). 2.ª Divisão: C. N. Navegação - C. S. Metrópole, T.A.P. - Comp. Carris B. Serafina - E. Nacional e Porto de Lisboa - B. do Alvito, no campo da F. N. A. T. (Sul), a partir das 19 h.

BASQUETEBOL — Sorteio para a fase final do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, na sede da F. P. B., ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura, da A. P. de Lisboa. 10.ª jornada: **Série A** — Spt. Torres - Azeitonense, Belenenses - Sporting e Fut. Benfica - C. U. F.; **Série B** — C. Ourique - Vila-franquense, Sintra - Benfica e Lisgás - Física; **Série C** — P. Arcos - Salesiana, Cascais - Parede e Algés - Oeiras. Em C. Ourique, a partir das 21 e 30; os restantes ás 22.

No CARTAXO o «DIARIO DE PEDRO ALVES SUC. RUA DO LISBOA» esta á venda na CASA BATALHOZ.

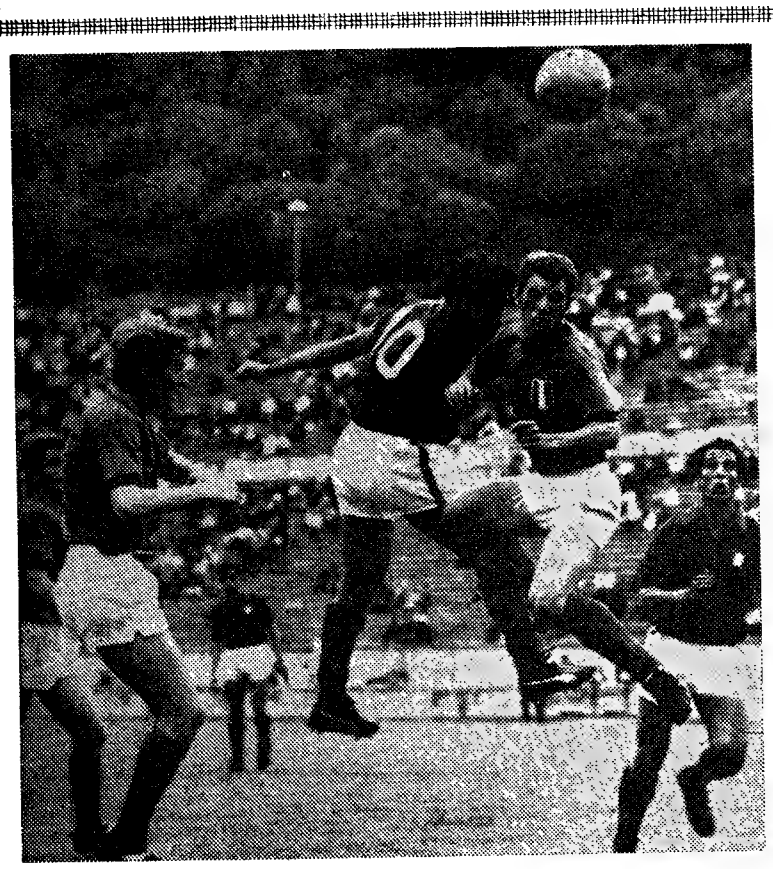
NÃO DEIXE QUE ISTO LHE ACONTEÇA...

Nunca perderá dinheiro se usar os nossos CHEQUES DE VIAGEM que valem como notas

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

FUTEBOL: PORTUGAL-FRANÇA



Tentativa de Guerreiro, observado por Mário. Os defesas gauleses batem-se enérgicamente

No último minuto o empate quando se julgava irremediável a derrota

(Continuação da 1.ª página)

esforço inglòriamente patenteado. Correrias sem nexo, improvisações para «inglês ver» e panegírico do futebol incompleto, denso a defender e ténue a contra-atacar, já que no capítulo ofensivo as iniciativas se quedaram no cunho de surtidas esporádicas, esclarecedoramente ocasionais. Sem asas para grandes voos.

Os portugueses marcaram dois golos, mas empataram, por 1-1. Nada de fantástico. Apenas, uma série de concessões no 1-0. Gonçalves e Rodrigues baralharam-se com Roy, em disputa no corredor lateral e junto da linha divisória de meio-campo. O francês, carregando no acelerador, escapuliu-se para a grande área e de ângulo difícil, acossado, centrou para Rosas (que devia ter o coração a palpitar medonhamente...) falhar o corte (tocou de leve na bola), indo o esférico tabelar em Celestino para se enfiar na baliza abandonada. Dois deslizes e, como cúpula, o infortúnio.

O tento da igualdade foi uma espécie de visita inesperada. Mário centrou, fora do rectângulo, Nelson meteu a cabeça á bola, a mesma roçou no corpo do guarda-redes francês e pronto.

Entre os dois sucessos mediaram 24 minutos, dos quais os dez primeiros, a partir do 0-1, constituiram a excepção da insonsa partida. Nesse período, de acentuado teor entusiástico, os escassos observadores disseminados pelas bancadas despertaram do torpor, tentando empurrar, com os seus incitamentos — como é volúvel a multidão... — o «onze» luso para o empate. Mas esgotado o segundo fôlego e porque os nervos estavam lassos (o «tirão» de Watteau ao poste assustou) reentrou-se na irrelevância absoluta até ao surpreendente feito de Nelson que, deste modo, teve o seu Trafalgar... sem morrer.

●

A selecção portuguesa foi um grupo complicado. Muito complicado, Sobretudo no meio-campo, na zona onde não pode haver congestionamentos de pessoas se não existirem, porventura, movimentos rápidos e manobras hábeis.

Adoptando o 4-4-2, no jeito do progresso do caranguejo, careceu de ligeireza na articulação da manobra, pelo que os enlaces se caracterizaram pelo pendor individualista, de passes á toa, miúdos, sem geometria ampla.

Aquela preocupação, obsidiante, fez gorar a toada do contra-ataque, deixando o pesado Guerreiro e o lesto Nelson dependentes de um apoio problemático e de serviços dificilmente aproveitáveis, especialmente pelo lado do setubalense, pouco hábil de pés. Na segunda parte, com a colocação de Mário na frente, a lacuna tornou-se menos notória, mas a barreira gaulesa, de recorte áspero, negou-se a transigir.

O jogo, em suma, constituiu uma acumulação de factos gémeos e, por isso, a monotonia espreguiçou-se, voluptuosamente, pelo fofo relvado. A bola terá pensado em solicitar férias para se ir banhar nas quietas águas das praias vizinhas. Ninguém gosta de maus tratos...

●

Os franceses, com o 2-4 aplicado pelos russos ainda a sangrar, nivelaram-se aos seus adversários de ontem, não superando a mediocridade, conquanto o seu sistema, para visitantes, fosse de certa maneira plausível. Mas a defender não se marcam golos, salvo se ocorrer o imprevisto, o que, na circunstância, se verificou.

Pela amostra, considerando o relativismo apontado, o futebol

(Continua na 7.ª página)

Joaquim Jorge, o melhor dos lusitanos, seguido de Jacinto João, o avançado mais empreendedor do segundo tempo

A selecção precisa de mais jogos
— ideia dominante dos portugueses

O empate não satisfez! Esta a conclusão que tirámos da nossa presença na cabina dos portugueses, no final do encontro do Estádio Nacional.

E tinham razão, de facto, os futebolistas lusos, visto que se manteve a ausência de vitórias da nossa equipa B, de há doze anos para cá.

★

Ainda a caminho dos balneários, Rosas e Celestino falavam do golo marcado na própria baliza. Braço sobre os ombros do seu defesa, Rosas sorria, tentando animar o companheiro que, no entanto, não escondia todo o seu desespero pelo resultado do lance. «Incrível, como a bola me escapou, quando lhe meti o pé», lamentava-se o jogador da Académica.

★

O treinador Juca chegou já um pouco tarde á cabina. Obrigações de falar para os órgãos de informação retiveram-no fora por mais tempo. Mas ainda chegou em altura de confortar os seus jovens pupilos mais pesarosos pelas constantes do desafio. O treinador da equipa entende que o resultado não espelha a verdade do jogo, embora a nossa selecção não tivesse jogado o que está ao seu alcance. Mesmo assim, não se deve exigir muito dos jogadores, pois quase todos não têm experiência em competições do género. Isso explica a necessidade de mais actuações da selecção B. Para Juca, a equipa francesa teve na força atlética e na velocidade as suas melhores armas, um sistema de jogo que lhe agradou.

★

O setubalense Pedras, apesar de tudo, achava que não havia motivos para desgosto. A derrota fora afastada e o prazer de ser internacional fazia olvidar o resultado.

★

Rodrigues, o «capitão» da equipa, deve ter sido o que mais falou. Exigências do cargo. Para ele as duas equipas são jovens e ambas quiseram mostrar o valor que possuem. Por isso, empate certo.

★

Mário e Ribeiro, companheiros no Sporting de Braga, comentavam as peripécias do jogo. O primeiro, referindo-se a determinada jogada de golo quase feito, dizia a certa altura para o segundo: «Eu bem me estiquei para ela (a bola) entrar, mas nada...».

★

Ainda Rosas, referindo-se ao golo: «O azar é todo do Celestino. Eu ainda toquei na bola, desviando-a, mas o Celestino teve muita infelicidade no toque».

★

O «moiro» do meio campo, Gonçalves, dizia que só a pouca sorte, principalmente na 2.ª parte, ditara que não fosse ainda desta vez que a equipa B não ganhasse. A juventude do conjunto, no entanto, impõe mais sequência no contacto internacional para que daqui a algum tempo os substitutos dos actuais «AA» não estranhem entrar na selecção.

«Merecíamos a vitória»
— afirmaram os gauleses

Os jogadores franceses chegaram com as camisolas portuguesas vestidas. Herbert, o «capitão», era o único que a trazia na mão. Afogueados, ofegantes, apressaram-se a ir tomar duche, e Roy, Lemée e Watteau reclamavam bebidas frescas. Henry Bianchière felicitava-os e depois incitou-os a cantarem o «14 Juillet». Todos o fizeram com alegria e vivacidade, numa clara demonstração de júbilo pelo resultado obtido.

O calor massacrou-os muito

Abordámos, primeiro, Just Fontaine, o seleccionador, que se mostrava conformado com o empate obtido por Portugal no último minuto.

O melhor marcador do «Mundial» de 1958 declarou:

— Gostaria muito mais que o jogo tivesse sido feito á noite. A esta hora os meus jogadores foram «massacrados» pelo calor intenso. Não deram, por isso, tudo quanto podem. Todavia, é aborrecido empatar um jogo no último minuto.

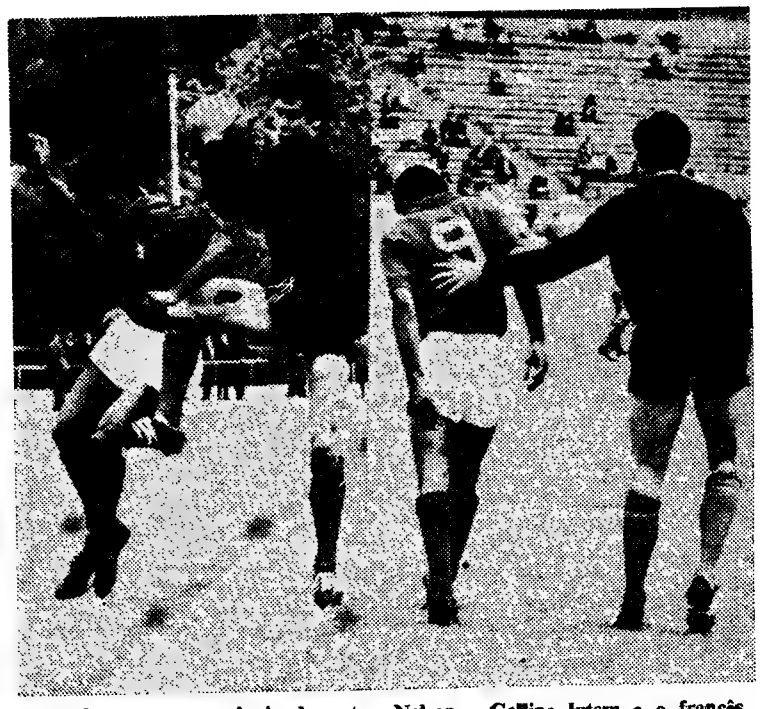
«A equipa portuguesa não me

(Continua na 7.ª página)

150 CONTOS DE RECEITA

Para uma assistência calculada em cerca de 10 mil espectadores a receita do jogo de ontem foi de 150 contos aproximadamente.

A hora tardia a que o encontro principiou, o calor e outros factores contribuiram para o fraco registo. Foi pena que não se tenha aproveitado a noite de sábado.



Duas fotos, uma sequência da outra. Nelson e Gallina lutam e o francês, desportivamente, pede desculpa do toque anterior

PITORES
GALLINA DEU E IGLÉSIAS DEU

(Continuação da 1.ª página)

tebol. Teòricamente o desporto-rei ajudaria, com o seu publico, o desporto-base.

Na prática, porém, deve ter sucedido o inverso

★

As iniciais J. J. estão na moda... e na selecção B também: Joaquim Jorge e Jacinto João (Joaquim João como «traduziu» o locutor de serviço) usam estas

A OPINIÃO DO ÁRBITRO

Medina Iglésias atendeu-nos, amàvelmente, e sobre o jogo declarou:

— Foi um jogo fácil de dirigir dada a correcção dos jogadores. Foram duas equipas que se bateram «de poder a poder», mas todos correctos.

— E o lance sobre Mário?, inquirimos.

Medina Iglésias riu-se e declarou:

— Não vi razão para grande penalidade, mas o «teatro» que o jogador fez levou-me a pensar que fora um «mergulho» para ganhar a penalidade máxima. Por isso, apitei.

Não pudemos deixar de concordar e saímos da cabina.

PATRÍCIO ÁLVARES

Dois avançados em luta, coro pouco visto: Godinho (Belenenses) e Serafim (Torriense), que parece senhor do lance

Rescaldo do jogo de Estocolmo

• O seleccionador sueco admite que Portugal, com um pouco mais de vivacidade, podia ter vencido sem dificuldade

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 5 (Por Telex) — **Já passaram alguns dias sobre o jogo Suécia - Portugal. No entanto, pelos círculos mais afectos ao futebol sueco ainda se fala do renhido encontro e se comenta ainda o empate consentido pela equipa portuguesa no último minuto da partida.**

Entre os homens a quem a eufo-ria do empate deixou marcas mais duradoiras, conta-se o seleccionador Orvar Bergmark, um homem quase permanentemente alegre e que parece agora ainda mais sorridente.

Quem o quer ver é a falar ainda do desafio de Estocolmo. Natural, portanto, que há dias o encontrássemos e... desatássemos ambos a falar do jogo, cada um apresentando as razões que mais achou convenientes para justificar o resultado do encontro.

Achámos curioso transmitir aos leitores do «Diário de Lisboa» algumas dessas opiniões manifestadas por Orvar Bergmark. E, assim, em jeito de entrevista, sem carácter de formal, reproduzimos as opiniões que mantém ainda hoje.

Estranhámos que o empate desse tanta satisfação aos suecos. Mas o seleccionador explicou assim:

— Bem, eu já tinha desistido quando o empate chegou. Já contava com uma derrota e afinal equilibrámos o resultado. Portanto, é natural que a surpresa tenha dado um pouco mais de satisfação. Todavia, a razão principal está no facto de a Suécia ter conseguido três pontos em quatro possíveis enfrentando uma equipa tão valorosa como é a de Portugal. Sem dúvida, os portugueses formam o conjunto mais valioso do nosso grupo e obter justamente contra esse grupo os três pontos, pode considerar-se como uma grande proeza dos meus rapazes.

Sobre o jogo propriamente dito,

(Continua na 7.ª página)

OS JOGOS DA TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

(Continuação da 1.ª página)

quarenta e cinco minutos, a ponto de atingir o intervalo com o resultado desfavorável de 1-2. O facto ficou a dever-se ao Torriense, cujos atacantes, infiltrando-se decididamente na defesa contrária, tiravam a melhor compensação ofensiva.

Depois, no ultimo trecho da contenda, manifestou-se o cansaço da equipa visitante, enquanto que os «azuis» mantiveram o ritmo anterior.

O resultado final de 3-2 está de harmonia com o desenrolar das operações. No entanto, se porventura os «azuis» revelassem sentido de jogo atacante mais objectivo e, também, se Lira estivesse atento ás jogadas e com remate certeiro, a marca teria sido, lógicamente, mais ampla. Até uma grande penalidade, provocada pela defesa de Torres Vedras, Lira desperdiçou, atirando de forma a o guarda-redes Pinheiro defender sem grande dificuldade.

A salientar, no Torriense, Mendes, Pinheiro e a boa vontade dos restantes elementos.

O Belenenses teve em Ramos um jogador voluntarioso; um guarda-redes (César) capaz de comprometer a equipa; e Lira, como já assinalámos, um perdulário de golos...

Mário Vidreiro arbitrou a contento.

M. FRANCO

VITÓRIA CERTA DA EQUIPA MAIS EXPERIENTE EM ÉVORA

Apesar do adiantado da época e do vento fortíssimo que soprou, o jogo entre lusitanistas e piedenses foi bem disputado e ambas as equipas se esforçaram por vencer.

O Lusitano, que apresentou uma constituição renovada, com elementos muito jovens e aguerridos, não soube contrariar a melhor organização do antagonista que, mercê da maior experiência de alguns dos seus jogadores, soube alcançar o triunfo, defendendo-o com unhas e dentes.

No Lusitano, evidenciaram-se Simões, Louro e Duro. No Cova da Piedade, salientaram-se Ferreira, Sério, Jacinto e Garcia.

Mário Alves fez arbitragem aceitável.

CIDADE DE CARVALHO

EXIBIÇÃO DO BARREIRENSE AO NÍVEL DE REAL CAMPEÃO

Certo. Real. O título dirá tudo, até porque não é possível alongar-nos nesta ligeira crónica por carência de espaço.

Quando se joga futebol, com as duas equipas pensando apenas nisso e se observam as regras do desportivismo, sem o mais pequeno azedume, muitos serão os motivos de elogio. Mais propensos ao encómio do que á censura, sem deixarmos esta oculta, queremos manifestar, com toda a verdade, que havia uma circunstancia dolorosa para a equipa do Portimonense e para os espectadores. Essa era a de não registar a marca um golo sequer para os desportistas algarvios. Ele, porém, o de honra, surgiu a 6 minutos do fim, e, francamente, tardava. Já, então, o Barreirense havia alcançado o 6-0. E de que maneira! Com um período de 3 minutos (dos 22 aos 25) verdadeiramente irresistível, igual também a 3 golos de categoria. E ao reabrir o espectáculo oferecido pelos campeões da II Divisão e também pelo grupo que imediatamente se lhe seguiu na zona sul, um monumental golo de Azumir. Este artífice da bola, autor de 4 magníficos tentos dos 7 verificados para

(Continua na 6.ª página)

COS DO AMOR

UM «FRANGO» «CONCERTO»...

maiusculas no principio dos seus nomes.

Aliás, o R tinha, igualmente, larga representação: Rosas, Rodrigues e Ribeiro, todos a seguir.

★

A selecção B devia intitular-se, com propriedade, a selecção S, tal a supremacia numérica dos elementos de Setubal. Quatro contra um representante de sete clubes.

★

Num «canto» directo, Gallina entrou na capoeira, isto é, na baliza, com a bola nos braços. Mas teve o cuidado de deixar as mãos para lá do risco fatal. Sem pisar o risco, até.

★

O silêncio que reinava no Estádio assemelhava o recinto a uma tumba.

A nossa selecção ressentiu-se do ambiente e foi um reflexo do mesmo: uma «tumba».

★

Os avançados portugueses só no final conseguiram bater o guarda-redes Gallina.

Até aí estiveram com «Gallina»...

★

O defesa esquerdo Le Mée tornou-se notado pela sua dureza.

O «garçon» devia chamar-se «Le Mau».

★

Houve quem atribuisse a culpa do nosso golo ao guarda-redes Gallina.

Que admiração sair um frango de um «Gallina»?!

★

Numa ocasião de remate possível e golo provável, Nelson escolheu o passe.

Mas escolheu mal, pois o passe... não passou.

★

O juiz de campo deu um «concerto» de apito.

Talvez seja influência dos apelidos. O sr. Medina Iglésias pertencerá á familia da Madalena?

FRANCISCO CAMILO

A bola foge ao cufista e ao olhanense, no Estádio Alfredo da Silva

Desarmonia e deselegancia nas atitudes do barreirense e dos portimonenses...

Jogo movimentado entre alhandrenses e «leões»

Em Alhandra, em terreno «pelado» e de reduzidas dimensões, os sportinguistas conheceram naturais dificuldades. Estas mais avultaram por motivo da boa e decidida réplica que lhes ofereceram os alhandrenses, sempre combativos e animosos, e também sempre dispostos a derreter os melhores compartimentos defensivos, no seu meio.

O Sporting esteve com a vantagem de 4-2, a cerca da meia hora do termo da movimentada partida, mas os alhandrenses creditaram-se de uma esforçada reacção, a qual lhes permitiu chegar ao empate de 4-4.

Claro que os lances de melhor urdidura técnica pertenceram aos «leões», que desta vez acusaram alguns desentendimentos na defesa, dos quais souberam aproveitar-se bem os locais. Estes limitaram quase sempre a sua acção a toada de batalhadora réplica, ante adversários mais calmos, mais bem apetrechados no ponto de vista técnico e mais esclarecidos na urdidura do conjunto. Mas em especial no seu terreno os alhandrenses são, na verdade, temíveis quando se entregam á luta de alma e coração.

Portanto, o 4-4 constitui resultado que acaba por aceitar-se.

Os sportinguistas tiveram, no entanto, a vitória á sua mercê. Claudicaram, mesmo, de forma inesperada. Fruto de funestas desatenções na defesa e... de exagerada tranquilidade. — *T. O.*

A TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Não ficaram esclarecidos todos os apurados da 2.ª eliminatória da Taça Nacional de Juvenis.

Isto porque a Académica foi empatar á Marinha Grande, como o Marinhense fizera em Coimbra. Deste modo, terão de efectuar jogo de desempate, para saber qual deles prosseguirá em prova.

Nas restantes três partidas verificou-se o... inevitável: supremacia dos mais cotados, alguns deles a rectificarem comportamento menos feliz no domingo anterior.

Segue-se breve comentário sobre a segunda mão desta segunda eliminatória.

Na Zona A, o F. C. Porto deslocou-se a Espinho, arcando com o peso do empate (2-2) consentido nas Antas. Ao Sporting de Espinho talvez assaltassem ideias de fazer agora melhor resultado, mas os portistas tinham para si a obrigação de provar a sua maior capacidade. E, de facto, assim aconteceu, pois o F. C. Porto não se deixou surpreender e conseguiu melhor que no seu campo (vitória por 1-0). Portanto, apurada a equipa do F. C. Porto.

Na Zona B, natural expectativa pela visita da Académica á Marinha Grande. O Marinhense havia conseguido o empate (1-1) em Coimbra, pelo que parecia comprometida a presença dos estudantes na prova. Afinal, repetiu-se o nulo, embora por números diferentes (0-0) e agora os contendores têm que jogar mais uma vez, para ver qual deles passa ás meias-finais.

Na Zona C, esperava-se larga desforra do Benfica perante a derrota (1-2) imposta pelo Torres Novas, há uma semana. Na verdade, os benfiquistas rectificaram aquele desaire, ganhando ontem por 4-0. Os números são claros quanto á diferença de capacidade e atestam o direito da passagem do Benfica á fase seguinte.

Na Zona D, a questão estava mais ou menos arrumada, em função da vitória (3-2) obtida pelo Sporting, no domingo anterior, em S. Brás de Alportel. Portanto, a retribuição da visita, feita pelo Sambrasense a Alvalade mais não foi que a clara manifestação de superioridade do Sporting, através de uma expressiva vitória por 6-0 e o consequente apuramento para as meias-finais.

Taça «Ribeiro dos Reis»

(Continuação da página central)

o Barreirense, teve ricos pormenores de futebol, fintas, potentes remates, mentalização própria e influenciável nos companheiros, todos fazendo em conjunto a tal exibição ao nível de veros campeões. Parabéns!

O Portimonense, que foi ao Barreiro para praticar exclusivamente futebol, mas a quem faltou iniciativa na conclusão e poder de infiltração, embora manobre bem o couro, retirou-se com pesada derrota (7-1), mas de cabeça erguida e com a honra merecida.

A arbitragem de Manuel Fortunato, de Évora, foi satisfatória. Condizente com o decorrer do agradável espectáculo.

JOÃO DIAS

VITÓRIA MERECIDA DO ALMADA SOBRE O ATLÉTICO

No jogo realizado na Costa de Caparica, o Almada venceu o Atlético (3-0) com inteira justiça.

Não foi difícil ao Almada, aliás,

Morais Alves (Leixões) passa F. Ferreira (Varzim)

construir esta vitória, pois o sector atacante almadense representou, para a retaguarda dos lisboetas, uma força poderosa. Moreira e José Luís, com pleno apoio de Garroa e Nunes, obrigaram a defensiva alcantarense a dar o flanco bastas vezes.

Por outro lado, o compartimento recuado do Almada esteve seguro, firme e homogéneo, contra o qual a linha avançada dos visitantes pecou pela concentração de jogadores na zona frontal de Godinho, não explorando os corredores laterais para abrir a bem escalonada defesa dos adversários.

Distinguiram-se no Almada: José Luís, Moreira, Garroa e Leal. No Atlético, Tito, Fagundes e Rafael foram os melhores.

ANTÓNIO FERNANDES

EXCELENTE SEGUNDA PARTE DOS OLHANENSES CONTRA A C. U. F.

Transcorrida a primeira parte do encontro que os algarvios de Olhão foram efectuar ao Estádio Alfredo da Silva, no Barreiro, com o G. D. da C. U. F., era de considerar inesperado, em absoluto, o resultado que no final veio a verificar-se: vitória do Olhanense por 4-1.

A C. U. F., no meio tempo inicial, houve-se suficientemente bem para merecer mais do que o golo solitário, marcado aos 14 minutos, portanto com brevidade, por Quim, golo esse já muito aguardado, como aliás outros que o mesmo Quim e João Carlos acabaram por perder.

O recomeço do encontro ainda nos deu a clara sensação da superioridade dos locais, que perderam outro flagrante ensejo de elevar o activo.

E foi práticamente quando Vítor Manuel tomou conta da baliza da C. U. F. (mera coincidência!) que os olhanenses principiaram a jogar a bola com acerto, excelente visão do passe e da conquista do meio campo. Ao entrarem no quarto de hora final, dominavam, mandavam no terreno os pupilos desse experiente jogador — Reina — presentemente com funções técnicas.

Nos algarvios, sobressairam Madeira, Reina, João Carlos e Feijão. O primeiro e Pelézinho foram bons orientadores do jogo.

No G. D. da C. U. F., Alhinho, enquanto jogou, sem qualquer tento sofrido, Medeiros e Espírito Santo, foram os de melhor equilíbrio funcional.

A arbitragem do sr. Salvador

Um dos jovens do F. C. Porto: Ernesto

Garcia, de Lisboa, foi, quanto a nós, simplesmente impecável.

JOÃO DIAS

OS MONTIJENSES CONTRA O GUARDA-REDES ESTEVES

No encontro do Montijo, os avançados locais travaram luta ardorosa contra o guarda-redes do Seixal, Esteves, que foi o melhor jogador no terreno. Os montijenses desperdiçaram golos em série, umas vezes porque Esteves se creditava de portentosas intervenções, outras porque a fortuna os desamparava, nos instantes decisivos, e ainda outras porque se acumulavam, de maneira inexorável, as deficiências de remate. Como quer que seja, os locais só a escassos segundos do termo da partida conseguiram fixar o seu triunfo em 2-0.

Portanto, para um jogo modesto, uma vitória justa dos montijenses e uma exibição extraordinária de Esteves, guarda-redes seixalense.

A. T.

O VITÓRIA DE SETÚBAL EXIBIU-SE COM AGRADO

Com ligeira alteração no seu xadrez, relativamente ao jogo que disputou em Olhão, o Vitória exibiu-se ontem em bom plano, com todos os elementos a actuarem com muito acerto e a superiorizarem-se ao Luso que, não obstante ter sido dominado durante quase todo o encontro, nunca se entregou, lutando denodadamente. Além da notável exibição do seu guarda-redes, o Luso teve a sorte pelo seu lado em inumeras ocasiões em que o golo parecia inevitável.

Do Vitória destacaram-se Rebelo, Quim, Herculano, Augusto e Rangel.

Do Luso salientaram-se Conché, Resende e Gomes.

Boa arbitragem de Joaquim Campos, aliás. facilitada pela correcção dos jogadores.

C. P.

GRUPO C

PARTIDA SEM INTERESSE ENTRE O ORIENTAL E O SINTRENSE

Partida incaracterística e falha de interesse, jogaram, ontem, no campo Eng.º Carlos Salema, as equipas do Oriental e do Sintrense, tendo os lisboetas vencido por 2-0.

Formações onde se notava demasiada juventude, principalmente na turma do Oriental, que fez alinhar jovens saídos da sua ultima equipa de juniores. Como não podia deixar de suceder, a maior capacidade e maturidade do Sintrense depressa se impôs, mas os dianteiros, desastrados em excesso, não deram seguimento adequado ás boas jogadas fornecidas por Dias, Vítor e Trindade. É certo que Sérgio, o melhor elemento da turma visitante, esteve ausente e daí o insucesso verificado. Ao intervalo, o nulo ajustava-se perfeitamente ao desenrolar da contenda, tendo ambas as equipas desperdiçado lances em que o mais difícil era não marcar.

No segundo tempo, a fisionomia do encontro não fugiu á pauperrima exibição apresentada na fase inicial, salvo a jogada que antecedeu o golo do Oriental, que foi digna de realce e excelentemente concluída por António Luís. Quanto ao mais, era de esperar e de exigir de equipas com certas responsabilidades melhor partida.

Poucos nomes se salientaram. No entanto, Fonseca e António Luís, pelo Oriental, e Moreira, Vítor, Dias e Trindade, pelo Sintrense, estiveram acima dos restantes.

Fernando Campos, de Lisboa, esteve certo, mesmo considerando a pouca ajuda do seu auxiliar do lado da bancada.

MÁRIO REIS

José Henriques, o promissor guarda-redes do Leça, domina na sua zona

O jogo de Peniche
revestiu-se de assinalável brilho

O encontro de Peniche desenrolou-se em toada de muito agrado. Os locais não se intimidaram com a categoria dos benfiquistas e por isso o despique travado rodeou-se de bastos motivos de interesse.

Ganharam os benfiquistas por 1-0, golo apontado por Calado, aos 6 minutos da segunda parte.

Mas o numeroso publico teve o ensejo de vibrar com as fases da luta, porque os penichenses deram sempre réplica entusiástica a adversários de reconhecida qualidade. Mas não foi apenas de entusiasmo feita a réplica do Peniche, pois também na equipa local houve apontamentos técnicos muito aceitáveis.

Como quer que seja, o Benfica jamais se perturbou com a boa disposição dos adversários, agindo sempre com tranquilidade e fornecendo, por vezes, amostra de virtuosismo nos aspectos técnico-tácticos.

A voluntariedade dos locais e a perfeita calma dos lisboetas, não isente de ardor combativo, pois a isso foram coagidos também, encheram de satisfação o publico local e rodearam de brilho uma partida que por certo não esquecerá fácilmente aos penichenses. Estes perderam, mas não ficaram diminuídos. Os benfiquistas, porém, acabaram por merecer o triunfo, pois pertenceram-lhes os lances mais esclarecidos, de maior firmeza técnica. — *A. C.*

Lance entre os juvenis do Sporting e do Sambrasense

O LEIXÕES
– único guia destacado

Cumprida a segunda jornada da taça «Ribeiro dos Reis», verifica-se que o Leixões é o único «guia» destacado.

Nos grupos B, C e D, três concorrentes dividem o comando em qualquer deles.

GRUPO «A»

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Leixões	2	2	—	—	7-4	4
F. C. Porto	2	1	1	—	5-3	3
Tirsense	2	1	1	—	5-4	3
V. Guimarães	2	—	2	—	3-3	2
Leça	2	1	—	1	3-3	2
Salgueiros	2	1	—	1	2-3	2
Varzim	2	—	1	1	5-6	1
Sp. Braga	2	—	1	1	2-3	1
Penafiel	2	—	1	1	2-3	1
Famalicão	2	—	1	1	2-4	1

GRUPO «B»

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sp. Espinho	2	2	—	—	4-0	4
Sp. Covilhã	2	2	—	—	3-1	4
U. Tomar	2	2	—	—	5-3	4
Acad. Viseu	2	1	—	1	2-1	2
U. Lamas	2	1	—	1	4-3	2
Oliveirense	2	1	—	1	4-4	2
T. Novas	2	1	—	1	5-7	2
Sanjoanense	2	—	—	2	3-5	0
Ovarense	2	—	—	2	3-6	0
Beira-Mar	2	—	—	2	2-5	0

GRUPO «C»

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	2	2	—	—	7-0	4
Almada	2	2	—	—	6-2	4
Belenenses	2	2	—	—	5-2	4
Atlético	2	1	—	1	3-3	2
Sintrense	2	1	—	1	2-2	2
Oriental	2	1	—	1	2-3	2
Sporting	2	—	1	1	4-6	1
Alhandra	2	—	1	1	4-10	1
Torriense	2	—	—	2	4-6	0
Peniche	2	—	—	2	0-3	0

GRUPO «D»

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Barreirense	2	2	—	—	10-3	4
V. Setúbal	2	2	—	—	6-1	4
C. Piedade	2	2	—	—	4-1	4
Montijo	2	1	1	—	3-1	3
Olhanense	2	1	—	1	4-2	2
Portimonense	2	1	—	1	3-8	2
Luso	2	—	1	1	2-6	1
Lusitano	2	—	—	2	2-4	0
Seixal	2	—	—	2	2-5	0
C. U. F.	2	—	—	2	1-6	0

XADREZ

«Primeiro Lance» uma organização do Ginásio Figueirense

A exemplo do que tem sido feito com outras modalidades vai disputar-se o «Primeiro Lance» em xadrez. A iniciativa coube ao Ginásio Clube Figueirense, da Figueira da Foz, empenhado em criar entre os jovens o gosto pela interessante e educativa modalidade do xadrez.

Estão já asseguradas eliminatórias em Coimbra, Caldas da Rainha, Porto, Barreiro e Figueira da Foz, realizando-se a final nesta ultima cidade em Setembro.

Paralelamente a este torneio o ginásio figueirense organiza também um concurso literário aberto a jovens de 15 anos.

COMUNICADO DA ACADÉMICA

Relativamente ao próximo jogo Académica-Benfica, a contar para a Taça de Portugal, a Direcção da Secção de Futebol da Associação Académica de Coimbra comunica que:

a) Todos os sócios da bancada central que desejem assegurar lugar marcado no sector que lhes é destinado, poderão receber o talão designativo a partir do dia 7, inclusive.

b) Mais nenhum outro bilhete poderá ser adquirido na Secção de Futebol, motivo por que os interessados noutros bilhetes se deverão dirigir aos locais de venda respectivos.

Os oito apurados
do «Nacional» da 3.ª Divisão

Terminou ontem a primeira fase do «Nacional» da 3.ª Divisão. Os vencedores das séries vão agora disputar, pelo sistema de jogos a eliminar, em duas mãos, a segunda fase do campeonato. Objectivo principal: o ingresso na Divisão secundária.

A seguir registamos os resultados dos encontros da ultima jornada e as classificações finais:

Zona A, 1.ª Série: Mirandela-M. Cavaleiros, 4-2; Desp. Chaves-Vila Real, 1-2 e Régua-Vizela, 1-1.

Vizela, 17 pontos; Vila Real, 15; Chaves, 10; Régua, 9; Mirandela, 7 e M. Cavaleiros, 2.

2.ª Série: Boavista-Vianense, 0-0; Gil Vicente-Oliveira do Douro, 7-2 e Vilanovense-Riopele, 1-1.

Boavista, 13 pontos; Riopele, 13; Vianense, 11; Vilanovense, 10; Gil Vicente, 7 e Oliveira do Douro, 6. O Boavista classificou-se em 1.º lugar devido a superior marcação em relação aos jogos que disputou contra o Riopele.

Zona B, 3.ª Série: Valecambrense-Águeda, 3-1; Feirense-Lusitania de Lourosa, 4-0 e Avintes-Spt. Lamego, 2-1.

Valecambrense, 16 pontos; Recreio de Águeda, 12; Avintes, 10; Feirense, 9; Lamego, 7 e Lusitania, 6.

4.ª Série: Mortágua-Desp. Gouveia, 1-2; Penalva do Castelo-Ac. Santa Cecília, 6-1 e Guarda-Lusitano de Vildemoinhos, 2-1.

Gouveia, 16 pontos; Lusitano, 13; Penalva do Castelo, 11; Mortágua, 10; Guarda, 8 e Ac. Santa Cecília, 2.

Zona C, 5.ª Série: União de Coimbra-União de Leiria, 1-4; Marinhense-Marialvas, 7-0 e Naval-Portalegrense, 1-3.

União de Leiria, 16 pontos; Marinhense, 13; Portalegrense, 12; Naval, 10; União de Coimbra, 7 e Marialvas, 2.

6.ª Série: Sacavenense-S. L. Cartaxo, 2-1; Vilafranquense-Alfarrarede, 3-2 e Tramagal-Matrena, 2-0.

Tramagal, 18 pontos; Sacavenense, 16; S. L. Cartaxo e Vilafranquense, 9; Alferrarede e Matrena, 4.

Zona D, 7.ª Série: Sesimbra-Casa Pia, 1-1; Sarilhense-Palmense, 1-2 e Grandolense-Amora, 2-4.

Sesimbra, 15 pontos; Sarilhense, 10; Grandolense, Casa Pia e Palmense, 9 e Amora, 8.

8.ª Série: Juventude de Évora-Desp. Beja, 2-1; União de Montemor-Aljustrelense, 2-0 e Lusitano V. R.-Spt. Farense, 1-1.

Spt. Farense, 17 pontos; Juventude, 14; Beja, 12; Lusitano, 8; Aljustrelense, 5 e União Sport, 2.

Ficaram, pois, apurados para a derradeira fase do campeonato:

F. C. Vizela (A. F. Braga), Boavista (A. F. Porto), Valecambrense (A. F. Aveiro), Desportivo de Gouveia (A. F. Castelo Branco), União (A. F. Leiria), Tramagal (A. F. Santarém), Sesimbra (A. F. Setubal) e Sporting Farense (A. F. Faro).

Empate aceitável no Portugal-França

(Continuação da página central)

gaulês não possui talentos individuais de sumo abundante. Nele predomina a vulgaridade, o que é insuficiente para os anseios dos seus adeptos. Amadores mascarados de profissionais. Muita incipiência. Todavia, esta juventude, se nela se acreditar e porque outra não deve haver melhor, é susceptível de fomentar a experiência, que ainda é a grande mestra da vida.

Fontaine, um seleccionador amargurado, amante do futebol ofensivo, ou pelo menos dotado de um mínimo de capacidade realizadora, tacteia o terreno. De lanterna em punho, á procura de homens que manifestem ódio pela baliza contrária. Como ele outrora...

●

No anárquico conjunto lusitano, que pode queixar-se de infortúnio, no golo consentido e em dois lances dignos de melhor sorte — Guerreiro, para além do que se lhe outorgou, foi realmente o campeão da infelicidade — prevaleceu a coesão do sector defensivo, com ressalva para Rosas, a transmitir intranquilidade a despeito de ter sido pouco solicitado a intervir.

Joaquim Jorge, o n.º 1 do «onze», que se entendeu bem com Ribeiro, alardeou segurança e labor atento á antecipação. O moçambicano, enfim, correspondeu á chamada. Nele existe o talhe de jogador que não se perturba fàcilmente. O futebol português continua, assim, a forjar bons defesas-centrais.

Manuel Rodrigues exibiu-se em conformidade com o seu estilo de atleta lutador, pelo que foi igual a si próprio, conquanto se mantivesse muito na retaguarda quando a manobra reclamava incursões pelo seu flanco.

Ribeiro demonstrou a regularidade que é útil ao companheirismo desempoeirado. E Celestino tratou de ser o defesa rápido que costuma ser, ficando, no entanto, aquém do que sabe e pode. Tremendo o seu azar no golo de que foi involuntário autor. Coisas da bola...

Gonçalves esgotou-se no primeiro tempo, tentando imiscuir-se nos lances ofensivos. Reteve demasiado a bola e muitas vezes as suas desmarcações careceram de compreensão. No segundo tempo, o cansaço afectou o seu rendimento.

Tomé revelou combatividade mal doseada, falhando no passe. Acertada a sua substituição. O setubalense terá sido afectado pela responsabilidade. E' novo e a recuperação não lhe é impossível.

Mário foi, em certo sentido, a chave que faltava para abrir a fechadura. Muito fez quem não está habituado a missões idênticas. Confirmou, todavia, a carência de qualidades para a tarefa de que foi incumbido. Deu tudo o quentro de si havia. Originou o golo.

Quanto aos avançados, bastará dizer que Pedras foi um médio recuado, acentuadamente estático e abulico, e Jacinto João, vítima do tal malfadado 4-4-2 ou, então, o 4-3-3, de verniz defensivo. Na segunda parte, o bulício do angolano do Vitória deu nas vistas. Os franceses cercaram-no, impiedosamente.

No binário, que devia ser acutilante e prático, Nelson e Guerreiro ilustraram a maré vazia. Muito vazios... Um deles podia ter sido substituído. Pelo menos, entrava um homem fresco...

Armando, que entrou para o lugar de Rosas, não teve ensejo de manifestar qualidades. Na altura, os portugueses afincavam-se para lograr o empate. Quer dizer, Rosas não tinha espinhos...

●

No «onze» gaulês, notou-se nivelamento de unidades, com realce para Novi e Isnard, dois defesas seguros e duros; Andrien, um lutador; Herbert, hábil, rápido e intencional; Roy, veloz; e Watteau, um dinamo.

●

O árbitro espanhol, Medina Iglésias, dirigiu sem dificuldades um jogo correcto — nem uma faísca, sequer... — mas foi benevolente ao perdoar «penalty» sobre Mário, no declinar do primeiro tempo.

F. S.

●

As duas equipas:

PORTUGAL — Rosas (Leixões); Rodrigues (Belenenses), Joaquim Jorge (Vitória de Guimarães) e Celestino (Académica); Tomé (Vitória de Setúbal) e Gonçalves (Sporting); Pedras (Vitória de Setúbal), Nelson (Benfica), Guerreiro (Vitória de Setúbal) e Jacinto João (Vitória de Setúbal).

Mário e Armando, ambos do Sporting de Braga, substituiram Tomé e Rosas, respectivamente, aos 40 e 81 minutos.

FRANÇA — Gallina (Angers); Rostagni (Mónaco), Novi (Nimes), Isnard (Nice) e Le Mee (Stade de Paris); Andrien (Lille) e Michel (Nantes); Herbert (Sedan), Lassalette (Sochaux), Watteau (Sedan) e Roy (Sedan).

Michel cedeu o lugar a Serrus, aos 18 minutos.

Rescaldo do jogo de Estocolmo

(Continuação da página central)

Orvar Bergmark parece ser sincero quando analisa:

— Francamente, não gostei. O jogo de Lisboa foi muito melhor, de parte a parte fez-se muito mais futebol. Agora, reconheci que Portugal tem os jogadores bastante cansados. Foi por isso que, ao marcarem o primeiro golo, se contentaram em colocar-se na defesa para aguentar o marcador. Ainda por cima tem o jogo de Oslo em que pensar. Por isso, não quiseram desperdiçar forças num jogo ofensivo. Um pouco mais de vivacidade e Portugal ter-nos-ia vencido á vontade.

Falando dos seus jogadores, o responsável da selecção sueca não teve dúvidas em criticar as suas actuações:

— Turesson fez uma boa partida e merecia ter marcado o golo do empate em qualquer das situações que perdeu o «contrôle» da bola no último instante. Persson também jogou exactamente como eu lhe tinha pedido. Magnusson teve uma primeira parte com muitas falhas, mas depois, no segundo tempo, ao correr pelo corredor do lado direito, conseguiu apresentar melhor jogo. De resto, acho que a nossa defesa esteve bastante bem, sobretudo na segunda parte, insistindo na pressão contra os portugueses e apoiando o ataque da melhor maneira. Selander fez uma óptima jornada. E em conjunto, houve muitos passes mal dirigidos da parte dos jogadores suecos. Foi assim que se viu a sua insuficiência técnica em relação aos portugueses.

O desfecho desta primeira fase da Taça das Nações também entrou na conversa. A esse respeito, Bergmark é cauteloso:

— A Suécia está com boa vantagem, mas os búlgaros não são para brincar. A Noruega também nos merece o maior respeito. Ultimamente, não temos conseguido qualquer vitória. Portanto, é de esperar qualquer desfecho. É muito cedo para emitir uma opinião...

Com estas palavras, também era hora de encerrar a nossa conversa com Orvar Bergmark.

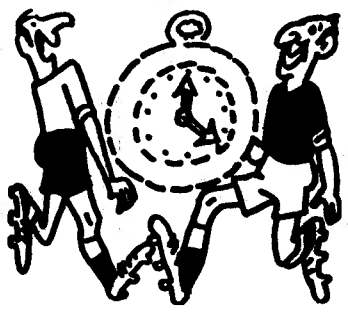
C. F.

FALHOU A TÁCTICA DOS PONTEIROS

Não resultou em Estocolmo a «táctica dos ponteiros» que a nossa selecção de futebol apresentou contra a Suécia. Uma táctica nova que oxalá não seja aplicada em Oslo.

A «táctica dos ponteiros» nada tem a ver com a dos «pontas de lança». Nesta quem avança são dois jogadores, naquela... são os ponteiros do relógio. A «táctica dos ponteiros», que se pretende introduzir no nosso futebol é, como no ciclismo, uma prova «contra-relógio». Enquanto os ponteiros avançam e o tempo vai passando, os nossos jogadores — influenciados com a era do peixe congelado — vão congelando a bola, na esperança que o adversário não faça golos, nem ninguém jogue futebol. Tácticas...

O futebol português, na sua natural evolução, tem passado por variadíssimas fases de



ordem técnica e táctica. Antes de chegar ao sistema dos ponteiros, passou pelo «4-2-4», pelo «4-2-3», pelo «4-2-etc.», pelo «W M» e por outras tácticas que foram passando de moda. Mais primitivamente, antes da «marcação à zona» e a «marcação ao homem», utilizámos com certo êxito o «cada um ao seu» e o «passa a bola, mas não passa o jogador».

Sistemas de toda a espécie, antecederam a «táctica dos ponteiros», que não sabemos se será aplicada em Oslo. E que se assim for, o melhor será substituir já o seleccionador e o treinador... por dois relojoeiros. Não acham?

EUSÉBIO DEIXA O BENFICA!

Uma notícia sem reticências. Desta vez é que o Eusébio deixa o Benfica para ingressar no São Vicente.

Não se assustem porque não estamos a falar de futebol. Estamos falando de Marchas. Eusébio vai ser — se aceitar o

convite — o padrinho da Marcha de São Vicente, enquanto que da Marcha de Benfica o padrinho é outro.

MEDIDAS DE SEGURANÇA

Para não acontecer o mesmo que ao troféu «Jules Rimet», o Celtic «aferrolhou» a Taça dos Campeões Europeus, no cofre de um Banco. Eles lá sabem...

Quando a mesma taça esteve em Lisboa — dois anos — o Benfica meteu-a na sua Sala dos Troféus. Sempre é mais seguro. Nós cá sabemos.

NUVENS TENHAM DÓ

Uma novidade em Estocolmo. Antes de começar o Portugal-Suécia, os hinos dos dois países foram cantados por um tenor da ópera local. Como o cantor não sabia português, o nosso hino saiu um pouco «à italiana» — o que deu raia.

Porque é que não levámos com a nossa selecção o Eduardo Nascimento para cantar «a Portuguesa»? Assim, no final do desafio, ele poderia ter voltado a cantar, dedicando a sua canção de oiro a Ela (a selecção):

Oiçam
Oiçam
O vento mudou
Ela não voltou
Deixou de atacar
Deixou de jogar

E mais adiante também o seleccionador nacional teria oportunidade de continuar a mesma canção com os seguintes versos:

Nuvens tenham dó
Deste vosso amigo
Tragam-na outra vez
P'ra jogar comigo

GRANADA... À MÃO

O Benfica venceu em handebol de sete o Torneio de Granada. Como o handebol não se joga com os pés, pode dizer-se que o Benfica ganhou o Torneio de Granada... à mão.

SALPICOS

1 * **Pena e Camarão, dois jogadores cedidos pelo Benfica ao Beira-Mar, por uma época, devem continuar no clube aveirense. É Pena... mas onde é que um Camarão pode estar melhor do que à beira-mar?...**

2 * **O Vitória de Setúbal enviou as suas felicitações ao Juventus por ter vencido o Campeonato de Itália. «Parrrrabéns a Você».**

3 * **Chegou a aventar-se a hipótese de o guardião Rosas não alinhar ontem no Estádio Nacional, para ser incorporado na selecção A que defronta a Noruega, devido a Américo, o guarda-redes lá do Norte (das bandas de Espinho), se encontrar lesionado. Teríamos assim, depois de espinhos em Estocolmo, rosas em Oslo.**

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

O COLÉGIO MILITAR ADERE AO RÂGUEBI

Algo mais soubemos sobre a possível concretização da ideia do «Colégio Militar» vir a entrar em competições raguebistas.

Uma conversa, de alguns minutos, com o sr. capitão Carvalho, responsável pelas actividades gimno-desportivas daquele estabelecimento de ensino, elucidou-nos sobre a viabilidade de um centro como o colégio da Luz vir a praticar a modalidade.

Ficámos a saber que todos os professores de educação física da instituição tinham eleito, por unanimidade, o râguebi como a modalidade desportiva mais adequada ao tipo de ensino do Colégio Militar.

Disse-nos o sr. capitão Carvalho:

— O nosso director perguntou-me qual a modalidade mais proveitosa para os alunos. Disse-lhe ser o râguebi. A informação causou-lhe admiração. Soube, mais tarde, que fez idêntica pergunta aos meus colegas do pelouro da educação física e, sem termos combinado, todos indicámos a mesma modalidade: o râguebi. Há, no entanto, um problema básico sem a resolução do qual nada podemos fazer: a existência de um campo relvado. Para treinarmos no Estádio Nacional, na Luz, ou em Alvalade, ou ainda no C. D. U. L., os horários das aulas, por sobrecarregados, não o permite. Não sei, portanto, se já na próxima época a ideia se concretizará».

Escrevemos as opiniões do sr. capitão Carvalho e aquilatámos das dificuldades para pôr em acção 200 rapazes, pois ao Colégio não interessa pôr a jogar apenas trinta ou quarenta rapazes.

Lembramos, todavia, que o Estádio Universitário tem iluminação e o Colégio poderia, talvez, efectuar os seus treinos, após as aulas, do dia, antes do jantar.

Recordamos, também, que tanto o Benfica, como o Belenenses e a Académica da Amadora possuem equipas de juniores e não têm campo relvado. Só os jogos é que se realizam sobre relva. Portanto, não achamos tão inibitória, como parece, a falta dum campo relvado.

Havendo o grande interesse manifestado pelo director do Colégio, cremos que todas as dificuldades virão a ser resolvidas. Aguardemos, portanto, dentro de uma ou duas épocas, a presença de equipas do Colégio Militar nos campeonatos de juvenis e de juniores.

«FLY-HALF»

AS OPINIÕES DOS FRANCESES

(Continuação da página central)

pareceu ter grande conjunto. No entanto, o 9 e o 11 (Nelson e Jacinto João) parecem-me bons elementos, sendo que o segundo é um tanto individualista.»

É aborrecido empatar assim

Finda a «sessão de canto coral», Henry Bianchière atendeu-nos e disse-nos:

— Creia que é muito aborrecido empatar um jogo mesmo no fim. Para o momento actual dos meus jogadores, e dada a sua inexperiência internacional, foi um bom resultado. A equipa portuguesa valeu por algumas individualidades, o 10 (Guerreiro), o 9 (Nelson) e o 8 (Pedras). Como equipa não valeu «grande coisa»...

Podíamos ter ganho

Herbert, o «capitão» da equipa e que fez parte da selecção gaulesa que disputou o «Mundial» de 1966, deu-nos a seguinte opinião:

— Foi um jogo fácil, em que só o calor nos prejudicou imenso. Houve momentos em que custava a respirar. Podíamos ter ganho... não fora o golo no último minuto. Enfim, é futebol.

E foi beber a laranjada que lhe ofereciam.

Tivemos mais oportunidades

Falámos, por fim, com Ivan Roy, o extremo-esquerdo que chutou a bola que ganhou efeito nas pernas de Celestino e deu o golo francês. Perguntámos-lhe se pensava que o seu pontapé iria resultar em alguma coisa.

— Não — respondeu-nos. — Por mim, pensei apenas em fazer um cruzamento em força para um companheiro poder meter o pé. A bola, porém, bateu nas pernas do defesa-esquerdo e ressaltou para a baliza...

«Podíamos ter ganho, se o remate de Watteau não tem batido na trave. Tivemos mais ocasiões de golo. «C'est avoir de la guigne», finalizou com um filosófico encolher de ombros.

Seria um golão!

Watteau ria-se, com Lemée, quando lhe pedimos uma opinião. Disse-nos:

— Foi pena aquela bola bater na trave. Seria um golão que ficaria bem nas minhas recordações. Só aquele remate dar-nos-ia o direito á vitória.

E com esta ideia de resultado injusto abandonámos as cabinas francesas.

PATRÍCIO ALVARES

O NACIONAL DE GINÁSTICA DA PAREDE

APRESENTOU NO SEU SARAU TRABALHO DE REAL VALIA

Foi bonito o sarau de ginástica promovido pelo Clube Nacional de Ginástica, da Parede, realizado no ginásio principal do Liceu de Oeiras, para o efeito escolhido, acertadamente, visto que, para além de comportar elevado numero de assistentes, proporcionou aos jovens ginastas uma demonstração cabal das suas inegáveis qualidades, o que é facto a ter na devida conta quando se trata de avaliar o trabalho levado a cabo durante a temporada.

A sessão, que chegou a despertar entusiasmo, foi presidida pelo eng. Azevedo Coutinho, presidente da Camara Municipal de Cascais, que tinha á sua direita o eng. Almeida Alves, presidente da nova direcção, e á sua esquerda o dr. Vítor Dircito, chefe da redacção do «Diário de Lisboa». Na mesa de honra, sentaram-se ainda Fernando Santos, representante do Parede F. C., José Manuel Maciera, Branco Martins, Estêvão Carrasco e Gilberto Candido da Silva, dirigentes da colectividade, e o nosso camarada Fernando Soromenho.

A direcção do Nacional de Ginástica, da Parede, os professores D. Maria Jasé Vaseoncelos e Guilherme Neves Ferreira, e a portentosa pleidade de jovens ginastas de ambos os sexos, estão de parabéns. O festival redundou num êxito, a que se associou, também, a exibição em «cama elástica» da classe especializada da Escola Técnica Eugénio dos Santos. Seis garotos apenas com quatro meses de experiência no difícil aparelho, lograram realizar exercícios de muito mérito, sob a direcção (muito «descontraída»...) do prof. Serpa Brandão.

A classe mista, dos 3 aos 6 anos, revelou promissoras qualidades que se definiram no escalão, dos 7 aos 9 anos, com as meninas a exibirem numeros adequados e de vistoso efeito, pela graciosidade dos movimentos. Aplausos merecidos coroaram a agradável actuação, como as das seguintes classes, todas a processarem-se com ritmo harmonioso e satisfação geral.

Os rapazes, dos 14 aos 19 anos, coroaram o sarau com demonstrações de recorte espectacular, sobretudo os saltos feitos em turbilhão alucinante.

No final, os alunos Maria de Fátima Santos, Luísa Gabriela Pais, Maria Fernanda Gomes, Maria Teresa da Conceição, Teresa Maria Catalina, João Pedro Delgado, Rui Manuel Sampaio, José Carlos Dias Gomes e José Manuel Almeida Alves receberam medalhas para assinalarem aproveitamento especial.

O somatório de um esforço pacientemente desenvolvido conheceu, em suma, o reconhecimento de quantos acompanham de perto a frutuosa actividade do Nacional de Ginástica, na ginástica (233 praticantes), no volcibol (50 jogadores) e na caça submarina.

Felizmente, o problema das instalações está em vias de ser resolvido, devido á cedência do terreno para a construção do novo ginásio, o qual, segundo prometeu a Câmara Municipal de Cascais, ficará situado no recinto onde existe, presentemente, o rinque de patinagem que é utilizado pelo Parede F. C.

O Nacional de Ginástica bem merece o apoio das entidades oficiais para que o seu labor se desenvolva em condições mais consentâneas com os seus legítimos anscios.

Os rapazes exibem-se no sarau do Nacional de Ginástica da Parede

Centenas de ginastas participaram no sarau do Clube Atlético Alvalade

O festival de ginástica do Clube Atlético de Alvalade, ontem realizado, no pavilhão da Tapada da Ajuda, constituiu nova consagração e prémio do interesse que á ginástica tem merecido, desde a sua fundação, áquela colectividade.

Apresentados todos os participantes e proferida alusiva alocução, o programa começou a cumprir-se com a sucessiva exibição das classes mistas (4/6 anos) «educativa» (7 aos 9) de meninas e rapazes, «desportiva» feminina e masculina, nos respectivos aparelhos, «rítmica e de danças regionais», todas mostrando excelente preparação e bom efeito na apresentação dos esquemas.

Demonstrações de Judo (alunos do mestre Manuel Pinho) por senhoras, rapazes e homens, reflectiram o melhor empenho em alargar o ecletismo do C. A. Alvalade, centro de fomento gimnodesportivo, a merecer apoio e compensação.

A destreza, arrojo e decisão das classes mais evoluidas (senhoras e rapazes) ficaram bem patentes nos saltos de tapete e nos exercícios em cama elástica. Em suma aquelas centenas de ginastas comprovaram, uma vez mais, o esmero dos seus dirigentes e familiares em cuidarem da sua preparação, contribuindo da melhor forma para o projectado programa de fomento e expansão dos benefícios da educação física.

LUÍS CORREIA

«Diário de Lisboa»

A direcção do F. C. Barreirense comunica-nos o seu «sincero e profundo reconhecimento» pela reportagem que o nosso jornal dedicou ao seu momento actual.

Este velho Ford chegou ao Estoril, mas depois foi necessário sangue jovem para o levar até ao parque de estacionamento

O III «RALLYE» INTERNACIONAL DE AUTOMÓVEIS ANTIGOS

Com os seus 855 c.c. de cilindrada e sem acusar «achaques» próprios da idade — orgulhoso mesmo, com os cromados reluzentes, a lembrar um «dandy» — num desafio ao tempo... um belo «Citroën» de 1922 «arrancou» da Rua Rosa Araújo, junto á sede do Automóvel Clube de Portugal.

Foi assim que se iniciou o III Rallye Internacional de Automóveis Antigos, promovido pela Sociedade Estoril - Sol, com organização técnica do A. C. P., sob o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e que teve, ontem, no Estoril, junto ao Casino, o seu ponto culminante no decorrer da prova complementar que os «bólides», aliás, «paparam» sem dificuldade, numa demonstração de força, mau grado o esforço da véspera com a «estirada» Lisboa - Estoril, ás médias regulamentares de 30 km/h para os carros mais antigos e de 40 para os restantes.

É evidente que alguns concorrentes viram-se e desejaram-se para chegar ao fim mas apesar do calor os motores não ferveram e não houve travões colados. O calor, afinal, serviu para dar mais brilho ao espectáculo, criando o ambiente para uma maior assistência, onde sobressaíam belas «toilettes» femininias.

ÊXITO DESPORTIVO E ESPECTACULAR

Participaram 60 concorrentes, numa clara manifestação de interesse. Um «record» que suplanta, de longe, a afluência dos anos anteriores.

Após as provas, reuniu-se o júri, que comunicou as seguintes classificações:

CLASSIFICAÇÃO GERAL:

1.°, João Carvalho Dias (Chrysler-1926); 2.°, Joaquim Pereira Gomes (Overland-1929); 3.°, António Mendonça Bastos (Morris-1930); 4.°, Carlos Pereira Santos (Rugby-1927); 5.°, Raul Dias Tavares (Ford-1930); 6.°, Vítor Hugo Sousa (Ford-1929); 7.°, Fernando Alves Sousa (Nash-1934); 8.°, Simão Sousa Meneses (Ford-1929); 9.°, Francisco Cardoso Lima (Chevrolet-1928); 10.°, António Freitas Sindes (Nash-1931).

Jim Clark venceu o Grande Prémio da Holanda

ZANDVOORT, 5 — (A. N. I.) — O «volante» inglês Jim Clark foi o vencedor do Grande Prémio da Holanda, ao volante de um «Lotus-Ford». A seguir classificaram-se: Jack Brabahm (Austrália) e Dennis Hulme (Nova Zelândia).

Efectua-se no próximo dia 8 a distribuição dos prémios do I «Rallye» dos jornalistas

A Casa da Imprensa procederá á distribuição dos prémios do «Rallye» dos Jornalistas na próxima quinta-feira, pelas 18 e 30, na sede da mesma (Rua da Horta Seca, 20).

Após a projecção de alguns documentários sobre o desporto automóvel, gentilmente cedidos pela empresa de combustíveis e lubrificantes BP, serão entregues as taças respeitantes aos diversos prémios, que são os seguintes: vencedor absoluto; melhor jornalista profissional; vencedores das diversas classes e segundos lugares de cada classe; senhora melhor classificada.

As taças para estes prémios foram amávelmente oferecidas pelas firmas seguintes: Mobil, Bayer, Sacor, Cidla, «Diário do Ar», «Diário Popular», Sonap, Sagres, «Mundo Desportivo», Volkswagen, Michelin, «Diário de Lisboa» «Século», «Diário da Manhã», revista «Antena», Schwepps, Dunlop, A. M. de Almeida e Casa do Pessoal da Radiotelevisão Portuguesa.

Os regulamentos para os Jogos Olímpicos e campeonato mundial de futebol

MUNICH, 4 — (A. N. I.) — O torneio olímpico de futebol será disputado segundo as mesmas regras dos Jogos de Tóquio, em 1964, por decisão da Comissão Executiva da Federação Internacional de Futebol (F. I. F. A.), que hoje se reuniu em Munich.

Foi também decidido que no campeonato mundial de 1970, que se realiza no México, se mantenha o regulamento dos torneios do Chile, em 1962, e do ano passado, na Inglaterra.

A decisão foi precedida por tumultuoso debate, em que vários dirigentes propuseram alterações dos regulamentos. Foi também decidido que essas alterações serão estudadas pela Comissão antes do campeonato mundial de 1974.

O dr. Helmut Keser, secretário da Comissão, afirmou que nos próximos Jogos Olímpicos participarão dezasseis equipas de amadores, divididas em quatro grupos de quatro, com torneios de grupo em quatro cidades mexicanas, desde 13 de Outubro. A final deve disputar-se no dia 26.

É provável, prosseguiu, que participem no torneio quinze equipas, pois a Albania decidiu retirar-se, e não foi ainda substituída. No caso de nenhum país se candidatar ao lugar vago, um dos quatro grupos será integrado apenas por três nações.

-O lápis de PARGANA comenta...

— Em atletismo, o Benfica ganhou à «vara larga»...

— Num domingo encalorado, o «Zé» esqueceu o futebol...

— Agora, vamos tentar «pescar» noutras águas...